UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE
ORGANIZAÇÕES

TATIANA APARECIDA COELHO ROCHA

Análise do Relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da
Sustentabilidade Empresarial

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Valle Walter Borges de Oliveira

Ribeirão Preto
2012

Prof. Dr. João Grandino Rodas
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

Prof^a. Dr^a. Sonia Valle Walter Borges de Oliveira
Chefe do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade de Ribeirão Preto

TATIANA APARECIDA COELHO ROCHA

**Análise do Relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da
Sustentabilidade Empresarial**

Versão Corrigida. A original encontra-se disponível na FEA-RP/UP

Dissertação apresentada à Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em
Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em
Administração de Organizações.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Valle Walter Borges de Oliveira

**Ribeirão Preto
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

Rocha, Tatiana Aparecida Coelho

Análise do relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da sustentabilidade empresarial. Ribeirão Preto, 2012.

247 p. : il. ; 30cm

Dissertação apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Administração de Organizações.

Orientadora: Oliveira, Sonia Valle Walter Borges de.

1. Sustentabilidade. 2. Sustentabilidade Empresarial. 3. Indicadores de Sustentabilidade. 4. Relatórios de Sustentabilidade. 5. Relatório de Sustentabilidade GRI.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial minha mãe Maria Alice Coelho e minha avó Vany Rezende Lico Coelho, que promoveram meu crescimento e entenderam minhas angústias e amadurecimentos. E ao meu pai João Batista Rocha que sempre me apoiou e esteve presente ao meu lado, compartilhando dos meus sonhos e objetivos.

Agradeço à Deus pelas oportunidades de aprendizado que me proporcionou, pelas experiências de vida e profissionais, lições, experiências e encontros com pessoas excepcionais.

Agradeço à minha orientadora, Prof^{ra} Dr^a Sonia Valle Walter Borges de Oliveira, pelos incontáveis ensinamentos, paciência e inspiração, de como ser uma grande profissional de muita garra e perseverança.

Agradeço também à FEA-RP e a todos os professores e funcionários que me proporcionaram conhecimento, aprendizado e apoio necessários para minha formação acadêmica, em especial: André Lucirton Costa, Irene Kazue Miura, Lara Bartocci Liboni Amui e Márcio Mattos Borges de Oliveira.

Agradeço também ao Prof. Alexandre Castro Moura Duarte, pelos ensinamentos e paixão pelo conhecimento que me inspiraram ao ingresso no mestrado, além de todas as oportunidades e confiança.

A minha quase irmã, Juliana Aparecida Januário, companheira acima de todas as coisas, agradeço por todas as leituras de última hora, socorro nas horas de aperto, o apoio e atenção, sem a qual eu não seria o que sou.

Às amigas que muito colaboraram na elaboração desse trabalho tanto na troca de referências quanto na troca de opiniões Vanessa Bernardi Ortolan Riscifina e Luna Marques Ferolla.

Agradeço aos amigos pela companhia, compreendendo meus momentos de ausência e compartilhando as alegrias e tristezas, em especial: Andrews Fernando Ferreira, Anna Carolina Casanova, Breno Ignácio da Silva e Milena Del Arco.

Agradeço com saudades a todos os alunos e companheiros da FEA-RP pelas trocas de experiências, conhecimentos e convivência saudável durante todo o curso, em especial: Bianca Cambiaghi, Carla Artoni, Cleotilde Domingos, Luciano Pimentel e Eduardo Cicconi.

RESUMO

ROCHA, T. A. C. **Análise do Relatório GRI como uma ferramenta para a mensuração de Sustentabilidade Empresarial.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

O aumento significativo da deterioração das condições ambientais e sociais em muitas partes do mundo indicam que a sustentabilidade como um todo pode estar ameaçada. Assim a sustentabilidade empresarial tornou-se um objetivo bastante almejado e de fundamental importância não só para as empresas que sofrem constantes pressões sociais, mas também para toda a humanidade. Por esses motivos, cada vez mais empresas estão adotando relatórios de sustentabilidade para demonstrar seu engajamento com a sustentabilidade empresarial. Para tanto, é preciso utilizar indicadores adequados para a mensuração de desempenho dessas organizações em relação à sustentabilidade. Assim, esta dissertação analisou relatórios de sustentabilidade e identificou que o relatório de sustentabilidade GRI vem sendo utilizado não apenas como um relatório de transparência mas como um certificador, portanto tem como objetivo avaliar se o GRI pode ser analisada como ferramenta adequada para a caracterização de empresas brasileiras enquanto sustentáveis, por meio de revisão bibliográfica, pesquisa em modelos de indicadores de sustentabilidade e análise dos relatórios das seis empresas brasileiras atestadas como A+. Como resultado desta pesquisa verificou-se que o GRI deve ser melhorado em vários e importantes aspectos para que possa ser usado como certificador da Sustentabilidade Empresarial.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Sustentabilidade Empresarial. Indicadores de Sustentabilidade. Relatórios de Sustentabilidade. Relatório de Sustentabilidade GRI.

ABSTRACT

ROCHA, T. A. C. **Analysis of GRI Reporting as a tool for measuring corporate sustainability.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

The significant increase of deteriorating environmental and social conditions in many parts of the world indicate that sustainability as a whole may be threatened. Thus corporate sustainability has become a very desired objective and of fundamental importance not only for companies that suffer constant social pressures, but also for all mankind. Thus, seek sustainability has come to represent a real need for organizations to be able to survive. For these reasons more and more companies are adopting sustainability reports to demonstrate their commitment to corporate sustainability. Thus, this dissertation examined sustainability reports and identified the GRI sustainability report has been used not only as a transparency report but as a certifier therefore aims to evaluate whether the GRI can be considered as suitable tool for characterizing companies while Brazilian sustainable, through literature review, research on models of sustainability indicators and analysis of the reports of the six Brazilian companies certified as A +. As a result of this research it was found that the GRI should be improved in several important respects so that it can be used as certifier Corporate Sustainability.

Keywords: Sustainability. Corporate Sustainability. Sustainability Indicators. Sustainability Reports. GRI Sustainability Report..

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

Quadro 01 - Evolução de documentos importantes que influenciaram a construção do conceito de sustentabilidade.....	11
Quadro 02 - Estrutura do questionário do Instituto Ethos	310- 41
Quadro 03 – Estrutura do questionário do <i>Dow Jones Sustainability Index</i>	33
Quadro 04 - Níveis de Aplicação do GRI.....	37
Quadro 05 – Estrutura de indicadores do relatório de sustentabilidade GRI.	48 - 41
Quadro 06 - Níveis de Aplicação do GRI.....	537
Quadro 07 – Estrutura de análise de aderência.....	46
Quadro 08 – Estrutura de análise se condizente aos princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI	47
Quadro 09 – Indicadores de desempenho não condizentes por não possuírem o princípios de inclusão e por não estarem completos	85
Quadro 10 – Indicadores de desempenho não condizentes como não oportunos.	86
Quadro 11 – Indicadores de desempenho não condizentes com os princípios de precisão e comparabilidade.....	87
Quadro 12 – Indicadores de desempenho não condizentes por falta de auditabilidade.	88

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Análise do Relatório GRI Copagaz	50
Tabela 02 - Análise do Relatório GRI Duratex	54
Tabela 03 - Análise do Relatório GRI Itaipu.....	56
Tabela 04 - Análise do Relatório GRI Natura	61
Tabela 05 - Análise do Relatório GRI Samarco	65
Tabela 06 - Análise do Relatório GRI Unilever	67
Tabela 07 - Análise dos resultados	70 - 74

Lista de Gráficos

Gráfico 01- Países pesquisa KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting	7
---	---

Gráfico 02- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Copagaz.....	51
Gráfico 03- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Copagaz	51
Gráfico 04- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Duratex.....	55
Gráfico 05- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Duratex	55
Gráfico 06- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Itaipu	57
Gráfico 07- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Itaipu	57
Gráfico 08- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Natura.....	61
Gráfico 09- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Natura	62
Gráfico 10- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Samarco.....	65
Gráfico 11- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Samarco	66
Gráfico 12- Aderência dos Indicadores Relatório GRI Unilever.....	68
Gráfico 13- Condizência dos Indicadores Relatório GRI Unilever	68

Lista de Figuras

Figura 01. Estrutura Relatório de Sustentabilidade GRI.....	36
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

Abong	Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais
APar	Aderência Parcial
APle	Aderência Plena
BMF&BOVESPA	Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo
C	Condizentes
CERES	<i>Coalition for Environmentally Responsible Economies</i>
CRUB	Conselho dos Reitores das Universidades do Brasil
CFEM	Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais
D	Dúbios
DJSI	<i>Índice de Sustentabilidade do Dow Jones</i>
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EBITDA	Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização
EC	Indicadores de desempenho econômico
EN	Indicadores de Desempenho Ambiental
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
HR	Indicadores de Desempenho de Direitos Humanos
I	Inconsistente
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IFC	<i>Interncional Finance Corporation</i>
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ISEA	<i>Institute of Social and Ethical Accountability</i>
IUCN	<i>International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources</i>
LA	Indicadores de Desempenho Social
MDF	<i>Medium Density Fiber Board</i>
MDP	<i>Medium Density Particle</i>
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
NA	Não Aplicáveis
NC	Não Condizentes
ND	Não Disponíveis
O	Omitidos

OECD	Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OJ	Omitidos com Justificativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR	Indicadores de Desempenho de Responsabilidade pelo Produto
SO	Indicadores de Desempenho de Sociedade
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
UNEP	<i>United Nation's Environment Programme</i>
WECD	<i>Wavelet Embedded Anisotropic Diffusion</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Objetivos.....	8
1.3 Estrutura da Dissertação	8
2 SUSTENTABILIDADE	11
3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A GOVERNANÇA CORPORATIVA...	17
3.1 Uso de indicadores na gestão	21
4 MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE	23
4.1 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)	28
4.2 Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial	29
4.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).....	31
4.3.1 Índice de Sustentabilidade do Dow Jones (DJSI)	32
4.4 Relatório para a Sustentabilidade Empresarial <i>Global Reporting Initiative</i> - GRI	33
5 METODOLOGIA.....	43
5.1 Tipo de pesquisa	43
5.2 Coleta dos Dados	44
5.3 Preparação e Análise dos Dados.....	45
5.4 Interpretação dos Dados	48
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
6.1 Informações da empresa Copagaz	49
6.1.1 Análise do Relatório GRI da empresa Copagaz.....	50
6.2 Informações da empresa Duratex	53
6.2.1 Análise do Relatório GRI da empresa Duratex.....	54
6.3 Informações da empresa Itaipu.....	56
6.3.1 Análise do Relatório GRI da empresa Itaipu	59
6.4 Informações da empresa Natura	59
6.4.1 Análise do Relatório GRI da empresa Natura	61
6.5 Informações da empresa Samarco	63
6.5.1 Análise do Relatório GRI da empresa Samarco.....	65
6.6 Informações da empresa Unilever	66
6.6.1 Análise do Relatório GRI da empresa Unilever.....	67
6.7 Análise dos Resultados	69

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
7.1 Limitações da Pesquisa	82
7.2 Sugestões para trabalhos futuros.....	82
REFERÊNCIAS	85
Apêndice 1 - Análise do Relatório GRI da empresa Copagaz	91
Apêndice 2 - Análise do Relatório GRI da empresa Duratex	95
Apêndice 3 - Análise do Relatório GRI da empresa Itaipu.....	99
Apêndice 4 - Análise do Relatório GRI da empresa Natura	103
Apêndice 5 - Análise do Relatório GRI da empresa Samarco	107
Apêndice 6 - Análise do Relatório GRI da empresa Unilever	111
Anexo 1 - KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting	911
5	
Anexo 2 - <i>Report List</i>	201

1 INTRODUÇÃO

O estudo da relação da degradação ambiental, da desigualdade e da exclusão social com o modelo capitalista de consumo começou a ser discutido com mais propriedade no começo da década de 70. Por ser uma temática interdisciplinar, a sustentabilidade encontra-se presente no campo empresarial, sendo amplamente discutida com o surgimento de novos modelos e metodologias capazes de dar diretrizes aos impactos ambientais, sociais e econômicos, além de quantificar e qualificar os índices de impacto desses pilares.

Apesar dos esforços aplicados para a obtenção de uma gestão integrada, o desafio a ser enfrentado é considerável, pois ainda não existe a completa integração dos temas. Além dessa dificuldade, a essência da sustentabilidade vem sendo banalizada e confundida com outros conceitos. Nesse sentido, a Agenda 21 traz à discussão um documento estratégico para se alcançar o desenvolvimento sustentável, salientando a responsabilidade das organizações em promover sua própria sustentabilidade, por meio de metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo, constituindo-se importante subsídio para o sistema de gestão.

De outro lado, o monitoramento e a avaliação do cumprimento destas metas está intrinsicamente ligada a um dimensionamento do problema, por meio da utilização de indicadores capazes de refletir o estado atual do meio ambiente, da economia e das questões sociais, para fundamentar as tomadas de decisão e alcançar a sustentabilidade empresarial e o desenvolvimento sustentável.

Até a década de 70, o modelo de crescimento econômico do pós-guerra - definido *como fordismo* - parecia, tanto nos países industrializados quanto nas nações economicamente emergentes, solidamente implantado e inabalável, fundado sobre o tripé *abundância de recursos naturais* (e energéticos), *aumento da produtividade do trabalho* e presença do *Estado de Bem-Estar* (ou do Estado desenvolvimentista, no caso do Brasil). A economia crescia de forma extensiva e estimulada pelo consumo de massas e ganhos de escala e rentabilidade das empresas. Nos países do então chamado Terceiro Mundo, a competitividade e a atratividade dos investimentos de capital externo se baseavam fortemente, também, na mão-de-obra barata - além da abundância de recursos naturais - e no limitado controle ambiental, externalizando os impactos ambientais do setor produtivo e, portanto, reduzindo o custo de produção. Essas características do paradigma fordista condicionaram a divisão internacional do trabalho com a integração subordinada e dependente dos países emergentes, como o Brasil, especializados na produção de matérias-primas ou mesmo em indústrias pesadas de baixo valor agregado. (BUARQUE, 2002, p.15-16)

Contudo, a partir do momento em que o modelo fordista de crescimento econômico se depara com recursos escassos e pressões sociais, o conceito de desenvolvimento sustentável ganha sua real importância no Relatório Brundtland (WECD, 1987) como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente – recursos, investimentos e tecnologia – sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Para que isso ocorra, antes de alcançarem o desenvolvimento sustentável, as empresas privadas buscam a sustentabilidade empresarial, cujos conceitos se diferenciam pelas fronteiras de atuação, ou seja, este último está voltado para os objetivos internos, como a criação de valor aos acionistas, por meio do gerenciamento de riscos e geração de valor das dimensões econômica, social e ambiental.

Nesse sentido, observam-se significativos avanços na formulação e implementação de sistemas de gestão mais focados no contexto da proteção ambiental, alinhados à promoção da qualidade de vida e viabilidade econômica. Por outro lado, nota-se lacunas no que se refere à mensuração deste contexto, dificultando que se estabeleçam mecanismos de melhoria e avanços na tomada de decisões voltadas à sustentabilidade empresarial e ao desenvolvimento sustentável.

1.1 Justificativa

Os Relatórios de Sustentabilidade vêm sendo utilizados como ferramentas de avaliação do "grau" de sustentabilidade das organizações, semelhante a certificações, e, apesar da existência de diversos sistemas relacionados à mensuração da sustentabilidade, o *Global Reporting Initiative* (GRI) vem se destacando como o relatório mais utilizado, como prova a pesquisa *KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting*, realizada de 2008 à 2011 (Anexo 1), e divulgada em 2011 pela empresa de auditoria KPMG.

Gráfico 01- Países pesquisa KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting

Fonte: Adaptado de KPMG (2011).

A referida pesquisa analisou empresas de 34 países, atuantes em 15 diferentes setores industriais, e apontou que o Brasil é um dos países que mais emite relatórios de sustentabilidade, ocupando o sexto lugar no *ranking* global. De acordo com o estudo, 88% das empresas brasileiras analisadas emitem tais relatórios. Nota-se também que esse número cresceu, uma vez que na última pesquisa, divulgada em 2008, o índice era de 78%. Ainda segundo a pesquisa, a maioria das empresas, cerca de 80%, levam em conta o padrão internacional GRI na hora de relatar suas ações sustentáveis.

Observando a lista de relatórios do GRI (Amexo 2), nota-se que 901 empresas emitiram tal relatório no ano de 2011, 29 delas são brasileiras.

Diante desse novo paradigma de transparências de demonstração da Sustentabilidade, faz-se necessário entender se o GRI é um bom parâmetro para certificar a Sustentabilidade Empresarial das empresas brasileiras.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é avaliar o relatório de sustentabilidade GRI como ferramenta adequada para a caracterização de empresas brasileiras enquanto sustentáveis.

Os objetivos específicos são:

- Contextualizar os conceitos de sustentabilidade e de sustentabilidade empresarial;
- Identificar as ferramentas de mensuração de sustentabilidade empresarial existentes e analisar os fundamentos teóricos e empíricos que as caracterizam;
- Levantar, por pesquisa bibliográfica, as principais ferramentas de avaliação de sustentabilidade no contexto nacional
- Descrever os pressupostos teóricos que fundamentam o relatório de sustentabilidade GRI;
- Identificar os princípios de sustentabilidade usados pelo relatório de sustentabilidade GRI; e
- Analisar o relatório GRI das seis empresas certificadas com A+ no ano de 2011, avaliando se os princípios identificados estão sendo realmente utilizados nas empresas estudadas.

1.3 Estrutura da Dissertação

Além deste capítulo introdutório, a dissertação possuirá mais cinco capítulos.

O Capítulo 2 apresentará o referencial conceitual, no qual serão discutidas as principais abordagens e princípios associados aos conceitos de sustentabilidade.

No capítulo 3 serão relacionados o conceito de sustentabilidade empresarial discutindo as dimensões ambiental, social e econômica de sustentabilidade; com o conceito de governança corporativa, finalizando com o uso de indicadores na gestão e na governança.

No quarto capítulo serão caracterizadas as formas de mensuração da sustentabilidade empresarial, os indicadores de sustentabilidade e os principais relatórios utilizados no Brasil, e, por fim, a descrição dos fundamentos utilizados no relatório de sustentabilidade GRI identificando os princípios de sustentabilidade usados por este relatório.

No Capítulo 5 serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, tipologia utilizada e etapas da pesquisa.

Enquanto o Capítulo 6 se iniciará com um breve relato sobre as empresas selecionadas, a análise de cada empresa segundo a aderência dos indicadores e se estes são condizentes com os princípios de sustentabilidade adotados pelo relatório de sustentabilidade GRI. Nesse capítulo, também serão apresentados os resultados da análise dos relatórios de cada empresa atestada como A+.

Por fim, o Capítulo 7 apresentará as considerações finais de todo este trabalho, com a exposição das conclusões, e, em seguida, mostrar-se-á as contribuições teóricas e limitações do uso de indicadores de sustentabilidade. Posteriormente serão discutidas as implicações práticas dos resultados obtidos nesta dissertação, finalizando, com a apresentação das sugestões para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

2 SUSTENTABILIDADE

Segundo Ferreira (2010) a palavra sustentabilidade vem do adjetivo sustentável, derivado do verbo sustentar, que significa “1. Segurar para que não caia; suster, suportar. [...] 4. Resistir a. 5. Conservar, manter [...]” entre outros usos da palavra. Resumindo, significa a capacidade de algo se manter por si só. Atualmente, a concepção de sustentabilidade vai além da definição semântica apresentada e está diretamente atrelada a uma expressão sintética, ou seja, um conceito que demorou anos para ser estruturado.

Um dos autores pioneiros no debate sobre a sustentabilidade, de acordo com Visser (2009), foi o americano Aldo Leopold, que em 1949 publicou o livro *Almanaque de uma região árida*. A ideia-chave que o referido texto aborda é a visão distorcida dos seres humanos de que a Terra é uma mercadoria. O planeta não existe para servir a raça humana. É necessária a compreensão de que precisamos viver em harmonia com o sistema, ou seja, levantou-se pela primeira vez a relação de interdependência entre a humanidade e a Terra.

Seguindo o racional cronológico, Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) descrevem no quadro 01, documentos importantes que influenciaram a construção do conceito de sustentabilidade:

1976	Diretrizes da OCDE para Multinacionais	Recomendações dirigidas pelos governos dos países membros da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) às empresas multinacionais para o desenvolvimento de suas atividades em todo o mundo. As diretrizes descrevem padrões voluntários, recomendações para uma conduta empresarial responsável em uma ampla gama de questões sociais e ambientais.
1997	Carta da Terra	Resposta às ameaças que se instalam sobre o planeta. Equiparação à Declaração Universal dos Direitos Humanos, no tocante à sustentabilidade, justiça econômica, ética e paz.
1997	Protocolo de Kioto	Protocolo internacional com compromissos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa.
1999	Pacto Global	Dez princípios ligados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, aliando negócios a desenvolvimento sustentável.
2000	Metas do Milênio	Documento que consolidou várias metas estabelecidas nas conferências mundiais ocorridas ao longo dos anos de 1990, estabelecendo um conjunto de objetivos para o desenvolvimento - os chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).
2002	Princípios do Equador	Princípios estabelecidos pela <i>Internacional Finance Corporation</i> (IFC), estabelecendo critérios mínimos para concessão de crédito, para assegurar que os projetos financiados sejam desenvolvidos de forma social e ambientalmente responsável.

Quadro 01 - Evolução de documentos importantes que influenciaram a construção do conceito de sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009).

“A preocupação com a degradação ambiental e com a sua relação com os padrões de consumo e produção capitalistas começou a ser discutida com mais propriedade em meados da década de 1970” (JABBOUR, 2007, p. 20). Segundo o referido autor, um dos principais documentos gerados no debate sobre consciência ambiental e desenvolvimento foi o relatório *Limites do Crescimento*, do Clube de Roma¹. O texto produzido por um grupo contratado de especialistas do MIT revela que o planeta não suportaria, mesmo considerando os avanços tecnológicos, o crescimento populacional devido à grande pressão gerada sobre os recursos energéticos e naturais, além do aumento da poluição.

A conscientização dos problemas ambientais levou à formação do chamado Clube de Roma, onde foi elaborado o relatório divulgado em 1972 sobre os limites do crescimento mundial – *Limits to Growth* (MEADOWS et al., 1972), no qual foi enfatizado que a exploração e a degradação dos recursos naturais limitaria o crescimento da economia mundial.

Hoje, a relação entre meio ambiente e desenvolvimento é considerada ponto central dos problemas ambientais, sendo que o desenvolvimento sustentável é traduzido pela necessidade de uma nova maneira de a sociedade se relacionar com o meio ambiente de forma a garantir sua própria continuidade. Assim, existem conceituações diferentes entre os autores, mas todas são importantes para se obter um retrato mais elaborado sobre a complexidade do termo desenvolvimento sustentável.

A primeira discussão sobre o termo “desenvolvimento sustentável” ocorreu no documento *World's Conservation Strategy* (IUCN, 1980) elaborado pela *International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN). Centrado na questão da integridade ambiental, este documento ressalta a importância das dimensões social, ambiental e econômica para o alcance do desenvolvimento sustentável.

O Relatório Brundtland (WCED, 1987) destaca que:

[...] o conceito de desenvolvimento sustentável tem limitações impostas pelo estágio atual da tecnologia e da organização social, no tocante aos recursos ambientais, e pela capacidade da biosfera de absorver os efeitos da atividade humana. Mas, tanto a tecnologia quanto a organização social podem ser geridas e aprimoradas a fim de proporcionar uma nova era de crescimento econômico. (WCED, 1987, p. 9)

Para Bellen (2005), o surgimento do termo ecodesenvolvimento, em 1973, articulado por Ignacy Sachs, vem como uma alternativa da concepção clássica de desenvolvimento e merece destaque nessa evolução conceitual. O modelo aborda “[...] prioritariamente a questão

¹ Clube de Roma foi um grupo de debate, fundado em 1968 pelo industrial italiano Aurelio Peccei e pelo cientista escocês Alexander King.

da educação, da participação, da preservação dos recursos naturais juntamente com a satisfação das necessidades básicas.” (BELLEN, 2005, p.21).

Desta maneira, observa-se a existência de três principais dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica, sendo que, cabe às nações, às empresas e aos indivíduos uma mudança de atitude para que estes três pilares sejam de fato erguidos na construção de uma sociedade melhor para todos.

Para Sachs (2002) sustentabilidade, é um conceito dinâmico que considera as necessidades crescentes da população mundial e como ela deve se organizar para suprir essa demanda em expansão, sem comprometer nenhuma variável envolvida. Segundo o autor, o conceito engloba as seguintes variáveis: social, econômica, cultural, ambiental, territorial, política nacional e internacional, e todas devem estar em equilíbrio.

Siches et al. (2007) acreditam que, em síntese, a sustentabilidade está relacionada com a preservação e regulação dos recursos produtivos, eliminando a expansão obtida ao custo de elevadas "externalidades" negativas, como impactos ambientais e sociais. Para o referido autor, o grande desafio global é a mudança do estilo de vida, com a redução do consumo desnecessário, especialmente nos países desenvolvidos.

Outra abordagem interessante do conceito de sustentabilidade, é desenvolvido por Jara (1998), para o qual:

[...] o conceito de desenvolvimento sustentável tem dimensões ambientais, econômicas, sociais, políticas e culturais, o que necessariamente traduz várias preocupações: com o presente e o futuro das pessoas; com a produção e o consumo de bens e serviços; com as necessidades básicas de subsistência; com os recursos naturais e o equilíbrio ecossistêmico; com as práticas decisórias e a distribuição de poder e com os valores pessoais e a cultura. (JARA, 1998, p. 35).

Em linhas gerais, sustentabilidade pode ser entendida como a capacidade de um sistema finito, como o planeta Terra, de estruturar um desenvolvimento economicamente viável, no qual seja possível a conservação do meio ambiente e a inclusão de maneira igualitária, sem discriminações ou exclusões, de toda a população. E, acima de tudo, compreender a interdependência de todos os elementos deste sistema. Assim, é possível afirmar, com base na retrospectiva bibliográfica, que o surgimento do conceito de sustentabilidade deu-se de forma gradual ao longo de quase setenta anos. Um dos fatores inerentes à sustentabilidade, afirma Sachs (2002, p. 474), é seu amplo grau de abrangência em todos os setores das atividades humanas. É um tema interdisciplinar e onipresente no planeta.

Ao longo desta revisão bibliográfica, quanto à evolução do pensamento sustentável, pode-se constatar a presença de dois termos: sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Como explica Araújo et al. (2006), apesar de apresentarem similaridades, desenvolvimento sustentável tornou-se comum à referência do conceito em políticas públicas e sustentabilidade nas demais ações.

- [...] 1. Quando se menciona desenvolvimento sustentável, uma vez que muitos utilizam o termo para designar a expectativa de que o país entre numa fase de crescimento que se mantenha ao longo do tempo, faz com que tal forma de desenvolvimento pressuponha a expansão econômica permanente, gerando melhoria nos indicadores sociais, além da preservação ambiental. (ALTENFELDER², 2004 apud ARAÚJO et al., 2006, p. 8.).
2. Sustentabilidade é a capacidade de se auto sustentar, de se auto manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende. (PHILIPPI³, 2001 apud ARAÚJO et al., 2006, p. 8.).

A partir desta explicação, o termo a ser utilizado neste trabalho será sustentabilidade, pois relaciona o termo com as organizações e empresas.

Bossel (1999) afirma que o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser dinâmico. A sociedade e o meio ambiente sofrem mudanças contínuas, as tecnologias, culturas, valores e aspirações se modificam constantemente e uma sociedade sustentável deve permitir e sustentar essas modificações.

O conceito de *Triple Bottom Line* envolve a avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros de forma integrada; e é definido como o equilíbrio nas complexas relações atuais entre necessidades econômicas, ambientais e sociais que não comprometa o desenvolvimento futuro (GRI, 2011d).

Uma empresa sustentável, por conseguinte, é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais – conhecidos como os três pilares do desenvolvimento sustentável. (HART; MILSTEIN, 2004, p. 66)

2 ALTENFELDER, R. **Desenvolvimento sustentável**. *Gazeta Mercantil*. 06 maio 2004.

3 PHILIPPI, L. S. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: LEITE, A. L. T. A.; MININNI-MEDINA, N. **Educação Ambiental** (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed., v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

Com o decorrer do tempo, novos temas de política ambiental foram redefinidos no mundo e a necessidade de um pacto entre as nações resultou em uma conferência internacional, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED-92), conhecida como Rio-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Esta conferência expediu cinco documentos principais que regeriam a partir daí a Gestão Ambiental no mundo; são eles: a Declaração do Rio que, focando as questões de meio ambiente e desenvolvimento, orienta as nações a utilizarem seus recursos desde que outras áreas não sejam prejudicadas, instituindo, por exemplo, o princípio do “poluidor pagador”, para o qual as instituições são monetariamente responsáveis pelo ressarcimento dos danos causados ao meio ambiente; a Convenção sobre Mudanças Climáticas, que trata sobre a redução da emissão de gases estufa e a apresentação de relatórios regulares de seus procedimentos; a Convenção sobre Biodiversidade; a Declaração sobre os Princípios de Florestas que buscam o uso sustentável dos recursos naturais; e a Agenda 21 que representa um plano de ação estratégico a ser realizado e adotado global, nacional e regionalmente – por governos e sociedade civil – em todas as áreas, cuja ação humana cause impactos ao meio ambiente.

Com base na construção e promoção de ações que equacionem justiça social, eficiência econômica e conservação ambiental, a Agenda 21 constitui-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar as organizações e o mundo para um novo padrão de desenvolvimento no século XXI.

Ademais, é necessário o uso de um programa de atuação responsável, que segundo Barbieri (2006), contém seis componentes: princípios diretivos; códigos e práticas gerenciais; comissões de lideranças empresarias; conselhos comunitários consultivos; avaliação de progresso; e difusão na cadeia produtiva.

Neste capítulo foram abordadas questões importantes para contextualizar a origem da temática sobre sustentabilidade, a consolidação do termo desenvolvimento sustentável, e a descrição da abordagem destes conceitos em três principais dimensões: ambiental, social e econômica. Verificou-se que como resposta a esse novo paradigma de gestão surgem novos temas de políticas ambientais e sociais no mundo.

3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A GOVERNANÇA CORPORATIVA

A busca da empresas pela sustentabilidade, segundo os autores Moneva, Archel e Correa (2006), gera o impulso para a mudança, o aprofundamento nas discussões sobre interações humanas, o entendimento sobre o que se deve sustentar, o pensamento sobre as diferenças entre o presente e um futuro sustentável, a extensão das mudanças necessárias, como se proceder no caminho para a sustentabilidade, e gera discussões sobre ética e a justiça; para que assim possa se obter um mapa abrangente para que as empresas e a sociedade possam definir e elaborar estratégias de melhoria com base em práticas sustentáveis.

A sustentabilidade empresarial implica em uma interpretação mais ampla do conceito de capital, sendo subdividido em três pilares: econômico, social e ambiental. Nota-se que cada capital tem suas propriedades distintas e, portanto, exige abordagens diferentes. A exigência de manter a base de capital é uma pré-condição de uma gestão bem-sucedida e responsável. No entanto, a fim de alcançar sustentabilidade a longo prazo, organizações devem gerir não só o capital econômico, mas também o seu capital ambiental e capital social.

Araújo e Mendonça (2008) citam, utilizando Safatle (2006)⁴ e Layrargues (1998)⁵, que o setor empresarial assume um importante papel na promoção de mudanças, movida por valores morais, para que se supere a crise da insustentabilidade. O objetivo de qualquer organização é obter o maior retorno possível sobre o capital investido, ou seja, gerar lucro e remunerar seus acionistas. E as empresas que procuraram se alinhar à sustentabilidade, ao invés de reagirem negativamente, acabaram descobrindo ganhos importantes de produtividade e competitividade.

No ambiente empresarial, Jensen e Meckling⁶ (1976 apud MILANI-FILHO, 2010) definiram organização como um conjunto de contratos explícitos e implícitos que regulam o relacionamento entre os detentores do capital e os agentes contratados para gerir o capital.

Nessa relação, os proprietários delegam autoridade executiva aos gestores, mas nem sempre esses últimos atuarão em prol dos interesses dos primeiros. Assim, surge a ideia de Governança Corporativa como um processo de divulgação das informações aos usuários

⁴ SAFATLE, A. De espírito presente. **Adiante: Inovação para Sustentabilidade**. São Paulo, FGV-CES, n. 8, ago. 2006.

⁵ LAYRARGUES, P. P. **A cortina de fumaça: o discurso verde e a ideologia da racionalidade econômica**. São Paulo: Annablume, 1998.

⁶ JENSEN, M. C.; MECKLING, W.H.; Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**. v. 3, n. 4, pp. 305-360, Oct. 1976.

externos, gerando quantidade, qualidade e transparência na transmissão das informações das organizações junto ao mercado de capitais e acionistas.

Segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2004), as funções de uma boa governança são: informar, possuir uma boa comunicação interna e externa, particularmente quando espontânea, franca e rápida, quer resulte em um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. A definição de governança corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009, p. 2) é o “sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle.”

Lodi (2000) discorre sobre as práticas de Governança Corporativa que vão ao encontro das práticas de sustentabilidade e de relatar a sustentabilidade; são elas:

- *Fairness*: traduzida por senso de justiça e de equidade para com os acionistas;
- *Disclosure*: usualmente chamada de transparência dos dados, registros e relatórios;
- *Accountability*: responsabilidade pela prestação de contas por parte dos que tomam as decisões nos negócios;
- *Compliance*: obediência às leis do país e cumprimento delas.

Em contrapartida, Williamson (1996) coloca em pauta obstáculos e limitações no processo de análise dos atributos de cada transação entre as etapas do processo produtivo frente à governança adotada.

A divulgação de informações por parte das empresas é fundamental para o alcance da sustentabilidade empresarial, pois a pressão pela adoção de padrões de comportamento socialmente responsável poderá contribuir para mitigar os eventuais efeitos negativos da globalização.

Visser (2009) afirma que o marco emblemático para a sustentabilidade empresarial deu-se em 1994 com a criação do modelo *Triple Bottom Line* (TBL), o qual afirma que deve se basear no equilíbrio de três pilares ou dimensões: econômica, social e ambiental. A ideologia por trás desse modelo é justificada pelo reconhecimento de que os negócios necessitam de mercados estáveis, e que devem possuir competências tecnológicas, financeiras e de gerenciamento que estruturam a sustentabilidade. As inovações e ações das empresas devem estar sempre relacionadas com a busca de eficiência e a efetividade da sustentabilidade.

Bellen (2005) explica a perspectiva por trás de cada pilar:

- **Social:** A maior preocupação deste pilar é com o bem-estar humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida. Deve-se considerar o crescimento estável com distribuição equitativa de renda, gerando, com isso, a diminuição da desigualdade entre os diversos níveis na sociedade.
- **Ambiental:** Refere-se à preocupação relativa aos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente, deve-se considerar o capital natural, ou seja, a base para a produção humana são os recursos disponibilizados pela natureza que devem ser preservados. “Sustentabilidade ecológica significa ampliar a capacidade do planeta pela utilização do potencial encontrado nos diversos ecossistemas, ao mesmo tempo em que se mantém a sua deterioração em um nível mínimo.” (BELLEN, 2005. p.37).
- **Econômico:** É o resultado econômico positivo, ou seja, proporcionar meios de prolongar a atividade levando em consideração o pilar social e ambiental.

Segundo Delai (2006), a primeira motivação que levou as empresas a considerarem a sustentabilidade como um componente de gestão deu-se a partir da percepção por parte das mesmas de que a abordagem, principalmente social e ambiental até então empregadas, não iriam satisfazer as novas regulamentações governamentais, tampouco o interesse dos *stakeholders*⁷, que começavam a ter um maior conhecimento dos conceitos de sustentabilidade no fim dos anos 90. Ainda segundo a autora, uma segunda motivação surgiu quando as empresas passaram a ver o gerenciamento socioambiental como uma ferramenta estratégica para auxiliar na criação de vantagem competitiva, ou seja, criar um valor adicional para se distinguir das demais.

Assim, a sustentabilidade empresarial é embasada no equilíbrio entre objetivos econômicos, sociais e ambientais. Significa que uma empresa deva sustentar e expandir o crescimento econômico, aumentar o valor dos acionistas, mas sendo responsabilizada pelos seus impactos tanto sociais quanto ambientais.

A manutenção e recuperação da base de recursos naturais são premissas essenciais para ações sustentáveis, o que exige não apenas a preservação, mas também melhorias das condições químicas, físicas e biológicas do ambiente, propondo ações aos impactos da intervenção humana.

O capital humano refere-se principalmente aspectos como habilidades, motivação e lealdade dos funcionários e parceiros de negócios, além de agregar valor para as comunidades

⁷ *Stakeholder* foi definido por Freeman (1984, p.32) como públicos de relevância tal que, sem o suporte deles, as organizações poderiam deixar de existir, como por exemplo acionistas, empregados, fornecedores, clientes, financiadores e a sociedade.

em que operam, através do aumento do capital humano. Para que uma organização seja socialmente sustentável, esta necessita internalizar os custos sociais, manter e fazer crescer o capital social; e distribuir recursos e direitos de propriedade de forma justa. Um problema com essa definição é que as empresas muitas vezes não podem satisfazer as expectativas de todos os grupos interessados em simultâneo. Eles enfrentam *trade-offs*⁸ entre as necessidades das diferentes partes interessadas. Uma possível solução para este dilema poderia ser uma definição de empresas socialmente sustentáveis como aqueles que são considerados justos e dignos de confiança por todos os grupos de *stakeholders*.

Para a maioria das empresas, a busca pela sustentabilidade continua difícil de ser conciliada ao objetivo de aumentar o valor para o acionista. De fato, algumas têm defendido que a criação de um mundo mais sustentável irá exigir que as empresas sacrifiquem os lucros e o valor ao acionista em nome do bem público. Ao partirem de argumentos legais ou morais para a ação das empresas, os executivos inevitavelmente subestimam as oportunidades estratégicas de negócios associadas a esse importante tema. A fim de evitar esse problema, os executivos precisam fazer uma ligação direta entre a sustentabilidade da empresa e a criação de valor para o acionista. Os desafios globais associados à sustentabilidade, considerados sob a ótica dos negócios, podem ajudar a identificar estratégias e práticas que contribuam para um mundo mais sustentável e, simultaneamente, que sejam direcionadas a gerar valor para o acionista. Definimos essa abordagem como a criação de valor sustentável para a empresa. (HART; MILSTEIN, 2004, p. 66)

Nesse sentido, o mercado de capitais pode, também, exercer um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, como, por exemplo, na mensuração de índices de bolsas voltados para empresas com forte atuação em sustentabilidade corporativa, tal como ocorre com os índices: *Dow Jones Sustainability Index*; Índice de Sustentabilidade da Bolsa de Nova York; e Índice de Sustentabilidade Empresarial da BMF&BOVESPA.

A inserção do conceito de Sustentabilidade no âmbito das organizações faz emergir um novo conceito de gestão que busca mesclar a governança corporativa com a incorporação de pilares ambientais e sociais. É preciso, portanto, sistemas de mensuração que respondam e ajudem na melhoria do processo de tomada de decisão voltada à Sustentabilidade Empresarial.

Corazza (2003) complementa que para as organizações alcançarem resultados sustentáveis efetivos e contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo, deve ocorrer a integração em todas as atividades organizacionais.

⁸ *Trade-offs* segundo Porter (1998) ocorrem quando as atividades são incompatíveis; [...] significa que o aumento de uma coisa requer a diminuição de outra.

3.1 Uso de indicadores na gestão

Para implementar iniciativas de caráter estratégico, as organizações devem compreender indicadores de desempenho como instrumentos gerenciais, técnicas e métodos para tomada de decisões, para maximização de tempo e minimização de erros, para implantar planos estratégicos que possam controlar processos, identificar falhas e propor melhorias.

A medição de desempenho é um tópico muito discutido na literatura; sobre este tema existe uma das definições mais completas, realizada por Nelly (1998), definindo medição de desempenho como um instrumento que apoia a tomada de decisão, com base em informações quantificadas quanto a eficiência e a eficácia das ações passadas por meio da coleta, avaliação, classificação, análise, interpretação e disseminação dos dados adequados.

Segundo Slack et al. (1997), indicadores de desempenho constituem em instrumentos eficazes de gestão, pois não existe possibilidade de reduzir a complexidade dos processos a um único aspecto para a tomada de decisão. Os autores frizam que para uma organização aplicar com sucesso seus indicadores para a medição de seu desempenho, é necessário um maior conhecimento de seus processos relacionados com os pontos críticos de sucesso, permitindo uma avaliação contínua da eficiência de seus processos e pessoas.

Parmenter (2002) define Indicadores de Desempenho como uma união de elementos chaves de desempenho para o apoio na tomada de decisão.

Kaplan e Norton (1997) especificam que os indicadores devem refletir a visão da empresa, suas estratégias, identificar os fatores críticos de sucesso, para gerar planos de ações, passíveis de avaliação e acompanhamento.

Garvin (1998) define indicadores de desempenho como um procedimento temporal para o gerenciamento dos processos organizacionais, classificando-os como:

- Processos de trabalho: curto prazo, mensuração dos aspectos operacionais;
- Processos de comportamento: médio prazo, indicadores relacionados com as tomadas de decisão, comunicação, aprendizagem organizacional;
- Processos de mudança: longo prazo, mensuração de aspectos que modifiquem a organização.

Quanto aos níveis de mensuração, Rummler e Barche (1994) entendem que indicadores de desempenho devem mensurar:

- Planejamento: indicadores que meçam o relacionamento da organização com o mercado;
- Processos: indicadores que mensurem os processos internos da organização;
- Pessoas: indicadores que mensurem os executores das atividades correlacionadas ao nível de processos, incluindo a contratação, promoção, responsabilidades, treinamento e as recompensas.

Este capítulo teve como intuito elucidar como a sustentabilidade está inserida no contexto das organizações, mostrando a inter-relação de sustentabilidade empresarial e governança corporativa, e como estes conceitos são mensurados na tomada de decisão.

4 MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Sob a ótica da gestão de organizações, a evolução do novo paradigma de gestão sustentável no Brasil foi bastante lenta. Na década de 1970, preocupava-se com: o controle de fim de linha; impactos das emissões líquidas e gasosas; as consequências da poluição do ar; e, principalmente, o fim de recursos não renováveis. Já na década de 1980, surgiu a preocupação com a reciclagem, com o transporte inapropriado e com o excesso da emissão de resíduos sólidos, por causa de acidentes de contaminação do solo. Da década de 1990 em diante, época da Rio-92, começou a se pensar na prevenção da poluição, para a redução de custos por causa da ineficiência dos processos produtivos e multas decorrentes de agressões ambientais; passou-se, então, a pensar em ciclo de vida do produto e na sustentabilidade.

Dessa maneira, a sustentabilidade passou a ser considerada como um processo interno nas organizações e não mais como um coletivo de projetos sociais e/ou ambientais, é fundamental portanto mensurar e prestar contas deste processo, fazendo-se necessária a criação de indicadores de desempenho.

Importante destacar que um indicador é um parâmetro ou valor derivado de parâmetros, que apontam e fornecem informações sobre o estado de um fenômeno com uma extensão significativa (OECD, 1993).

Dentro das organizações, os indicadores de mensuração de desempenho são utilizados para monitorar ações, projetos ou áreas, para que com o resultado dessa medição possa-se delinear novas ações a serem tomadas. A maioria dos indicadores encontrados é quantitativa, porém diante da complexidade do tema sustentabilidade, da relação de causa e efeito e de um retorno em não tão curto prazo, neste contexto são inseridos também os indicadores qualitativos como meio de geração de dados para comparação, como comprova Astleithner et. al. (2004).

Os indicadores são, também, instrumentos científicos capazes de refletir, de maneira simplificada, determinada realidade a partir de dados brutos. A função do indicador é fornecer informações concisas, que possam orientar decisões e que sirvam para comunicar ao público. Portanto, os indicadores, por agregarem uma série de informações, mostram-se como elementos de grande importância no sistema de gestão.

Ademais, podem ser definidos, também, como medidas operacionais que fornecem informações acerca das características ou atributos de um sistema ou fenômeno (GALLOPÍN, 1997); devem fornecer informações preventivas de danos econômicos, sociais ou ambientais,

e auxiliar os tomadores de decisão na avaliação do desempenho em relação aos objetivos do desenvolvimento sustentável, fornecendo bases para o planejamento de ações futuras (BELLEN, 2005).

Quando os indicadores são atualizados regularmente e relatados, eles fornecem sinais claros sobre o sucesso ou o fracasso de iniciativas políticas e ações. Essas múltiplas iniciativas têm ajudado a avançar a ciência da medição da sustentabilidade, mas ainda está longe de se alcançar o que a maioria considera como indicadores adequados de sustentabilidade (DAHL, 2011).

Nesse sentido, Scandar Neto (2006, p. 32) leva tal discussão para o âmbito dos indicadores e os define como “um conjunto de indicadores que devem ser analisados separadamente, mas cujo conjunto apontaria para uma evolução no sentido de desenvolvimento sustentável”. E, para Malheiros e Philippi Júnior (2000, p. 12), um “indicador de desenvolvimento sustentável é um parâmetro que serve para o monitoramento da sustentabilidade do modelo de desenvolvimento adotado”.

As metodologias para a mensuração do desenvolvimento sustentável começaram a ser desenvolvidas de fato depois da Conferência Rio ECO 92, como forma de implementação das recomendações da Agenda 21 buscando a integração de indicadores ambientais, sociais e econômicos, para suprir as necessidades da sociedade quanto à existência de indicadores que respondessem ao desenvolvimento sustentável de uma maneira abrangente.

Malheiros (1996) cita quanto ao uso de indicadores de sustentabilidade em sua dissertação que o uso de indicadores de desenvolvimento sustentável encaixa-se perfeitamente para qualquer tipo de organização. Ele diz que através da utilização de indicadores para o desenvolvimento sustentável, que possam avaliar e informar o quanto os objetivos estão sendo alcançados, por meio da sua inserção no processo de planejamento, as organizações são capazes de alcançar o desenvolvimento sustentável, como instrumento de cidadania ou ferramenta de controle deste processo.

De acordo com o *Global Reporting Initiative* (GRI) (2011d), indicadores de sustentabilidade apresentam o modo que a organização contribui ou pretende contribuir no futuro para a melhoria das condições econômicas e ambientais em nível local, regional ou global.

Bossel (1999) recorda que, para entender um sistema adaptativo complexo, é essencial identificar seu padrão de interação. Esta perspectiva está apoiada pela teoria da complexidade. Segundo ele, o esforço para compreender o sistema, a partir de suas interações, gera tipos de

modelos, como modelos mentais, descrição verbal, modelos computacionais ou matemáticos, usados para identificar indicadores que forneçam informações essenciais sobre esses sistemas.

Ademais, Bossel (1999) defende que indicadores de sustentabilidade resumem as informações complexas de valor para o observador. Por esse motivo, eles têm que ser relevantes, para compensar o ambiente dinâmico, pois indicadores errados, confusos ou enganados, fornecem informações inadequadas levando a tomada de decisões equivocada.

O autor defende que o conjunto de indicadores deve ser o mais simples possível, mas não simplificados. Se baseando na Pegada Ecológica e Barômetro da Sustentabilidade, Pressão-Estado-Resposta e Princípios Bellagio, assim define os orientadores para a criação de indicadores como: orientadores básicos (eficácia (efetividade), existência (capacidade de sobrevivência), liberdade de ação (frente a mudanças como se adaptar), segurança (frente aos riscos), adaptabilidade e convivência (coexistências)) que se aplicam a todos os sistemas autônomos de auto-organização; além de três orientadores de apoio (reprodução, necessidades psicológicas e responsabilidade) que são peculiares aos seres auto-reprodução (autopoiética), sensível e consciente.

Em novembro de 1996, reuniram-se profissionais especializados em mensuração de desempenho do mundo todo, na Fundação Rockefeller e Centro de Conferências em Bellagio, Itália, para analisar o progresso dos estudos sobre o assunto e sintetizar idéias da prática; essa síntese resultou, nos Princípios de Bellagio.

Estes princípios servem como diretrizes para melhorar as atividades de avaliação, incluindo a escolha e concepção de indicadores, a sua interpretação e comunicação do resultado.

Os Princípios de Bellagio, de Hardi e Zdan (2000), quanto aos indicadores de desenvolvimento sustentável, são:

- **ORIENTADORES:** ser orientado por uma visão clara do desenvolvimento sustentável e os objetivos que definem essa visão;
- **PERSPECTIVA HOLÍSTICA INTEGRADA:** incluir a revisão de todo o sistema, bem como suas partes;
- **ELEMENTOS ESSENCIAIS:** considerar a equidade e a disparidade dentro da população atual e entre as gerações presentes e futuras, lidando com problemas como a utilização de recursos, excesso de consumo e da pobreza, direitos humanos e acesso aos serviços, conforme o caso; considerar as condições ecológicas das quais a vida depende;

considerar o desenvolvimento econômico e outras atividades não-mercantis que contribuem para a saúde humana / bem-estar social;

- **ESCOPO ADEQUADO:** adotar um horizonte de tempo longo o suficiente para capturar as duas escalas de tempo humana e dos ecossistemas, respondendo assim às necessidades das gerações futuras, bem como as atuais para curto prazo de tomada de decisão;
- **FOCO NA PRÁTICA:** um número limitado de questões-chave para a análise;
- **ABERTURA:** tornar os métodos e dados que são usados acessível a todos; tornar explícitos todos os julgamentos, suposições e incertezas nos dados e interpretações;
- **COMUNICAÇÃO EFICAZ:** ser concebido para atender às necessidades do público e um conjunto de usuários;
- **UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO:** garantir a participação dos decisores para assegurar uma forte ligação com as políticas adotadas e ação resultante;
- **AValiação CONTÍNUA:** ajustar as metas, estruturas e indicadores para que novas idéias sejam adquiridas;
- **CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL:** continuidade de avaliar o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável.

Ness et. al. (2006) evidenciam a necessidade de integração dos aspectos ambientais e sociais de acompanhamento, avaliação e planejamento das organizações para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Baseado nas perguntas: "Como os sistemas de mensuração sobre as condições ambientais e sociais sejam integradas ou mais úteis aos esforços para da sustentabilidade?" e "Como as atividades relativamente independentes de planejamento, controle e avaliação, dão apoio à decisão em relação ao desenvolvimento sustentável? "; os autores, Ness et al. (2006), estipulam que as ferramentas de avaliação para alcançar o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade têm que estar de acordo com três áreas, sendo elas:

- **INTEGRAÇÃO:** os indicadores e índices, que são subdivididos em não-integrado e integrado;
- **NÍVEL DE AVALIAÇÃO:** instrumentos de avaliação de produtos relacionados com o foco no material e / ou fluxos de energia de um produto ou serviço a partir de uma perspectiva de ciclo de vida; e
- **DIMENSÃO:** focada na mudança de política ou projeto implementação.

Dessa maneira, a avaliação da sustentabilidade corporativa depende da utilização de indicadores que reflitam uma visão integrada do mundo. As interrelações entre meio

ambiente, sociedade e economia devem ser evidenciadas, e os indicadores devem ser completos, de forma que seu conjunto represente de fato o desenvolvimento sustentável.

Atualmente, inúmeros organismos governamentais, não-governamentais, institutos de pesquisa e universidades fazem uso de indicadores de sustentabilidade. Já em nível mundial pode-se citar como órgãos que fazem uso de indicadores de sustentabilidade, entre outros, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o governo francês (MAGALHÃES JÚNIOR, 2007).

Para tanto, desenvolver um relatório faz-se necessário para proporcionar informações consistentes para o conhecimento da realidade e no direcionamento da política ambiental, de tal modo que possa ser utilizado no planejamento e nos processos de tomada de decisão.

Segundo De Lucca (1998) na década de 1960 deu-se o início da elaboração dos relatórios sociais, principalmente nos Estados Unidos e Europa, foram uma reação das organizações ao boicote da população aos produtos de empresas ligadas à guerra do Vietnã.

No Brasil, o balanço social ganhou força pela iniciativa na década de 1980 do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), na época liderado pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), de criar um movimento de transparência de organizações públicas e privadas.

[...] Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental são alguns dos nomes utilizados pelas empresas, especialistas e acadêmicos para designar o material informativo sobre a situação da empresa em relação a questões sociais e ambientais.(OLIVEIRA, 2005, p. 4)

Alguns dos primeiros Relatórios de Sustentabilidade eram estudos científicos com texto denso e tabelas de dados que só poderiam ser entendidos por outros especialistas. O desejo de ser abrangente em integrar todas as dimensões do ambiente levou a grandes volumes de 500-700 páginas ou mais, que nenhum decisor jamais encontrar o tempo para ler. Foi rapidamente evidente que uma exigência, para a comunicação anual não poderia ser cumprida desta forma. Muitos países reduziram o tamanho e a frequência de seus relatórios, de modo que poucos relatos de hoje são mais de 100 páginas (DAHL, 2011).

Kolk (2008) fala sobre a utilização dos relatórios hoje, citando Rossouw (2005)⁹, afirmando que os relatórios de sustentabilidade das organizações modernas têm sido uma atividade voluntária majoritariamente orientada para prestar contas das implicações sociais e

⁹ ROSSOUW G. J. Business ethics and corporate governance: a global survey. **Business and Society**. v. 44, p. 32-39, 2005.

ambientais de se fazer negócios para *stakeholders*. Os Relatórios de Sustentabilidade abrangem, pois, "a ética da governança corporativa", ou melhor chamado "governança de ética e sustentabilidade", a maneira pela qual as organizações demonstram que estão cumprindo com as normas para alcançar a sustentabilidade, esta baseia-se em uma visão de governança corporativa como sendo voltado para garantir que as empresas assumam a responsabilidade para dirigir e controlar os seus assuntos de uma forma que seja justa para os seus *stakeholders*.

Portanto, por meio dos relatórios de sustentabilidade, as empresas têm oportunidade de verificar em que estágio se encontram em assuntos de meio ambiente, sociedade, comunidade, funcionários, consumidores etc.

No Brasil, além do IBASE, são muito utilizados os Indicadores Ethos, criados em 1998; o ISE (BOVESPA), criado em 2005; e o *Global Reporting Initiative* (GRI), criado em 1997, escolhido para aprofundamento da pesquisa por ser o modelo mais difundido no mundo.

4.1 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)

Em 1998, para estimular a participação de organizações a relatarem suas ações sociais, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), com o apoio institucional da Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (Abong) e do Conselho dos Reitores das Universidades do Brasil (CRUB), lançou o Selo Balanço Social Ibase/Betinho. O selo é conferido anualmente às empresas que publicam o relatório social no modelo sugerido pelo IBASE.

O IBASE está estruturado de modo a informar quantitativamente as ações de Responsabilidade Social Empresarial e identificar os grupos de *stakeholders* afetados por elas, sem contudo qualificar ou quantificar o impacto social dessas ações. A decisão pelo uso de informações quantitativas proposto nesse trabalho de pesquisa tem a vantagem de reduzir a influência dos aspectos subjetivos inerentes ao uso de variáveis de opinião (KITAHARA, 2007, p. 27).

O objetivo fundamental do relatório é demonstrar como são destinados os recursos da organização, onde os mesmos são aplicados, quais as atividades desenvolvidas e como a instituição se relaciona com seus *stakeholders*. Além disso, existe a possibilidade da instituição demonstrar a preocupação e as metas para promover a diversidade internamente

em seus quadros, apresentar em que patamar está a participação interna e como anda a democracia e a alternância de poder no dia-a-dia institucional (IBASE, 2010).

A estrutura do Relatório Social IBASE (2010) é:

- BASE DE CÁLCULO: receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta;
- INDICADORES SOCIAIS INTERNOS: gastos com os funcionários com alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, e outros;
- INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS: gastos realizados com a sociedade em educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, e outros (sendo excluído o valor de possíveis encargos sociais);
- INDICADORES AMBIENTAIS: os investimentos em meio ambiente e metas onde será divulgado se existem metas para a redução de agentes nocivos ao meio ambiente;
- INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL: perfil dos profissionais da organização, o número de funcionários por cor da pele e sexo, a rotatividade, a quantidade de portadores de deficiência ou necessidades especiais, e percentual de cargos de chefia ocupados por negros (as) e mulheres;
- INFORMAÇÕES RELEVANTES: demonstram a cidadania empresarial, a relação entre a maior e a menor remuneração na empresa; apresentação resumida da DVA; e quais os cargos dos funcionários que são contemplados com previdência privada; e
- OUTRAS INFORMAÇÕES: local em que as organizações demonstram sua responsabilidade social, ética e transparência.

4.2 Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial

Os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial foram desenvolvidos em 2000 para servir de ferramenta de autodiagnóstico, cuja principal finalidade é auxiliar as empresas a gerenciarem os impactos sociais e ambientais decorrentes de suas atividades.

Estes indicadores foram elaborados com base na estrutura e conteúdo de relatórios sociais propostos pela *Global Reporting Initiative* (também analisado neste trabalho), pelo *Institute of Social and Ethical Accountability* (ISEA), assim como a associação entre

Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial - Versão 2001 e o Modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

O foco desses relatórios é a dimensão social da empresa, sendo que a questão ambiental é apenas um dos temas abordados. Presta-se basicamente à formação do Balanço Social Empresarial.

Através de 130 questões, sendo 71 qualitativas e 59 quantitativas, o questionário Ethos está organizado da seguinte maneira (Quadro 02):

INDICADORES ETHOS		
Valores e Transparência	Auto-regulação da Conduta	1 - Compromissos Éticos 2 - Enraizamento na Cultura Organizacional
	Relações Transparentes com a Sociedade	3 - Diálogo com as Partes Interessadas 4 - Relações com a Concorrência 5 - Balanço Social
Público Interno	Diálogo e Participação	6 - Relações com Sindicatos 7 - Gestão Participativa
	Respeito ao Indivíduo	8 - Compromisso com o Futuro das Crianças 9 - Valorização da Diversidade
	Trabalho Decente	10 - Política de Remuneração, Benefícios e Carreira 11 - Cuidados com Saúde, Segurança e Condições de Trabalho 12 - Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade 13 - Comportamento Frente a Demissões 14 - Preparação para Aposentadoria
Meio Ambiente	Responsabilidade Frente às Gerações Futuras	15 - Comprometimento da Empresa com a Causa Ambiental 16 - Educação Ambiental
	Gerenciamento do Impacto Ambiental	17 - Gerenciamento do Impacto no Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Prod./Serviços 18 - Minimização de Entradas e Saídas de Materiais
Fornecedores	Seleção, Avaliação e Parceria com Fornecedores	19 - Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores 20 - Trabalho Infantil na Cadeia Produtiva 21 - Relações com Trabalhadores Terceirizados 22 - Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores
Consumidores e Clientes	Dimensão Social do Consumo	23 - Política de Comunicação Comercial 24 - Excelência do Atendimento 25 - Conhecimento dos Danos Potenciais dos Produtos e Serviços
Comunidade	Relações com a Comunidade Local	26 - Gerenciamento do Impacto da Empresa na Comunidade de Entorno 27 - Relações com Organizações Locais
	Ação Social	28 - Financiamento da Ação Social 29 - Envolvimento da Empresa com a Ação Social
Governo e Sociedade	Transparência Política	30 - Contribuições para Campanhas Políticas 31 - Práticas Anticorrupção e Propina

Continuação

	Liderança Social	32 - Liderança e Influência Social 33 - Participação em Projetos Sociais Governamentais
--	------------------	--

Quadro 02 - Estrutura do questionário do Instituto Ethos

Fonte: Adaptado de ETHOS (2001).

4.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, visando refletir o retorno dessa carteira para também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro (BMF&BOVESPA, 2011). Este foi embasado no *Dow Jones Sustainability Inde*, que será descrito posteriormente.

Para avaliar a performance das empresas listadas na BMF&BOVESPA com relação aos aspectos de sustentabilidade, foi desenvolvido um questionário que parte do conceito do *Triple Bottom Line*. Neste questionário tem-se a definição dos critérios e indicadores para averiguação da sustentabilidade das empresas selecionadas que incluem: Informação ao Público, Comparabilidade, Auditabilidade / rastreabilidade, Abrangência e Temporalidade; de acordo com as dimensões a seguir:

As dimensões econômico-financeira, social e ambiental foram divididas em quatro conjuntos de critérios: Políticas (indicadores de comprometimento);

Gestão (indicam planos, programas, metas e monitoramento); Desempenho (indicadores de performance) e Cumprimento Legal (avaliam o cumprimento de normas nas áreas de concorrência, consumidor, trabalhista, ambiental, entre outras).

A dimensão ambiental, dada a relevância e diferença de impactos sobre o meio ambiente dos diversos setores, considera a natureza dos negócios. As empresas listadas do setor financeiro têm um questionário ambiental diferenciado e adaptado às suas características. As demais empresas foram classificadas segundo dois níveis de impacto — alto e moderado —, mas responderão ao mesmo questionário. Porém, os critérios da dimensão ambiental receberão ponderações diferentes na avaliação final segundo os dois níveis.

A dimensão de Governança Corporativa apresenta indicadores de melhores práticas organizados nos seguintes critérios: Propriedade, Conselho de Administração, Gestão, Auditoria e Fiscalização, e Conduta e Conflito de Interesses. Nesta dimensão, buscou-se respeitar de forma transversal os

princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial, definidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (BMF&BOVESPA, 2011)

4.3.1 Índice de Sustentabilidade do Dow Jones (DJSI)

O Índice de Sustentabilidade do *Dow Jones* (DJSI) foi criado em setembro de 1999, como primeiro indicador de sustentabilidade corporativa de nível mundial, para acompanhar o desempenho de companhias líderes em seu campo de atuação em relação à sustentabilidade corporativa de maneira global (DOW JONES, 2011).

O DJSI provê às instituições uma avaliação financeira de sua estratégia de sustentabilidade, assim como do seu gerenciamento de riscos, oportunidades e custos ligados a ela. O índice é derivado e integrado a indicadores globais do *Dow Jones*, incluindo o mesmo procedimento de cálculo, revisão e publicação dos índices. Mais de 300 empresas, de 59 grupos industriais, atuantes em 34 países, fazem parte do DJSI, segundo *Dow Jones* (2011).

De maneira semelhante, em outubro de 2001, foi criado o DJSI STOXX para as empresas européias. Além disso, o Índice de Sustentabilidade do *Dow Jones* tem uma abertura de indicadores especializados que excluem indústrias relacionadas a jogo, fumo, álcool, armamentos; e um quinto indicador que exclui todos os citados ao mesmo tempo.

Segundo o *Dow Jones* (2011), a sustentabilidade corporativa é um enfoque de negócios que cria valor para os acionistas – *shareholder value* – a longo prazo, por meio do gerenciamento de riscos e aproveitamento de oportunidades que provêm de aspectos econômicos, ambientais e sociais. Ou seja, o valor para os acionistas seria maximizado por meio da adequação das estratégias e do gerenciamento para aproveitamento do potencial de mercado para serviços e produtos sustentáveis, ao mesmo tempo em que são evitados e reduzidos riscos e custos derivados da sustentabilidade. Os investidores diversificam, cada dia mais, seu portfólio ao investir em instituições que têm melhores práticas da indústria no que tange à sustentabilidade.

O questionário Índice de Sustentabilidade do *Dow Jones* baseia sua avaliação dividindo nas dimensões econômica, ambiental e social conforme a seguinte estrutura (Quadro 03):

Dimensão Econômica	Governança Corporativa Relações com o Investidor Planejamento Estratégico Sistemas de Mensuração/ <i>Scorecards</i> Gerenciamento de Riscos e Crises Códigos de Conduta Gestão de Relacionamento com Clientes
Dimensão Ambiental	Políticas de Gestão Ambiental Performance Ambiental Sistema de Gestão Ambiental Avançado Liderança nos Produtos Estratégia Climática
Dimensão Social	Indicadores de Práticas Trabalhistas Desenvolvimento do Capital Humano Atração e Retenção de Talentos Gestão do Conhecimento/Aprendizagem Organizacional Padrões para Fornecedores Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> Cidadania Corporativa/Filantropia

Quadro 03 – Estrutura do questionário do Dow Jones Sustainability Index

Fonte: Strobel (2005).

4.4 Relatório para a Sustentabilidade Empresarial *Global Reporting Initiative - GRI*

O Relatório para a Sustentabilidade Empresarial (*Global Reporting Initiative - GRI*) foi criado em 1997 pela ONG norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES), e pelo *United Nation's Environment Programme* (UNEP). Representa uma organização baseada em uma rede pioneira com governança *multistakeholder* que colabora no desenvolvimento de regras globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade que incluem dimensões sociais, ambientais e econômicas da empresa.

A GRI foi criada com o objetivo de elevar as práticas de relatórios de sustentabilidade a um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. O conjunto de diretrizes e indicadores da GRI proporciona a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. (GRI, 2011a, p. 7).

Neste sentido, o GRI (2011d) descreve os seguintes princípios necessários relativos aos indicadores para a sustentabilidade:

- **TRANSPARÊNCIA:** O relatório deverá refletir aspectos positivos e negativos do desempenho da organização, de modo a permitir uma avaliação equilibrada do desempenho geral;
- **INCLUSÃO:** a organização deve engajar sistematicamente os stakeholders para ajudar no foco e melhorar continuamente a qualidade de seus relatórios;

- **AUDITABILIDADE:** dados e informações relatados devem ser gravados, compilados, analisados e revelados de forma tal que possibilitem que auditores internos ou externos assegurem sua confiabilidade;
- **COMPLETO:** todas as informações referentes à performance ambiental, social e econômica devem aparecer no relatório de maneira consistente com os limites, escopo e período declarados;
- **RELEVÂNCIA:** representa o limiar em que a informação se torna significativa o suficiente para ser relatada;
- **CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE:** a organização deve colocar sua performance no amplo contexto da sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- **PRECISÃO:** As informações deverão ser suficientemente precisas e detalhadas para que os *stakeholders* avaliem o desempenho da organização relatora;
- **NEUTRALIDADE:** imparcialidade na seleção e apresentação de informações;
- **COMPARABILIDADE:** As questões e informações deverão ser selecionadas, compiladas e relatadas de forma consistente. As informações relatadas deverão ser apresentadas de modo que permita aos *stakeholders* analisar mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo e subsidiar análises sobre outras organizações;
- **CLARIDADE:** As informações deverão estar disponíveis de uma forma que seja compreensível e acessível aos *stakeholders* que fizerem uso do relatório.
- **OPORTUNO:** com a indicação de parâmetros mínimos exigidos, como listar os indicadores do referido quadro e programas de acompanhamento.

Três princípios formam a base da estrutura do relatório GRI, quais sejam: inclusão, transparência e auditabilidade. Os dois primeiros representam um ponto de partida para o processo de comunicação e prestação de contas. Ademais, o princípio da inclusão coloca o engajamento dos *stakeholders* como a chave para um relatório de sustentabilidade de qualidade.

O terceiro princípio básico, a auditabilidade, baseia-se em princípios de contabilidade tradicional de verificação, como cita Attie (2009) que a realização do exame das demonstrações de uma empresa com o propósito de expressar uma opinião sobre a veracidade das informações relatadas, o GRI reconhece a necessidade de desenvolver garantias externas como forma de aumentar a credibilidade dos relatórios de sustentabilidade (GRI, 2011d).

Estes três princípios básicos são acompanhados por oito princípios complementares: relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza, oportuno e completo.

Quando se fala de sustentabilidade empresarial, vale destacar a importância das ferramentas de gestão integrada, e um exemplo é o relatório de sustentabilidade que apresenta o desempenho *triple bottom line* das organizações. Um modelo de referência para a mensuração da sustentabilidade corporativa, segundo Delai e Takahashi (2008), é o relatório de sustentabilidade baseado nas diretrizes do GRI.

Um breve resgate histórico revela que a GRI surgiu como iniciativa da ONG americana chamada CERES, composta por organizações ambientais, religiosos, profissionais de investimentos socialmente responsáveis, trabalhadores diversos e por investidores institucionais em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

A primeira versão das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade GRI foi lançada em 1999. A versão oficial (G3) que é utilizada até hoje só foi disponibilizada em 2002 e, no mesmo ano, foi adotada pela ONU como modelo, o que lhe conferiu o “status” de modelos de desempenho.(GRI, 2011a)

De acordo com as informações publicadas no *web site* brasileiro, o GRI conta com a parceria da UniEthos e do núcleo de estudos em sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, o GVces. Somente no ano de 2004, graças ao apoio do Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, foi possível realizar a publicação do relatório em língua portuguesa. A empresa Natura foi a primeira empresa a aplicar de forma integral as diretrizes da GRI no Brasil.

Segundo o GRI (2011a), são inúmeros os benefícios para as empresas que elaboram e divulgam seus relatórios de sustentabilidade. Em princípio, o relatório pode servir como uma ferramenta de gestão corporativa, uma vez que pode apresentar um diagnóstico dos principais pontos fortes e fracos no que tange o seu desempenho socioambiental, e, assim, uma oportunidade de inovação e monitoramento dos resultados.

O relatório também pode ser uma fonte de *benchmarking* e comparação de desempenhos, já que possui uma estrutura padrão. E, por fim, para a imagem da empresa, o relatório GRI é uma oportunidade de transparência, melhoria da consideração e o aumento da constância, motivação e compromisso de seus diferentes *stakeholders*.

Apesar de ser um processo voluntário e interno da empresa e não uma certificação propriamente dita, os benefícios da elaboração e divulgação do relatório de sustentabilidade pelo GRI são bastante parecidos, pois asseguram a veracidade das informações e resultados.

Um relatório de sustentabilidade baseado no modelo GRI, deve conter uma estrutura padrão, dividido em:

- **VISÃO E ESTRATÉGIA:** corresponde a declaração da visão e estratégia da organização com relação à sustentabilidade.
- **PERFIL:** que correspondem às informações de contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional e a matriz de materialidade.
- **INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO:** dados que revelam o contexto no qual deve ser interpretado o desempenho da empresa em áreas específicas.
- **INDICADORES DE DESEMPENHO:** resultados efetivos do modelo TBL.

Figura 01. Estrutura Relatório de Sustentabilidade GRI.

Fonte: Diretrizes GRI (2011a, p. 19).

As diretrizes do GRI não representam um código de comportamento ou um indicador de desempenho, mas visa oferecer ferramentas para informar as medidas que são tomadas para melhorar o desempenho econômico, social e ecológico, isto é, para comparar os resultados dessas medidas e compor estratégias de melhoria (QUAAK et al., 2007).

Declarar o nível de aplicação implica uma comunicação clara e transparentes de quais elementos da estrutura de relatórios da GRI foram aplicados na elaboração do relatório, os relatores iniciantes utilizam - nível C, os relatores intermediários – nível B, e os relatores avançados – nível A. Os critérios de relato encontrados em cada um dos níveis indicam a evolução da aplicação ou cobertura da estrutura de relatórios da GRI. A organização poderá autodeclarar um ponto a mais (+) em cada nível (por exemplo, C+, B+, A+), caso tenha sido utilizada verificação externa (GRI, 2011, p. 1).

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil do G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.	Com Verificação Externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o Nível B.	Com Verificação Externa
	Informações sobre as Formas de Gestão G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para da Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.	
	Indicadores de Desempenho do G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social econômica e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial do G3e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Quadro 04: Níveis de Aplicação do GRI

Fonte: Adaptado de Níveis de Aplicação do GRI (2011b).

A estrutura dos indicadores de desempenho do GRI, terceira geração do modelo, GRI-G3, é composta por indicadores essenciais e indicadores adicionais e são apresentados da seguinte forma: indicadores de desempenho econômico (*EC*), desempenho ambiental (*EN*), desempenho social (*LA*), de direitos humanos (*HR*), sociedade (*SO*) e de responsabilidade pelo produto (*PR*), às siglas foram acrescidos as letras E de essencial ou A de adicional. Como descrito no quadro 05.

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO	
ASPECTO: Desempenho Econômico	
EEC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.
EEC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.
EEC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.
EEC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.
ASPECTO: Presença no Mercado	
AEC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
EEC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.
EEC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos	
EEC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .
AEC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL	
ASPECTO: Materiais	
EEN1	Uso total de materiais por tipo (exceto água).
EEN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.
ASPECTO: Energia	
EEN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.
EEN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.
AEN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.
AEN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.
AEN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.
ASPECTO: Água	
EEN8	Total de retirada de água por fonte.
AEN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.
AEN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.
ASPECTO: Biodiversidade	
EEN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
EEN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
AEN13	Habitats protegidos ou restaurados.
AEN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.
AEN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos	
EEN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.
EEN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.
AEN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.
EEN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.

Continuação

EEN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.
EEN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.
EEN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.
EEN23	Número e volume total de derramamentos significativos.
AEN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.
AEN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.
ASPECTO: Produtos e Serviços	
EEN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.
EEN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.
ASPECTO: Conformidade	
EEN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.
ASPECTO: Transporte	
EEN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.
ASPECTO: Geral	
EEN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL	
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego	
ASPECTO: Emprego	
ELA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.
ELA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.
ALA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança	
ELA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
ELA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho	
ALA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.
ELA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.
ELA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.
ALA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.
ASPECTO: Treinamento e Educação	
ELA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.
ALA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.
ALA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

Continuação

ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades	
ELA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.
ELA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.
Direitos Humanos	
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras	
EHR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
EHR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.
AHR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.
ASPECTO: Não-discriminação	
EHR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva	
EHR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.
ASPECTO: Trabalho infantil	
EHR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo	
ERH7	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.
ASPECTO: Práticas de Segurança	
EHR8	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
ASPECTO: Direito Indígenas	
EHR9	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.
Sociedade	
ASPECTO: Comunidade	
ESO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.
ASPECTO: Corrupção	
ESO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.
ESO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.
ESO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.
ASPECTO: Políticas Públicas	
ESO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .
ASO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.
ASPECTO: Concorrência desleal	
ESO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.
ASPECTO: Conformidade	
ESO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.

Conclusão

Responsabilidade pelo produto	
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente	
EPR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.
APR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços	
EPR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.
APR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.
APR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.
ASPECTO: Comunicação e Marketing	
EPR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
APR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.
ASPECTO: Conformidade	
APR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.
ASPECTO: Compliance	
EPR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Quadro 05 – Estrutura de indicadores do relatório de sustentabilidade GRI.

Fonte: Adaptado GRI (2011a).

O objetivo dos capítulos 2, 3 e 4 do presente trabalho foi compreender a temática de sustentabilidade nas organizações. Inicialmente, discutiu-se o conceito de sustentabilidade e a origem do termo.

Consequentemente, foi relacionado o conceito de sustentabilidade empresarial discutindo as dimensões: ambiental, relativa aos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente; social, relativa ao bem-estar humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida; e econômica de sustentabilidade, econômico positivo, ou seja, proporcionar meios de prolongar a atividade levando em consideração o pilar social e ambiental; com o conceito de governança corporativa, sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle.

Foram definidos os conceitos de medição de desempenho como um instrumento que apoia a tomada de decisão, com base em informações quantificadas quanto à eficiência e à eficácia das ações passadas por meio da coleta, avaliação, classificação, análise, interpretação

e disseminação dos dados adequados; e mensuração sustentável como instrumentos que devem fornecer informações preventivas de danos econômicos, sociais ou ambientais, e auxiliar os tomadores de decisão na avaliação do desempenho em relação aos objetivos do desenvolvimento sustentável, fornecendo bases para o planejamento de ações futuras.

Posteriormente foi demonstrada a importância do uso de relatórios, para proporcionar informações consistentes para o conhecimento da realidade e no direcionamento da política ambiental, de tal modo que possa ser utilizado no planejamento e nos processos de tomada de decisão, além de terem sido levantadas as principais ferramentas de avaliação de sustentabilidade no contexto nacional, que são o IBASE, o Relatório Ethos, o ISE, e o Relatório GRI.

E no final foram descritos os princípios necessários relativos aos indicadores para a sustentabilidade segundo o relatório de sustentabilidade GRI: ter transparência, ter inclusão, possuir auditabilidade, ser completo, ter relevância, estar presente no contexto de sustentabilidade, ter precisão, ter neutralidade, possuir comparabilidade, possuir clareza e ser oportuno.

A partir disso será apresentada a metodologia utilizada para atingir o objetivo de avaliar se o relatório de sustentabilidade GRI é uma ferramenta eficaz para a caracterização de empresas brasileiras enquanto sustentáveis.

Para tanto, foram analisados os relatórios GRI emitidos em 2011 das 6 empresas brasileiras certificadas como empresas A+, avaliando se os princípios identificados estão sendo realmente utilizados nestas instituições.

5 METODOLOGIA

Neste tópico são descritos tipo de pesquisa, coleta de dados, variáveis envolvidas, análise dos dados e etapas da pesquisa, contextualizando-os cientificamente, e em seguida, é explicada a forma como foi conduzida a pesquisa.

5.1 Tipo de pesquisa

A fim de entender e responder o problema de pesquisa que é entender se o GRI é um bom parâmetro para certificar a Sustentabilidade Empresarial das empresas brasileiras, neste trabalho realizou-se uma pesquisa aplicada qualitativa. Entende-se por pesquisa aplicada aquela em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer as variáveis para uma aplicação imediata de resultados. Ademais, a pesquisa aplicada contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata de problemas encontrados na realidade.

O instrumento de observação adotado pode ser classificado como um composto de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2010, p. 44). A pesquisa documental, descrita por Gil (2010), assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica; a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Ainda segundo Gil (2010), a pesquisa documental é vantajosa devido ao fato de não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, além de fornecer dados estáveis e ricos. Sabe-se que em muitos casos o contato com o sujeito é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato.

Na presente dissertação aplicou-se a pesquisa exploratória-descritiva. Um dos maiores propósitos da pesquisa exploratória é proporcionar uma familiaridade com o problema de pesquisa à fim de torná-lo mais explícito para a elaboração da hipótese, o seu planejamento é muito flexível, pois através dele há maior interesse na consideração dos seus mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2010).

Já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos para que também possam ser elaboradas possíveis relações entre as suas variáveis. São muitas as pesquisas que podem ser consideradas como descritivas; trabalhos que tem objetivos profissionais são os que mais se enquadram nesta categoria de pesquisa, pois utiliza as características de um grupo, ou também podem ser utilizadas para estudar os níveis de atendimento dos órgãos públicos (GIL, 2010).

Para entender se o relatório GRI de sustentabilidade é um bom parâmetro para certificar a Sustentabilidade Empresarial das empresas brasileiras analisou-se os relatórios emitidos em 2011 das empresas brasileiras que possuem o melhor nível de aplicação considerado pelo GRI, no caso A+ (quadro 6).

5.2 Coleta dos Dados

Em relação à coleta de dados, Cooper e Schindler fazem as seguintes observações:

A coleta de dados pode variar desde uma simples observação em um local até um levantamento grandioso de corporações multinacionais localizadas em diferentes partes do mundo. O método selecionado determina como os dados serão coletados. [...] Os dados são editados para assegurar consistência entre os respondentes e para localizar omissões. No caso de métodos de pesquisa, a edição reduz erros de registro, melhora a legibilidade e esclarece respostas confusas ou impróprias. Os dados editados são, então, colocados em uma forma que possibilite a análise. Como é impraticável a utilização de dados brutos em um relatório, usam-se códigos para reduzir as respostas a sistemas mais administráveis para armazenagem e processamento futuro (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 83).

O universo analisado foi o *Report List* 2012 (Anexo 2), que possui 901 empresas listadas. Para tanto, se utilizou uma amostra não-probabilística por julgamento, que segundo Cooper e Schindler (2003, p. 169) "ocorre quando um pesquisador seleciona membros da amostra para atender a alguns critérios".

O critério utilizado para análise dos dados nesta dissertação foi estudar os relatórios do exercício de 2011, disponíveis nos sites institucionais das empresas e no *Report List* 2012, das empresas brasileiras que possuem o melhor nível de aplicação considerado pelo GRI, no caso A+ (quadro 6).

Assim fez-se duas estratificações, "significa que seus elementos serão retirados de determinado segmento que possui características comuns" (RUTTER e ABREU, 2006, p. 40), a primeira estratificação foi a seleção das empresas brasileiras, gerando uma população de 29

empresas, e posteriormente as empresas brasileiras que possuem nível de aplicação A+ (quadro 6).

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil do G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.	Com Verificação Externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o Nível B.	Com Verificação Externa
	Informações sobre as Formas de Gestão G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para da Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.	
	Indicadores de Desempenho do G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social econômica e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial do G3e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Quadro 06: Níveis de Aplicação do GRI

Fonte: Adaptado de Níveis de Aplicação do GRI (2011b).

5.3 Preparação e Análise dos Dados

Objetivando facilitar a análise foi necessária a preparação dos dados antes de serem analisados, pois segundo Cooper e Schindler:

Os administradores precisam de informações de dados brutos. Os pesquisadores geram informações ao analisar dados após a coleta. Análise de dados normalmente envolve a redução dos dados acumulados a um tamanho administrável [...] Além disso, os pesquisadores podem interpretar esses resultados à luz da questão de pesquisa do cliente ou determinar se os resultados são condizentes com suas hipóteses e teorias (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 84).

Foi analisado o nível de evidenciação dos indicadores contidos nos Relatórios de Sustentabilidade GRI 2011, de acordo com o modelo proposto por Dias (2006), demonstrado

no quadro 7. Posteriormente foi analisado se cada indicador demonstrado é condizente ou não com os princípios de sustentabilidade, de acordo com o quadro 7.

Quando disponíveis		Quando não disponíveis	
Aderência	Descrição	Não Aderência	Descrição
ADERÊNCIA PLENA (APLe)	Quando todas as informações solicitadas pelo indicador correspondente do GRI eram fornecidas pela empresa.	NÃO DISPONÍVEL (ND)	Quando a empresa reconhece que a informação referente a determinado indicador é pertinente às atividades dela, porém a mesma ainda não tem condições de fornecê-la;
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	Quando apenas parte das informações solicitadas pelo indicador correspondente do GRI eram fornecidas pela empresa.	NÃO APLICÁVEL (NA)	Quando a empresa não dispõe da informação de determinado indicador porque este não se relaciona com o setor ou às atividades da mesma. Ressalta-se que os indicadores apresentados nesta sub-classe foram classificados pela própria organização, que os considerava não aplicável e informava isto no sumário dos indicadores, não sendo realizados, neste trabalho, averiguações adicionais para comprovar a não aplicabilidade dos mesmos.
DÚBIO (D)	Quando não são fornecidas informações suficientes ao usuário que permitam a este perceber se houve aderência plena ou parcial.	OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	Quando a empresa omite a informação referente a determinado indicador, porém emite alguma justificativa que embase tal decisão conforme declarado pelo GRI
INCONSISTENTE (I)	Quando as informações fornecidas pela empresa referentes a determinado indicador são diferentes do que é solicitado pelo GRI.	OMITIDO (O)	Quando, nos sumários dos Relatórios Sociais das empresas ou na identificação dos indicadores do GRI nestes relatórios (no caso da Souza Cruz e da Copesul), nada é comentado sobre este indicador, como se o mesmo não existisse.

Quadro 07 – Estrutura de análise de aderência.

Fonte: Adaptado Dias (2006).

CONDIZENTE (C)	Quando um indicador mensura informações condizentes com os princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI que são: inclusão, transparência, auditabilidade, relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza, oportuno e completo; e/ou apresenta projetos de melhoria, pois o Relatório de Brudtland estabelece é um estado de harmonia fixo, mas um processo de mudança.
NÃO CONDIZENTE (NC)	Quando um indicador NÃO mensura informações condizentes com os princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI que são: inclusão, transparência, auditabilidade, relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza, oportuno e completo; e/ou apresenta projetos de melhoria, pois o Relatório de Brudtland estabelece é um estado de harmonia fixo, mas um processo de mudança.

Quadro 08 – Estrutura de análise se condizência aos princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI

Fonte: Desenvolvido pela autora.

TRANSPARÊNCIA	O relatório deverá refletir aspectos positivos e negativos do desempenho da organização, de modo a permitir uma avaliação equilibrada do desempenho geral;
INCLUSÃO	A organização deve engajar sistematicamente os stakeholders para ajudar no foco e melhorar continuamente a qualidade de seus relatórios;
AUDITABILIDADE	Dados e informações relatados devem ser gravados, compilados, analisados e revelados de forma tal que possibilitem que auditores internos ou externos assegurem sua confiabilidade;
COMPLETO	Todas as informações referentes à performance ambiental, social e econômica devem aparecer no relatório de maneira consistente com os limites, escopo e período declarados;
RELEVÂNCIA	Representa o limiar em que a informação se torna significativa o suficiente para ser relatada;
CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE	A organização deve colocar sua performance no amplo contexto da sustentabilidade ambiental, social e econômica;
PRECISÃO	As informações deverão ser suficientemente precisas e detalhadas para que os <i>stakeholders</i> avaliem o desempenho da organização relatora;
NEUTRALIDADE	Imparcialidade na seleção e apresentação de informações;
COMPARABILIDADE	As questões e informações deverão ser selecionadas, compiladas e relatadas de forma consistente. As informações relatadas deverão ser apresentadas de modo que permita aos stakeholders analisar mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo e subsidiar análises sobre outras organizações;
CLARIDADE	As informações deverão estar disponíveis de uma forma que seja compreensível e acessível aos stakeholders que fizerem uso do relatório.
OPORTUNO	Com a indicação de parâmetros mínimos exigidos, como listar os indicadores do referido quadro e programas de acompanhamento.

Quadro 09 –Princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI

Fonte: Adaptado de GRI (2011d).

A análise de conteúdo presuppõe, segundo Bardin (2008), uma primeira fase de pré-análise de conteúdo, para tanto foram analisados qual é o universo de empresas que relatam a sustentabilidade pelo relatório de sustentabilidade GRI, posteriormente a segunda fase, exploração, o universo foi reduzido a apenas as empresas cujos relatórios tivessem sido certificados com a nota máxima (A+), e finalmente, quanto ao tratamento dos dados, fez-se

uma comparação dos princípios de sustentabilidade descritos pelo GRI analisando se cada indicador dos relatórios das seis empresas certificadas como A+, em 2011, contiam estes princípios.

5.4 Interpretação dos Dados

Após a análise dos indicadores contidos nos relatórios, foi elaborada uma tabela compilando a quantidade de indicadores de Aderência Plena (APle), Aderência Parcial (APar), Dúbios (D), Inconsistentes (I), Não Disponíveis (ND), Não Aplicáveis (NA), Omitidos (O) e Omitidos com Justificativa (OJ). Foram mensurados, também, a quantidade de indicadores Condizentes (C), Não Condizentes (NC) e os indicadores de Aderência Plena de cada empresa que não são condizentes com os princípios de sustentabilidade.

Finalizando, foi realizada uma interpretação e verificação das relações entre as variáveis independente e dependente a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno para concluir a apresentação dos dados, pois segundo Cooper e Schindler (2003) para finalizar uma pesquisa "é necessário preparar um relatório e transmitir os resultados e recomendações ao administrador para o objetivo pretendido na tomada de decisão".

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente trabalho foram analisadas apenas as empresas classificadas com nível de aplicação A+ no Relatório de Sustentabilidade Empresarial do GRI, *Report List* 2012, no qual estão relacionados todos os relatórios referentes ao exercício de 2011, os quais estão disponíveis nos sites institucionais das respectivas empresas.

Declarar o nível de aplicação implica uma comunicação clara e transparentes de quais elementos da estrutura de relatórios da GRI foram aplicados na elaboração do relatório, os relatores iniciantes utilizam - nível C, os relatores intermediários – nível B, e os relatores avançados – nível A. Os critérios de relato encontrados em cada um dos níveis indicam a evolução da aplicação ou cobertura da estrutura de relatórios da GRI. A organização poderá autodeclarar um ponto a mais (+) em cada nível (por exemplo, C+, B+, A+), caso tenha sido utilizada verificação externa (GRI, 2011b , p. 1).

Ressalta-se que toda organização declarada como A+ no relatório GRI deveria relatar todos os indicadores de Perfil (1.1 e 1.2, 2.1 a 2.10, 3.1 a 3.13, e 4.1 a 4.17), todos os indicadores de Gestão (informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador) e todos os indicadores de Desempenho (respondendo ao indicador ou explicando o motivo da omissão).

Dessa maneira, nos próximos tópicos serão elencadas as seis empresas analisadas no presente trabalho, certificadas como A+ no *Report List* 2012, destacando os indicadores de desempenho presentes em cada um dos relatórios das empresas correspondentes. As seis empresas analisadas foram: Copagaz, Duratex, Natura, Itaipu, Samarco e Unilever.

6.1 Informações da empresa Copagaz

A Copagaz Distribuidora de Gás S/A, empresa pertencente ao Grupo Zahran, é uma organização de capital fechado que atua no setor de engarrafamento e distribuição de GLP (gás liquefeito de petróleo), presente a 55 anos no mercado brasileiro. Hoje distribui gás em 19 estados e no Distrito Federal, sendo uma tonelada de GLP por dia e está entre as 6 maiores distribuidoras de gás liquefeito do país, possui como:

Missão: Engarrafar e distribuir GLP, para atender às necessidades de energia de um número crescente de pessoas e empresas, com qualidade e a preço justo. Respeitar o meio ambiente, ser leal com seus parceiros, gerar satisfação para os empregados, defender a rentabilidade e o crescimento

esperado pelos acionistas e apoiar sua rede de distribuição de tal forma que, aos usuários finais de GLP seja garantido o fornecimento com conforto, praticidade, segurança e rapidez.

Visão: Ser reconhecida como uma empresa preocupada com as necessidades de seus clientes e a excelência de atendimento, como referência em eficiência administrativa, conduta ética e responsabilidade social, como investimento compensador e como o melhor local para seus empregados se desenvolverem profissionalmente.

Valores:

- Satisfação e segurança do consumidor.
- Ética e respeito na relação com concorrentes e parceiros.
- Valorização dos empregados: reconhecimento, oportunidades e desenvolvimento profissional.
- Cumprimento da legislação vigente.
- Responsabilidade social e ambiental; respeito às comunidades circunvizinhas, desenvolvimento de projetos socioculturais, respeito ao meio ambiente. (COPAGAZ, 2012a)

Ademais, a Copagaz possui 13 engarrafadoras, 11 depósitos avançados Copagaz, um fábrica de botijões, um posto de revenda, uma oficina de manutenção e distribui cerca de 40.000 toneladas por mês para milhões de lares, indústrias e estabelecimentos comerciais (COPAGAZ, 2012a).

Emprega diretamente 1.604 funcionários e atua em mais 1.255 municípios. Cargos de alta gerência e diretoria estão presentes apenas na matriz (COPAGAZ, 2012a).

A receita líquida da Copagaz em 2011 foi de R\$ 1.046 milhões. Não obstante, a companhia soube aproveitar o crescimento do produto interno bruto (PIB) do país, com a expansão da classe C e o aumento de seu poder de compra, podendo celebrar nesse ano um acréscimo de 5,7% em seu volume de vendas, em relação a 2010 (COPAGAZ, 2012).

6.1.1 Análise do Relatório GRI da empresa Copagaz

Tabela 01 - Análise do Relatório GRI Copagaz

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APle)	36
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	4
DÚBIO (D)	3
INCONSISTENTE (I)	1
NÃO DISPONÍVEL (ND)	0
NÃO APLICÁVEL (NA)	10
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	4
OMITIDO (O)	22
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	26
NÃO CONDIZENTE (NC)	46
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	8

Fonte: Da autora.

Gráfico 02 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Copagaz

Fonte: Da autora.

Gráfico 03 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Copagaz

Fonte: Da autora.

A Copagaz, como pode-se observar, possui todos os indicadores de perfil e de gestão; quanto aos indicadores de desempenho possui 45% (36 de 80), porém apenas 30% (24 de 80) são plenamente condizentes com os princípios de sustentabilidade sugeridos pelo GRI; 5% estão preenchidos parcialmente; 3 indicadores foram analisados como dúvidas e 1 como inconsistente. Outros 32,5% dos indicadores de desempenho foram omitidos, mas apenas 6 omissões foram justificadas, e 10 indicadores não se aplicam à empresa.

Quanto ao desempenho econômico, o indicador de "implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas", apesar de demonstrar plenamente o que foi solicitado, não estabelece parâmetros de quanto deveria ser gasto, tampouco quais seriam as metas de melhorias.

Já o indicador "variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes", também de aderência plena, demonstra exatamente o que o indicador solicita, apesar de ter sido analisado como não condizente com os princípios de sustentabilidade, pois não possui indicações de projetos de diminuição da diferença salarial.

Os indicadores de contratação local e extensão de impactos indiretos, por sua vez, foram descritos parcialmente, e o indicador "procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes" foi analisado como inconsistente, pois estes últimos são indicadores qualitativos e deveriam ser descritos, mas não consta no relatório descrição de projetos nessas áreas.

Quando foram analisados os indicadores de desempenho ambiental, notou-se que os dados foram demonstrados de forma absoluta, faltando parâmetros do total utilizado de materiais, energia, água e emissão de poluentes. No aspecto emissões, efluentes e resíduos, todos os indicadores foram analisados como não condizentes, pois foi constatado aumento na emissão de diesel na forma gasosa, não especificação de 12,48 ton. de compostos orgânicos voláteis e não há propostas de melhorias.

Analisando os indicadores de desempenho social verificou-se que não há especificação de quais treinamentos foram aplicados, não foi demonstrado projetos de melhoria da rotatividade e lesões, apesar do crescimentos dos dois indicadores.

No tocante aos direitos humanos, não foram identificados indicadores de não discriminação, liberdade de associação e negociação coletiva, trabalho forçado ou análogo ao escravo, práticas de segurança e direitos indígenas, existe apenas projetos para que não seja utilizado trabalho infantil.

No item Sociedade, foram mensurados apenas os indicadores de políticas públicas e satisfação dos clientes. Os demais, tais como comunidade (programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída), corrupção, e responsabilidade do produto (indicadores de impactos na saúde e segurança nas diversas fases do ciclo de vida, informações de rotulagem, programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários a comunicação de marketing) foram omitidos.

E, por fim, não foram relatados casos de não conformidade em qualquer aspecto.

6.2 Informações da empresa Duratex

A Duratex é uma empresa privada brasileira de capital aberto, detentora das marcas Deca, Duraflor e Hydra, além da própria marca Duratex. Em seu portfólio possui como principais áreas de atuação, produtos de acabamento para a construção civil (metais e louças sanitárias com as marcas Deca e Hydra, e piso laminado Duraflor) e para fabricantes de móveis (painéis de MDF – Medium Density Fiber Board, MDP – Medium Density Particle Board e Chapa de Fibra, além dos componentes Multiform) (DURATEX,2012a).

Missão: Atender com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

Visão: Ser empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento.

Valores:

- Integridade
- Comprometimento
- Valorização humana
- Superação dos resultados
- Melhoria contínua
- Inovação
- Sustentabilidade (DURATEX, 2012a)

Seus produtos são comercializados no Brasil e em mais de 30 países. A Empresa está entre as dez maiores no seu segmento, com sede em São Paulo, e conta com aproximadamente 10,5 mil colaboradores distribuídos em 14 unidades industriais nos Estados de Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, além de uma unidade na Argentina (DURATEX,2012a).

Além disso, mantém subsidiárias nos Estados Unidos (Duratex North America) e na Europa (Duratex Europe). Essas unidades têm capacidade produtiva nominal de aproximadamente 4 milhões de metros cúbicos por ano de painéis de madeira, 6 milhões de m² de pisos laminados, 17 milhões de peças para metais sanitários e 9,8 milhões de louças sanitárias (DURATEX,2012a).

De capital aberto, a Duratex S.A. é uma empresa nacional e privada controlada pelo conglomerado Itaúsa (Investimentos Itaú S.A.) e pela Companhia Ligna de Investimentos, que detêm, juntamente com as famílias controladoras, 39,9% e 17,8%, respectivamente, de seu

capital. Os demais 42,3% estão em *free float*, em ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código DTEX3 (DURATEX,2012a).

Em 2011 a Duratex registrou receita líquida de R\$ 2,97 bilhões, EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, segundo Iudícibus (2010)) de R\$ 839,4 milhões, e lucro líquido de R\$ 374,9 milhões. O valor de mercado da Companhia ao final do ano totalizou R\$ 4,9 bilhões (DURATEX,2012a).

6.2.1 Análise do Relatório GRI da empresa Duratex

Tabela 02 - Análise do Relatório GRI Duratex

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APle)	30
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	2
DÚBIO (D)	0
INCONSISTENTE (I)	0
NÃO DISPONÍVEL (ND)	0
NÃO APLICÁVEL (NA)	0
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	0
OMITIDO (O)	48
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	27
NÃO CONDIZENTE (NC)	51
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	2

Fonte: Da autora.

Gráfico 04 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Duratex

Fonte: Da autora.

Gráfico 05 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Duratex

Fonte: Da autora.

O relatório da empresa Duratex possui todos os indicadores de perfil e de gestão, mas apresenta somente 37,5 % (30 de 80) dos indicadores de desempenho com aderência total, sendo que 2 deles foram analisados como não condizentes com os princípios de sustentabilidade, e os demais 60% (48 indicadores) foram analisados como omitidos do relatório.

No tocante aos indicadores de desempenho econômico, observa-se a ausência de meta no indicador "implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas". De outro lado, no indicador "ajuda financeira significativa recebida do governo" observa-se que não tem especificado o motivo dos investimentos governamentais na empresa. Quanto aos aspectos presença de mercado e impactos econômicos não foram identificadas mensurações.

Ao analisar o desempenho ambiental, verificou-se que a Duratex não possui projetos de redução de energia, não mensurou 3 indicadores relacionados à este tema, e também não foi identificado qualquer indicador quanto ao aspecto biodiversidade.

Dos indicadores de cunho social poucos foram demonstrados e não foi identificado qualquer programa de melhoria. Ademais, não foram identificados programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing e relato de não conformidades.

6.3 Informações da empresa Itaipu

Tabela 03 - Análise do Relatório GRI Itaipu

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APLe)	61
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	2
DÚBIO (D)	0
INCONSISTENTE (I)	0
NÃO DISPONÍVEL (ND)	0
NÃO APLICÁVEL (NA)	8
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	3
OMITIDO (O)	6
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	61
NÃO CONDIZENTE (NC)	9
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	10

Fonte: Da autora.

Gráfico 06 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Itaipu

Fonte: Da autora.

Gráfico 07 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Itaipu

Fonte: Da autora.

Itaipu é um empreendimento binacional administrado pelo Brasil e Paraguai, localizado na fronteira entre Foz do Iguaçu, no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai, a 14 quilômetros ao norte da Ponte da Amizade (ITAIPU, 2012a).

A criação da Itaipu Binacional exigiu, do ponto de vista econômico e financeiro, medidas que respeitassem as diferenças e que garantissem a soberania tanto do Brasil quanto

do Paraguai. O Anexo C, de 1973, que faz parte do Tratado de Itaipu, define as bases financeiras e de prestação de serviços de eletricidade, traçando como:

Missão: Gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável, no Brasil e no Paraguai.

Visão: Até 2020, a Itaipu Binacional se consolidará como a geradora de energia limpa e renovável com melhor desempenho operativo e as melhores práticas de sustentabilidade do mundo, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração regional. (ITAIPU, 2012a)

A receita da empresa sempre deve ser igual aos seus custos, que incluem o pagamento de *royalties*, dos rendimentos do capital investido, dos ressarcimentos de encargos de administração e supervisão, dos encargos e amortizações da dívida e das despesas de exploração (ITAIPU, 2012a).

A capacidade de produção de energia garantida anualmente pela Itaipu é de 75 mil GWh/ ano. Em 2012, a empresa pode bater seu recorde anual de geração, registrado em 2008, com uma produção de 94.684.781 MWh (ITAIPU, 2012a).

O capital próprio da Itaipu, investido em partes iguais pelo Brasil e pelo Paraguai, foi de US\$ 100 milhões. Os recursos necessários para viabilizar a construção da usina foram captados junto a organismos financeiros nacionais e internacionais, com o aval da República Federativa do Brasil (ITAIPU, 2012a).

A administração da empresa se dá de forma binacional, em condições de igualdade. Assim, as decisões importantes envolvendo planejamento energético, contratação de potência e tarifa contam com representantes do Brasil e do Paraguai e das entidades proprietárias da Itaipu, Ande e Eletrobrás. Ademais, a empresa conta com um quadro de 1.473 colaboradores.

Desde o início de suas operações, em 1985, a Itaipu Binacional paga royalties pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná. Em 2011, o valor ultrapassou US\$ 222,8 milhões para cada um dos países (Brasil e Paraguai). Os pagamentos mensais são repassados ao Tesouro Nacional Brasileiro e ao Ministério da Fazenda do Paraguai, cujo valor é calculado a partir da geração de energia – conforme prevê o Tratado de Itaipu (ITAIPU, 2012a).

No Brasil, áreas diretamente atingidas pelo reservatório recebem mais *royalties*, como é o caso dos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul, que receberam US\$ 86,6 milhões no ano passado – US\$ 84,6 milhões apenas para o governo paranaense. Aos municípios lindeiros, que tiveram áreas alagadas, coube US\$ 85,2 milhões. Outros US\$ 28,7 milhões foram destinados a estados e cidades afetadas por reservatórios a montante (acima) da usina de

Itaipu. US\$ 4,1 bilhões foi o valor de royalties já pagos pela Itaipu aos municípios, estados e ao governo brasileiro até dezembro de 2011 (ITAIPU, 2012a).

Não obstante, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), como define Iudícibus (2010), permite avaliar a riqueza gerada pelas empresas e a forma como ela é distribuída, direta ou indiretamente, para aqueles que contribuíram para o seu crescimento. Em relação a 2010, houve um incremento de 6,8%, totalizando US\$ 3.445.409.588 em 2011 (ITAIPU, 2012a).

6.3.1 Análise do Relatório GRI da empresa Itaipu

A empresa Itaipu possui todos os indicadores de perfil e de gestão; foi constatado que apresenta o relatório mais completo, com 76,25% (61 de 80) dos indicadores de desempenho preenchidos com aderência plena, sendo que, deste percentual, apenas 2 não foram condizentes com os princípios de sustentabilidade, 2 indicadores foram preenchidos parcialmente, 10% não se aplicam à empresa, e 8,75% foram omitidos, sendo que para 3 indicadores foram justificados os motivos pelos quais foram omitidos.

Todos os indicadores de desempenho econômico foram demonstrados plenamente e condizentes com os princípios de sustentabilidade. Quanto aos indicadores de desempenho ambiental, observou-se que 2 indicadores foram analisados como não condizente, pois não informaram o total de material usado e o total de resíduos.

Quando analisados os indicadores de desempenho social, verificou-se que a empresa não controla o desempenho e desenvolvimento da carreira, e também notou-se o não relato de controle de não conformidades.

6.4 Informações da empresa Natura

A Natura é uma empresa brasileira, fundada em 1969 pelo sócio-fundador Antônio Luís Seabra. Adotou em 1974 o modelo comercial de vendas diretas e conquistou, com isso, um diferencial no mercado brasileiro, alcançando o status de atual líder no mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, estabelecendo como:

Missão: Nossa Razão de Ser é criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem. BEM-ESTAR é a relação harmoniosa e agradável, do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo. ESTAR BEM é a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo.

Visão: A Natura, por seu comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, será uma marca de expressão mundial, identificada com a comunidade das pessoas que se comprometem com a construção de um mundo melhor através da melhor relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza da qual fazem parte, com o todo.

Valores: A vida é um encadeamento de relações. Nada no universo existe por si só, tudo é interdependente. Acreditamos que a percepção da importância das relações é o fundamento da grande revolução humana na valorização da paz, da solidariedade e da vida em todas as suas manifestações. A busca permanente do aperfeiçoamento é o que promove o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e da sociedade. O compromisso com a verdade é o caminho para a qualidade das relações. Quanto maior a diversidade das partes, maior a riqueza e a vitalidade do todo. A busca da beleza, legítimo anseio de todo ser humano, deve estar liberta de preconceitos e manipulações. A empresa, organismo vivo, é um dinâmico conjunto de relações. Seu valor e sua longevidade estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade. (NATURA 2011)

No Brasil, a Natura está presente em mais de 4.500 municípios, com sua sede administrativa em Cajamar (SP), conta ainda com cinco escritórios comerciais em Salvador (BA), Campinas (SP), Alphaville (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS). As fábricas estão localizadas em Cajamar e Benevides, além dos Centros de Pesquisa e Tecnologia espalhados em oito Centros de Distribuição no país (NATURA 2012a).

A empresa também conta com operações internacionais, na América Latina e na França. O mercado latino americano é coordenado a partir da sede regional em Buenos Aires, na Argentina, que realiza a gestão das operações no Chile, na Colômbia, no México e no Peru. Por meio de distribuidores locais a firma também está presente na Bolívia. Na França possui operações próprias realizadas através de um Centro Avançado de Tecnologia e uma loja, ambos na capital, Paris. No total a empresa conta com 6.785 colaboradores, sendo que 80% deste total correspondem a funcionários nas operações brasileiras (NATURA 2012a).

Como dito anteriormente, a empresa adotou, em 1974, o modelo comercial baseado no sistema de vendas diretas, que consiste na distribuição de bens de consumo através do contato direto, fora de um estabelecimento comercial fixo. Assim a base da força de vendas da empresa são as consultoras (CNS), atualmente em um total de 1. 420.700. A organização parte do princípio de que suas consultoras são, antes de tudo, consumidoras primárias criando, assim, uma estratégia intensa de relacionamento com as mesmas (NATURA 2012a).

A gestão do portfólio foi organizada através do modelo de unidades de negócios (UN), distribuídos em quatro unidades, A, B, C e D, que são responsáveis pelo desenvolvimento de produtos e pela gestão e resultados de suas submarcas (NATURA 2012a).

A receita líquida da Natura em 2011 alcançou R\$ 5.591 milhões, com crescimento de 8,9% em relação a 2010. Um EBITDA de R\$ 1.425 milhões com margem de 25,5%, e lucro líquido de R\$ 830 milhões (NATURA 2012a).

6.4.1 Análise do Relatório GRI da empresa Natura

Tabela 04 - Análise do Relatório GRI Natura

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APle)	48
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	17
DÚBIO (D)	1
INCONSISTENTE (I)	0
NÃO DISPONÍVEL (ND)	0
NÃO APLICÁVEL (NA)	0
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	2
OMITIDO (O)	12
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	47
NÃO CONDIZENTE (NC)	32
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	1

Fonte: Da autora.

Gráfico 08 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Natura

Fonte: Da autora.

Gráfico 09 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Natura

Fonte: Da autora.

A Natura possui todos os indicadores de perfil e de gestão; dos indicadores de desempenho possíveis, 60% (48 de 80) foram analisados como de aderência plena, e de maneira condizente com os princípios de sustentabilidade. Observou-se que 21,25% dos indicadores foram preenchidos parcialmente, 1 foi considerado dúvida e 14% foram omitidos, porém apenas 2 omissões foram justificadas.

Todos os indicadores de desempenho econômico foram demonstrados plenamente e condizentes com os princípios de sustentabilidade, inclusive estabelecendo metas, fato que foi questionado no relatório da empresa Copagaz.

No desempenho ambiental, a Natura deixou de demonstrar o total de materiais utilizadas por peso e volume; o indicador "peso total de resíduos, por tipo e método de disposição" foi considerado dúvida por não demonstrar corretamente as informações por tipo e método de disposição.

O aspecto biodiversidade foi omitido do relatório, não foram relatadas informações quanto ao peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos, e quanto a identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados e significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela Natura.

Quanto ao desempenho social, o indicador que mensura lesões e doenças ocupacionais foi apresentado parcialmente, pois não demonstra a totalidade do indicador. Também não foram localizados os indicadores de "programas de educação, treinamento, aconselhamento,

prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves", e "temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos".

Não há projetos para equiparação salarial e de quantidade de homens e mulheres na empresa; não são identificados "procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações" do indicador de treinamento; por esse motivo o referido indicador foi avaliado como parcial.

Já no item direitos humanos, foram descritos plenamente apenas os indicadores de contratos e avaliações com cláusulas referentes a direitos humanos, os demais indicadores (não discriminação, liberdade de associação e negociação coletiva, trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, práticas de segurança e direitos indígenas) foram indicados como preenchidos parcialmente, mas não foram identificados no texto.

Ademais, não foram identificados todos os tipos de rotulagem, programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados à comunicações de marketing e relato de não conformidades.

6.5 Informações da empresa Samarco

A Samarco Mineração S.A. atua em 19 países das Américas, Ásia, África e Europa, com a extração de minério, seu beneficiamento, pelletização e embarque. São produzidos dois tipos de pelotas de minério de ferro: pelota para Redução Direta e pelota para Alto-Forno, além de finos (*pellet feed* e *sinter feed*), que -é o excedente da produção de concentrado de minério de ferro; com capacidade instalada de produção é de 22,250 milhões de toneladas anuais, tendo como:.

Missão: Somos uma Empresa brasileira, fornecedora de minério de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial. Buscamos contribuir para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio da utilização responsável dos recursos naturais e da construção de relacionamentos duradouros baseados na geração de valor.

Visão: Ser a Empresa de mineração líder em pelletização e reconhecida como uma organização de classe mundial.

Valores:

- Valorização da vida: nossa maior riqueza.
- Respeito e justiça norteiam nossas relações.
- Atuamos com autonomia responsável.
- Os resultados são premissas para o crescimento.
- Excelência empresarial: nosso caminho passa por aqui.

- A ética preserva e fortalece nossas relações.
- Sustentabilidade como garantia de perenidade. (SAMARCO, 2012)

A Empresa, de capital fechado, tem dois acionistas – BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. – que dividem igualmente o controle acionário. Sua sede encontra-se em Belo Horizonte (MG), e possui unidades industriais nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, contando com 2.359 empregos diretos e 3.370 empregos indiretos (SAMARCO, 2012a).

O desempenho da Samarco, em 2011, refletiu, o bom momento vivido pela mineração no Brasil e no mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a produção de minério de ferro no país atingiu, no último ano, um crescimento de 28%, o que, aliado a alta dos preços do minério de ferro, garantiu excelentes resultados para o setor (SAMARCO, 2012a).

O minério de ferro e seus concentrados ocuparam o primeiro lugar entre os produtos da pauta de exportações brasileiras, com um total de US\$ 41.817 milhões exportado, representando 16,33% do total, em 2011, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A Samarco foi responsável por 10% desse valor. Houve um crescimento total de 6,4% na quantidade exportada de minério de ferro e seus concentrados e de 35,9% no preço, o que significou um crescimento de 44,6% na participação desses produtos no total de exportações do país (SAMARCO, 2012a).

A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), o *royalty* da mineração, atingiu R\$ 1,544 bilhão no ano passado, um crescimento de 42% em relação ao volume de 2010, que foi de R\$ 1,083 bilhão, segundo dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) (SAMARCO, 2012a).

Em 2011, as vendas totais da Samarco ficaram 0,2% abaixo do volume comercializado no último ano (22,506 milhões de tns em 2011 ante 22,654 milhões de tns em 2010), porém o faturamento bruto foi de R\$ 7.117,3 milhões (US\$ 4.268,6 milhões), um acréscimo de 18,1% em relação ao ano de 2010, de R\$ 6.324,3 milhões (US\$ 3.614,0 milhões), e o EBITDA em moeda estrangeira de R\$ 4.242,9 milhões (US\$ 2.601,1 milhões), superior em 22,6% ao valor de 2010 (SAMARCO, 2012a).

6.5.1 Análise do Relatório GRI da empresa Samarco

Tabela 05 - Análise do Relatório GRI Samarco

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APle)	40
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	11
DÚBIO (D)	0
INCONSISTENTE (I)	0
NÃO DISPONÍVEL (ND)	1
NÃO APLICÁVEL (NA)	3
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	0
OMITIDO (O)	25
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	35
NÃO CONDIZENTE (NC)	40
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	5

Fonte: Da autora.

Gráfico 10 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Samarco

Fonte: Da autora.

Gráfico 11 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Samarco

Fonte: Da autora.

A empresa Samarco possui todos os indicadores de perfil e de gestão. Quanto aos indicadores de desempenho, 50% (40 de 80) foram analisados como aderência plena, porém 5 foram avaliados como não condizente com os princípios de sustentabilidade, 13,75% dos indicadores foram de aderência parcial, 1 não disponível, 3 não se aplicam à empresa e 24 foram omitidos.

A mensuração econômica da empresa identifica, parcialmente, implicações financeiras com mudanças climáticas e impactos econômicos indiretos.

Quando analisado o desempenho ambiental, verificou-se que a Samarco não possui projetos de redução de energia, não mensurando 3 indicadores relacionados a este tema. Também foram omitidos indicadores referentes à emissão de gases estufa, resíduos sólidos, derramamento significativo e resíduos perigosos.

Já o aspecto direitos humanos, mensurado por 9 indicadores do desempenho social, foi totalmente omitido, e também não foi identificada mensuração de não conformidades.

6.6 Informações da empresa Unilever

A Unilever é um grupo anglo-holandês, resultado da fusão, em 1929, de duas empresas que tinham nos óleos e gorduras vegetais as suas matérias-primas mais importantes: a inglesa Lever Brothers e a holandesa Margarine Unie. Atualmente possui como:

Missão: A missão da Unilever é levar vitalidade para o dia-a-dia.

Visão: Trabalhamos para criar um futuro melhor todos os dias.

Valores:

- Trabalhando sempre com integridade
- Impacto positivo
- Compromisso contínuo
- Promulgando nossas aspirações
- Trabalhando com outros (UNILEVER, 2012a)

Uma das maiores empresas de bens de consumo do mundo, presente no Brasil há 83 anos, fabricante de produtos de alimentos, cuidados com a higiene pessoal, produtos de limpeza, além do destaque na produção de sorvetes/bebidas (UNILEVER, 2012a).

Realizando operações em mais de 180 países, com 25 marcas diferentes e de renome internacional, como Omo, Comfort, Seda, Lux, Kibon, Hellmann's, Arisco, Knorr, Becel, Maizena, AdeS, Dove, Axe, Close Up e Rexona, entre outras, produz mais de 700 diferentes produtos (UNILEVER, 2012a).

Atualmente, a Unilever Brasil está sediada na cidade de São Paulo, onde possui seis escritórios e o Centro de Inovação e Pesquisa. Existem, também, outras 11 fábricas e 29 centros de distribuição em operação devidamente instalados no país. Possui um quadro de 13.639 funcionários; atingindo em 2011 um faturamento de R\$ 12,1 bilhões (UNILEVER, 2012a).

6.6.1 Análise do Relatório GRI da empresa Unilever

Tabela 06 - Análise do Relatório GRI Unilever

Quanto a Aderência	
ADERÊNCIA PLENA (APle)	44
ADERÊNCIA PARCIAL (APar)	13
DÚBIO (D)	0
INCONSISTENTE (I)	0
NÃO DISPONÍVEL (ND)	0
NÃO APLICÁVEL (NA)	3
OMITIDO COM JUSTIFICATIVA (OJ)	1
OMITIDO (O)	19
Quanto a Condizência	
CONDIZENTE (C)	43
NÃO CONDIZENTE (NC)	35
NÃO FOI POSSÍVEL ANALISAR	2

Fonte: Da autora.

Gráfico 12 - Aderência dos Indicadores Relatório GRI Unilever

Fonte: Da autora.

Gráfico 13 - Condizência dos Indicadores Relatório GRI Samarco

Fonte: Da autora.

A Unilever possui todos os indicadores de perfil e de gestão, mas quanto aos indicadores de desempenho, possui somente 55% (44 de 80); por outro lado, apenas 2 indicadores foram analisados como não condizentes com os princípios de sustentabilidade; 16,25% foram avaliados como de aderência parcial; 3 indicadores não se aplicam à empresa, e 23,75% foram omitidos, com apenas 1 justificativa para a omissão.

No item desempenho econômico foram demonstrados parcialmente as implicações financeiras com mudanças climáticas e impactos econômicos indiretos.

Quanto ao desempenho ambiental não foi identificado o total de materiais utilizados, foi apresentado parcialmente o consumo de energia, omitidas fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água, e o aspecto biodiversidade foi parcialmente apresentado. Também foram omitidos indicadores referentes a emissão de gases estufa, resíduos sólidos, derramamento significativo e resíduos perigosos.

No desempenho social o aspecto direitos humanos, todos os indicadores foram parcialmente relatados, e também não foram identificados mensuração de não conformidades.

6.7 Análise dos Resultados

Observa-se um crescente e significativo número de empresas que estão adotando a metodologia da GRI para elaboração de relatórios de sustentabilidade. Não obstante, na presente pesquisa verificou-se que até mesmo as empresas certificadas como A+ no relatório GRI não possuem todos os princípios de sustentabilidade relatados, como demonstra a tabela 01.

Na Tabela 01 consta a análise do nível de evidenciação dos indicadores contidos nos Relatórios de Sustentabilidade GRI 2011, de acordo com o modelo estabelecido por Dias (2006), elaborando, após, a análise dos indicadores contidos nos relatórios, com o auxílio de uma tabela que compilasse a quantidade de indicadores de Aderência Plena (APle), Aderência Parcial (APar), Dúbios (D), Inconsistente (I), Não Disponíveis (ND), Não Aplicáveis (NA), Omitidos (O) e Omitidos com Justificativa (OJ).

Foram mensurados, também, a quantidade de indicadores Condizentes (C), Não Condizentes (NC) e os indicadores de Aderência Plena de cada empresa que não são condizentes com os princípios de sustentabilidade expressos pelo relatório GRI.

Tabela 07 - Análise dos resultados

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO	Aderência Plena	Aderência Parcial	Dúbio	Inconsistente	Não Disponível	Não Aplicável	Omitido Com Justificativa	Omitido	Condizente	Não Condizente
ASPECTO: Desempenho Econômico										
EEC1	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
EEC2	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	33%	67%
EEC3	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
EEC4	50%	0%	0%	0%	0%	33%	17%	0%	50%	33%
ASPECTO: Presença no Mercado										
AEC5	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	50%	50%
EEC6	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
EEC7	67%	0%	0%	17%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos										
EEC8	50%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	17%	50%	50%
AEC9	50%	33%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	50%	50%
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL										
ASPECTO: Materiais										
EEN1	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%
EEN2	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
ASPECTO: Energia										
EEN3	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
EEN4	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
AEN5	50%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	17%	50%	50%
AEN6	33%	0%	17%	0%	0%	17%	33%	0%	33%	50%
AEN7	50%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	50%	50%
ASPECTO: Água										
EEN8	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
AEN9	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	83%	17%
AEN10	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
ASPECTO: Biodiversidade										
EEN11	33%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%
EEN12	33%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	33%	67%
AEN13	33%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%

Continuação

AEN14	33%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%
AEN15	33%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	33%	67%
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos										
EEN16	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
EEN17	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%
AEN18	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	83%	17%
EEN19	67%	0%	17%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
EEN20	67%	0%	17%	0%	0%	0%	17%	0%	33%	67%
EEN21	50%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	17%	50%	50%
EEN22	50%	17%	17%	0%	0%	0%	17%	0%	17%	83%
EEN23	33%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	33%	33%
AEN24	50%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%
AEN25	0%	0%	0%	0%	0%	17%	83%	0%	17%	67%
ASPECTO: Produtos e Serviços										
EEN26	83%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
EEN27	50%	0%	0%	0%	0%	33%	17%	0%	33%	33%
ASPECTO: Conformidade										
EEN28	33%	50%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	33%	67%
ASPECTO: Transporte										
EEN29	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	50%	50%
ASPECTO: Geral										
EEN30	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	83%	17%
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL										
Práticas trabalhistas e trabalho decente										
Emprego										
ASPECTO: Emprego										
ELA1	67%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%
ELA2	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
ALA3	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%

Continuação

ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança										
ELA4	50%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	50%	50%
ELA5	17%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	17%	33%	67%
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho										
ALA6	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
ELA7	50%	33%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	33%	67%
ELA8	67%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
ELA9	33%	17%	0%	0%	0%	17%	33%	0%	33%	50%
AEN10	50%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	50%	33%
ASPECTO: Treinamento e Educação										
ALA11	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%
ALA12	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	83%	17%
ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades										
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	17%
ELA13	67%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%
ELA14	67%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%
Direitos Humanos										
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras										
EHR1	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	83%	17%
EHR2	33%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	33%	67%
AHR3	50%	17%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	50%	50%
ASPECTO: Não-discriminação										
EHR4	17%	17%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	17%	83%
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva										
EHR5	17%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	50%	17%	83%
ASPECTO: Trabalho infantil										
EHR6	50%	17%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	50%	50%
ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo										
ERH7	50%	17%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	50%	50%

Continuação

ASPECTO: Práticas de Segurança										
EHR8	17%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	17%	17%	83%
ASPECTO: Direito Indígenas										
EHR9	17%	17%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	50%	50%
Sociedade										
ASPECTO: Comunidade										
ESO1	50%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	17%	50%	50%
ASPECTO: Corrupção										
ESO2	50%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	50%	50%
ESO3	33%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%
ESO4	33%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	33%	67%
ASPECTO: Políticas Públicas										
ESO5	83%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	67%	33%
ESO6	50%	0%	0%	0%	0%	33%	17%	0%	50%	17%
ASPECTO: Concorrência desleal										
ESO7	33%	0%	0%	0%	17%	33%	17%	0%	33%	17%
ASPECTO: Conformidade										
ESO8	50%	0%	0%	0%	0%	17%	33%	0%	33%	50%
Responsabilidade pelo produto										
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente										
EPR1	33%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	17%	83%
APR2	17%	17%	0%	0%	0%	0%	50%	17%	17%	83%
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços										
EPR3	33%	17%	0%	0%	0%	33%	17%	0%	33%	33%
APR4	17%	17%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	17%	50%
APR5	67%	17%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	67%	17%
ASPECTO: Comunicação e Marketing										
EPR6	50%	17%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	50%	50%
APR7	33%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	17%	33%	67%
ASPECTO: Conformidade										
APR8	0%	0%	0%	0%	0%	0%	83%	17%	0%	100%

Conclusão

ASPECTO: Compliance										
EPR9	50%	0%	0%	0%	0%	17%	33%	0%	50%	33%

Fonte: Da autora.

Como citado anteriormente, três princípios formam a base da estrutura do relatório GRI, quais sejam: inclusão, transparência e auditabilidade. Os dois primeiros representam um ponto de partida para o processo de comunicação e prestação de contas. Ademais, o princípio da inclusão coloca o engajamento dos *stakeholders* como a chave para um relatório de sustentabilidade de qualidade.

O terceiro princípio básico, a auditabilidade, baseia-se em princípios de contabilidade tradicional de verificação. O GRI reconhece a necessidade de desenvolver garantias externas como forma de aumentar a credibilidade dos relatórios de sustentabilidade (GRI, 2011a). Estes três princípios básicos são acompanhados por oito princípios complementares: relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza, oportuno e completo.

EEC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.
AEC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
AEN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.
AEN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.
AEN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.
EEN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.
EEN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.
ELA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.
ELA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.
ESO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.
ESO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.
ESO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.
EPR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.
EPR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.

Quadro 09 – Indicadores de desempenho não condizentes por não possuírem o princípios de inclusão e por não estarem completos

Fonte: Adaptado GRI (2011a).

Verificou-se, então, erros estruturais na forma de relatar os indicadores. Os indicadores do quadro 09 foram avaliados como não condizentes por não possuírem o princípios de inclusão e por não estarem completos, de acordo com a idéia que Bossel (1999) afirma que “o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser dinâmico. A sociedade e o meio ambiente sofrem mudanças contínuas, as tecnologias, culturas, valores e aspirações se

modificam constantemente e uma sociedade sustentável deve permitir e sustentar essas modificações”.

Assim, constatou-se que o indicador EC2 deveria ser expresso com metas; o EC5 deveria ter programas de equiparação salarial entre homens e mulheres, programas de melhoria salarial, base de comparação do setor, etc; os indicadores de EN5 a EN7 deveriam especificar melhor os programas de economia de energia total, como foram feitos tais programas, e quais as vantagens obtidas por produto que teve uma real economia de energia.

De outro lado, o EN20 deveria especificar quais são os valores críticos de emissões atmosféricas; o EN21 e o LA5 deveriam indicar documentos hábeis para preenchimento e que possibilitem a correta confirmação dos dados mensurados; por sua vez, o LA7 deveria indicar programas de melhoria desses índices, e não apenas trazer um relato de quanto foi a economia de energia.

No SO1 deveria ser cobrada a identificação completa de todas as atividades desenvolvidas pelas entidades para configurar o preenchimento dos requisitos que esse indicador exige, pois verificou-se que algumas empresas apenas relataram superficialmente que possuem outras entidades que desenvolvem estas práticas.

Em complemento, o SO3 deveria descrever quais são as práticas exigidas e o SO4 possuir ponderações sobre a eficácia das medidas adotadas face à corrupção. Já o EPR1 deveria exigir um estudo de impactos e não apenas um relato da empresa sobre os impactos estudados; e, por fim, o EPR6 deveria demonstrar quais são os programas a serem seguidos quanto à adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.

EEC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .
AEC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.
EEN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
EEN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
AEN13	Habitats protegidos ou restaurados.
AEN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.
AEN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.
AEN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.

Quadro 10 – Indicadores de desempenho não condizentes como não oportunos.

Fonte: Adaptado GRI (2011a).

No quadro 10 verifica-se que para a correção dos indicadores que foram avaliados como não oportunos, deve-se estabelecer um cronograma regular que atenda às necessidades do usuário e comporte a natureza da própria informação (GRI,2011), com a indicação de parâmetros mínimos exigidos, como listar os indicadores do referido quadro e programas de acompanhamento.

Tais indicadores não respeitam as práticas de Governança Corporativa descritas por Lodi (2000), *accountability*: responsabilidade pela prestação de contas por parte dos que tomam as decisões nos negócios e de *compliance*: obediência às leis do país e cumprimento delas.

EEN1	Uso total de materiais por tipo (exceto água).
EEN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.
AEN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.
EEN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.

Quadro 11 – Indicadores de desempenho não condizentes com os princípios de precisão e comparabilidade.

Fonte: Adaptado GRI (2011)

Já para os indicadores do quadro 11 que foram identificados como não condizentes com os princípios de precisão e comparabilidade e aos Princípios de Bellagio de Hardi e Zdan (2000):

- **ESCOPO ADEQUADO**: adotar um horizonte de tempo longo o suficiente para capturar as duas escalas de tempo humana e dos ecossistemas, respondendo assim às necessidades das gerações futuras, bem como as atuais para curto prazo de tomada de decisão;
- **ABERTURA**: tornar os métodos e dados que são usados acessível a todos; tornar explícitos todos os julgamentos, suposições e incertezas nos dados e interpretações;
- **AVALIAÇÃO CONTÍNUA**: ajustar as metas, estruturas e indicadores para que novas idéias sejam adquiridas;

Observou-se que os indicadores do quadro 16 não possuem parâmetros de comparação tanto para o total de consumo, quanto para a comparação de evolução do tempo, exigindo uma melhor adequação dos parâmetros utilizados.

EEN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.
EEN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.
ELA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
ALA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.
EHR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
EHR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.
AHR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.
EHR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.
EHR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.
EHR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
ERH7	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.
EHR8	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
EHR9	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.
ESO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.
ESO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.
APR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.
APR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.
APR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.

Quadro 12 – Indicadores de desempenho não condizentes por falta de auditabilidade.

Fonte: Adaptado GRI (2011)

Ademais, verificou-se que os indicadores do quadro 12 também foram avaliados como não condizentes por falta de auditabilidade, pois, apesar de todos os indicadores terem sido verificados por auditoria externa, no caso das empresas A+, esses indicadores deveriam ser confrontados por documentos. Seguindo essa linha, Attie (2009) ensina que a auditoria externa realiza o exame das demonstrações de uma empresa com o propósito de expressar uma opinião sobre a veracidade das informações relatadas.

Notou-se, então, por esta análise, que os relatórios de sustentabilidade para as organizações é quase sempre baseado na medição de pressões instantâneas. Para Astleithner et al. (2004), os indicadores não podem ser analisados sem uma ordem, sem um histórico, nas palavras do autor "fora da concha"; têm que ser instrumentos para atingir objetivos, o ato de demonstrar não pode ser mais um obstáculo.

Ainda é muito utilizado o tratamento "tradicional" de governança corporativa, demonstrando apenas a transparência, Kolk (2008) cita que para realmente relatar a sustentabilidade é necessário enfatizar os resultados reais para o desenvolvimento de novas políticas.

Nesse sentido, corroboram Moneva, Archel e Correa (2006), ao descreverem que as diretrizes elaboradas pela GRI são usados como uma nova ferramenta para legitimar as decisões e ações gerenciais. Indicam, ainda, como primeiro problema observado a falta de uma definição explícita ou referência a uma definição de sustentabilidade. Embora as diretrizes contenham um glossário que inclui uma série de palavras e expressões, existem falhas na interpretação da sustentabilidade, e concluem dizendo, assim, que o princípio da abrangência tem provocado problemas de sobrecarga de informações, porque é muito difícil identificar as questões-chave.

Para que as organizações sejam sustentáveis, é preciso ir além da identificação de métodos e ferramentas específicas que devem ser incorporados no processo tradicional, mas sim propor melhorias no desenvolvimento das atividades e correções dos erros apontados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs, como objetivo geral, avaliar se o relatório de sustentabilidade GRI é uma ferramenta eficaz para a caracterização de empresas brasileiras enquanto sustentáveis. Para tanto fez-se necessário contextualizar os conceitos de sustentabilidade e de sustentabilidade empresarial; identificar as ferramentas de mensuração de sustentabilidade empresarial existentes e analisar os fundamentos teóricos e empíricos que as caracterizam, além de levantar as principais ferramentas de avaliação de sustentabilidade no contexto nacional, que são o IBASE, o Relatório Ethos, o ISE, e o Relatório GRI.

Posteriormente, fez-se necessário descrever os pressupostos teóricos que fundamentam o relatório de sustentabilidade GRI e identificar os princípios de sustentabilidade usados por tal relatório, para analisar os relatórios GRI emitidos em 2011 das seis empresas certificadas como A+, avaliando se os princípios identificados estão sendo realmente utilizados nestas empresas.

Ademais, foi analisado o nível de evidenciação dos indicadores contidos nos Relatórios de Sustentabilidade GRI 2011, de acordo com o modelo estabelecido por Dias (2006), elaborando, após, a análise dos indicadores contidos nos relatórios, com o auxílio de uma tabela que compilasse a quantidade de indicadores de Aderência Plena (APle), Aderência Parcial (APar), Dúbios (D), Inconsistente (I), Não Disponíveis (ND), Não Aplicáveis (NA), Omitidos (O) e Omitidos com Justificativa (OJ).

Foram mensurados, também, a quantidade de indicadores Condizentes (C), Não Condizentes (NC) e os indicadores de Aderência Plena de cada empresa que não são condizentes com os princípios de sustentabilidade expressos pelo relatório GRI.

Verificou-se, então, falta de fatores que deem o cunho de relatório de certificação para o GRI. Assim, 14 indicadores de desempenho foram avaliados como não condizentes por não possuírem o princípio de inclusão e por não estarem completos, exigindo o desenvolvimento de programas que apoiem os indicadores

Nesse mesmo sentido, 14 indicadores de desempenho foram apontados como não condizentes com os princípios de precisão e comparabilidade, pois não possuíam parâmetros de comparação tanto para o total de consumo, quanto para comparação de evolução do tempo.

Ademais, verificou-se 4 indicadores de desempenho que também foram avaliados como não condizentes por falta de auditabilidade, pois, apesar de todos os indicadores terem sido verificados por auditoria externa, no caso das empresas A+, esses indicadores deveriam ser confrontados por documentos que comprovassem a veracidade das informações.

De outro lado, verificou-se a existência 18 indicadores de desempenho que foram avaliados como não oportunos, e sugeriu-se estabelecer parâmetros mínimos exigidos para a correção, como listar os indicadores do referido quadro e programas de acompanhamento.

Tais problemas podem ser relacionados pelo fato do relatório ser desenvolvido pela própria empresa.

Após a realização de todo o levantamento sobre a aplicação dos indicadores e resultados mensurados pelo relatório GRI, conclui-se que este relatório deve ser melhorado em vários e importantes aspectos para ser identificado como um certificador de sustentabilidade, conclui-se que a sua real aplicação do GRI é de ser um relatório de transparência, e não como um relatório capaz de atestar a aparente sustentabilidade de determinada empresa preocupada em melhorar sua imagem e/ou credibilidade perante às pressões da sociedade.

7.1 Limitações da Pesquisa

Durante as pesquisas constatou-se uma grande dificuldade em localizar o relatório GRI nos sítios eletrônicos institucionais das empresas Itaipu e Samarco, os quais estão alocados de maneira inadequada para pesquisa de leitores interessados e/ou pesquisadores sobre o assunto.

Por outro lado, apesar do fácil acesso e localização no *website*, a maneira como foi elaborado o relatório da empresa Unilever tornou-o muito confuso, trazendo informações discrepantes quanto à localização correta das informações ou com dados em lugares não identificados no sumário.

Em regra geral, os relatórios são muito extensos e mal organizados/estruturados, o que dificulta sobremaneira a correta identificação de todos os indicadores de desempenho exigidos pelo GRI.

7.2 Sugestões para trabalhos futuros

Como sugestões para as futuras pesquisas decorrentes das discussões, leituras e limitações do presente trabalho pode-se explicitar:

- Analisar o porquê da escolha pelo relatório GRI mundialmente;
- Analisar os principais setores de adesão ao GRI e motivadores dessa adesão;
- Estudo de multi-casos analisando os motivos pelos quais as organizações aderiram ao relatório GRI;
- Estudo multi-casos analisando temporalmente os relatórios GRI das organizações.

REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO, G. C.; BUENO, M. P.; SOUSA, A. A.; MENDONÇA, P. S. M. Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2006. **Anais**. Convibra, 2006.
- ARAÚJO, G. C. ; MENDONÇA, P. S. M. . Análise do Processo de Implantação das Normas de Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, p. 31-56, 2009.
- ASTLEITHNER F.; HAMEDINGER A.; HOLMAN N.; RYDIN Y. Institutions and indicators – the discourse about indicators in the context of sustainability. **Journal of Housing and the Built Environment**. v. 19, p. 7–24, 2004.
- ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BELLEN, H. M. V. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BOSSEL, H. **Indicators for sustainable development: Theory, method, applications**. A report to the Balaton Group. Winnipeg: IISD, 1999.
- BMF&BOVESPA – BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mercado: Ações – Índices**. 2007. Disponível em: <<http://bovespa.com.br>>. Acesso em: 17 maio 2011.
- _____. **Níveis diferenciados de Governança Corporativa**. Disponível em: <www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 17 mai, 2011.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamund. 2002.
- COPAGAZ. **Grupo Zahran**. Disponível em: <http://www.copagaz.com.br/grupo_zahran/institucional.asp>. Acesso em: 20 jan. 2012a.
- _____. **Relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.copagaz.com.br/sustentabilidade/publicacoes/>>. Acesso em: 20 jan. 2012b.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORAZZA, R. I. Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. **Revista de Administração de Empresas (RAE-eletrônica)**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2003.

DAHL A. L. Achievements and Gaps in Indicators for Sustainability. **Ecological Indicators**. v. 17, p. 14-19, 2011.

DELAÍ, I. **Uma proposta de Modelo de Referência para Mensuração da Sustentabilidade Corporativa**. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto-FEARP-USP, 2006.

DIAS, L. N. S. **Análise da utilização dos indicadores da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais em empresas brasileiras**. Dissertação (Mestrado) – FACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

DE LUCCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

DOW JONES. **Dow Jones Sustainability Index**. Disponível em: <www.sustainability-index.com>. Acesso em: 17 maio 2011a.

DURATEX. **Nossa empresa**. Disponível em: <http://www.duratex.com.br/pt/Nossa_Empresa/Duratex.aspx>. Acesso em: 20 jan. 2012b.

_____. **Relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.duratex.com.br/pt/Sustentabilidade/Relatorio-Sustentabilidade.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**-Edição histórica 100 anos. Rio de Janeiro: Positivo-Livros, 2010. 496 p.

FREEMAN, R. E. **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Massachusetts: Pitman Publishing, 1984.

GALLOPÍN, G. C. Indicators and their use: information for decision-making. In: MOLDAN, B.; BILLHARZ, S.. **Sustainability indicators**: report of the project on Indicators of sustainable development. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 1997.

GARVIN, D. A. The processes of organization and management. **Sloan Management Review**, v. 39, n. 4, p. 33-50, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **Diretrizes G3**. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/Pages/resource-library.aspx?resSearchMode=resSearchModeText&resLangText=Brazilian+Portuguese>>. Acesso em: 6 mai. 2011a.

_____. **Níveis de Aplicação**. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/Pages/resource->

library.aspx?resSearchMode=resSearchModeText&resLangText=Brazilian+Portuguese>. Acesso em: 6 maio 2011b.

_____. **Report List**. Disponível em: <<http://www.globalreportinginitiative.org>>. Acesso em: 18 jan. 2011c.

_____. **Sustainability Reporting Guidelines** – 2011. Disponível em: <<http://www.globalreportinginitiative.org>>. Acesso em: 6 maio 2011d.

GOMES, A. N. **Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais**. 2005. 99 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005.

HARDI, P.; ZDAN, T. **Bellagio Principles**. (Princípios de Bellagio). Winnipeg: IISD, 2000.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. **RAE Executivo**, v. 3, n. 2, p. 66–79, maio/jul. 2004.

IBASE. **Responsabilidade Social e Ética nas Organizações**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/prestando-contas>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4. ver. IBGC, 2009. Disponível em: <http://ibgc11.entregadordecampanhas.net/ver_mensagem.php?id=TH|1734|113752|lumbt0uzu24gwo4ock40cc088>. Acesso em: 12 maio 2011.

INSTITUTO ETHOS. **Guia de Elaboração de Relatório e Balanço Anual de Responsabilidade Social Empresarial**. Junho 2001. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 17 maio 2011.

ITAIPU. **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/nossa-historia>>. Acesso em: 26 jan. 2012a.

_____. **Relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes>>. Acesso em: 26 jan. 2012b.

IUCN/UNEP/WWF. **World Conservation Strategy: living resource conservation for sustainable development**. Gland, Switzerland & Nairobi, Kenya: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), United Nations Environment Programme (UNEP) & World Wildlife Found (WWF), 1980.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento, Análise do giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira, Indicadores e Análises Especiais**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JABBOUR, C. J. C. **Contribuições da gestão de recursos humanos para a evolução da gestão ambiental empresarial: survey e estudo de múltiplos casos**. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2007

JARA, C. J. **A Sustentabilidade e o Desenvolvimento Local: Desafios de um processo em construção**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998.

KAPLAN, R. S., NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação - Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

KITAHARA, J. R. **Responsabilidade social e desempenho financeiro das empresas: um estudo empírico utilizando o balanço social padrão IBASE**. São Paulo, 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2007.

KLYNVELD PEAT MARWICK GOERDELER - KPMG. **KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting**. 2011. Disponível em: <www.kpmg.com/PT/pt/IssuesAndInsights/Documents/corporate-responsibility2011.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2011.

KOLK, A. Sustainability, accountability and corporate governance: exploring multinationals' reporting practices. **Business Strategy and the Environment**, v. 17, p. 1–15, 2008.

LODI, J. B. **Governança corporativa** – o governo da empresa e o Conselho de Administração. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MALHEIROS, T. F. **Guidelines for Small Town Sustainable Development**. 1996. Dissertação (Mestrado em Resources Engineering)-Universidade de Karlsruhe, Karlsruhe (AL), 1996.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. J. Um guia para o desenvolvimento sustentável. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 9., Porto Seguro, 9 a 14 abr. 2000. **Anais...**, ABES: Rio de Janeiro, 2000.

MARTINS, E. S. **Estudo da sustentabilidade empresarial em uma cooperativa gaúcha**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu: SC, 2006.

MEADOWS, D. et al. **The Limits to Growth**. London: Potomac, 1972.

MILANI-FILHO, M. A. F.; MILANI, A. M. M. Governança no Terceiro Setor: Estudo sobre uma Organização Religiosa Francesa do Século XIX. In: SEMEAD, 13., São Paulo, 2010. **Anais...** FEA-USP: São Paulo, 2010.

MONEVA, J.M.; ARCHEL, P.; CORREA, C. GRI and the camouflaging of corporate unsustainability. **Accounting Forum**, v. 30, p. 121-137, 2006.

NATURA. **Sobre a empresa**. Disponível em: <<http://www2.natura.net/NaturaMundi/src/index.asp>>. Acesso em: 15 abr. 2011a.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Disponível em:
<<http://natura.foinvest.com.br/static/ptb/abordagem.asp?language=ptb>>. Acesso em: 15 abr. 2011b.

NEELY, A. **Measuring business performance.** London: The Economist Newspaper and Profile Books, 1998.

NESS, B.; URBEL-PIRSALU, E.; ANDERBERG, S.; OLSSON, L. Categorising tools for sustainability assessment. **Ecological Economics**, v. 60, p. 498-508, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD. **OECD core set of indicators for environmental performance reviews: a synthesis report by the Group on the State of the Environment.** Paris: OECD, 1993.

OLIVEIRA, J.A.P. Uma avaliação dos Balanços Sociais das 500 maiores. **RAE–Eletrônica**, v. 4, art. 2, n. 1, jan./jul. 2005.

PARMEMTER, D. Winning KPIs revisited. **New Zealand Management**, v. 49, n. 9, p. 49-51, 2002.

PORTER, M. E. What is strategy? **Harvard Business Review**, v. 74, n. 6, p. 61-78, Nov. 1996.

QUAAK, L. et al. Transparency of Corporate Social Responsibility in Dutch Breweries. **Journal of Business Ethics**, v. 76, p. 293–308, 2007.

RUMMLER, G. A.; BRACHE, A. P. **Melhores Desempenhos das Empresas.** São Paulo: Makron Books, 1994.

RUTTER, M.; ABREU, S. A. **Pesquisa de mercado.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAMARCO. **A Samarco.** Disponível em:
<<http://www.samarco.com.br/modules/system/viewPage.asp?P=1063&VID=default&SID=462895182477415&S=1&A=closeall&C=1616>>. Acesso em: 26 jan. 2012a.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Disponível em:
<<http://www.samarco.com.br/modules/system/viewPage.asp?P=1319&VID=default&SID=462895182477415&S=1&A=closeall&C=1616>>. Acesso em: 26 jan. 2012b.

SCANDAR NETO, W. J. Indicadores de desenvolvimento sustentável no Brasil. In: SEMINÁRIO FLUMINENSE DE INDICADORES, 4., Rio de Janeiro, 2004. **Cadernos de textos.** Rio de Janeiro: Fundação CIDE, 2004.

SICHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E.; ROMEIRO, A. Índices versus indicadores: Precisoões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. X, n. 2. p. 137-148. jul.-dez. 2007.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JHONSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas. 1997.

STROBEL, J. S. **Modelo para mensuração da sustentabilidade corporativa através de indicadores**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

UNILEVER. **Sobre a Unilever**. Disponível em: <
<http://www.unilever.com.br/aboutus/aboutunilever/>>. Acesso em: 27 jan. 2012a.

_____. **Relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <
<http://www.unilever.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 27 jan. 2012b.

VISSER, W. **The top 50 sustainability books**. Sheffield, UK: Greenleaf Publishing Ltd - University of Cambridge, 2009.

WAVELET EMBEDDED ANISOTROPIC DIFFUSION - WECD. **Relatório Brundtland**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

WILLIAMSON, O. E. **The mechanisms of governance**. New York-Oxford: Oxford University Press, 1996.

Apêndice 1 - Análise do Relatório GRI da empresa Copagaz

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	APle	C
EEC2	APle	NC
EEC3	APle	C
EEC4	NA	C
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	APle	NC
EEC6	APar	NC
EEC7	I	NC
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	OJ	NC
AEC9	APar	NC
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	APle	NC
EEN2	APle	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	APle	C
EEN4	APle	C
AEN5	OJ	NC
AEN6	D	NC
AEN7	O	NC
ASPECTO: Água		
EEN8	APle	C
AEN9	APle	C
AEN10	APle	NC
ASPECTO: Biodiversidade		
EEN11	O	NC
EEN12	O	NC
AEN13	O	NC
AEN14	O	NC
AEN15	O	NC
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	NC
EEN17	APle	NC
AEN18	O	NC
EEN19	D	NC
EEN20	D	NC
EEN21	OJ	NC

EEN22	APle	NC
EEN23	NA	
AEN24	APle	NC
AEN25	NA	
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	APle	C
EEN27	APle	NC
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	APar	NC
ASPECTO: Transporte		
EEN29	APle	NC
ASPECTO: Geral		
EEN30	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	APle	C
ELA2	APle	NC
ALA3	APle	C
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	APle	C
ELA5	OJ	C
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	APle	C
ELA7	APle	NC
ELA8	APle	C
ELA9	NA	
AEN10	Apar	NC
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	NC
ALA12	APle	C
ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	APle	C
ELA14	APle	C
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	APle	C
EHR2	NA	NC
AHR3	APle	C
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	O	NC
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	OJ	NC
ASPECTO: Trabalho infantil		

EHR6	APle	C
ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ERH7	APle	C
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	O	NC
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	NA	C
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	OJ	NC
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	O	NC
ESO3	O	NC
ESO4	O	NC
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	APle	C
ASO6	NA	
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	NA	
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	NA	
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	O	NC
APR2	O	NC
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	O	NC
APR4	O	NC
APR5	APle	C
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	O	NC
APR7	O	NC
ASPECTO: Conformidade		
APR8	O	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	NA	

Quadro 08 – Análise relatório GRI Copagaz (2012b).

Apêndice 2 - Análise do Relatório GRI da empresa Duratex

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	Aple	C
EEC2	APle	NC
EEC3	Aple	C
EEC4	Aple	NC
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	O	NC
EEC6	O	NC
EEC7	O	NC
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	O	NC
AEC9	O	NC
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	Aple	C
EEN2	Aple	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	Aple	C
EEN4	APle	C
AEN5	O	NC
AEN6	O	NC
AEN7	O	NC
ASPECTO: Água		
EEN8	Aple	C
AEN9	Aple	C
AEN10	APle	NC
ASPECTO: Biodiversidade		
EEN11	O	NC
EEN12	O	NC
AEN13	O	NC
AEN14	O	NC
AEN15	O	NC
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	C
EEN17	APle	C
AEN18	APle	C
EEN19	APle	C
EEN20	APle	C
EEN21	APle	C
EEN22	APle	C

EEN23	APle	C
AEN24	APle	C
AEN25	O	NC
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	Apar	NC
EEN27	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	O	NC
ASPECTO: Transporte		
EEN29	O	NC
ASPECTO: Geral		
EEN30	O	NC
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	APle	C
ELA2	O	NC
ALA3	O	NC
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	O	NC
ELA5	O	NC
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	O	NC
ELA7	O	NC
ELA8	APle	C
ELA9	O	NC
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	C
ALA12	APle	C
ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	APle	C
ELA14	APle	C
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	O	NC
EHR2	O	NC
AHR3	O	NC
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	O	NC
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	O	NC
ASPECTO: Trabalho infantil		
EHR6	O	NC
ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		

ERH7	O	NC
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	O	NC
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	O	NC
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	APle	C
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	O	NC
ESO3	O	NC
ESO4	O	NC
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	O	NC
ASO6	O	NC
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	O	NC
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	O	NC
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	APar	NC
APR2	O	NC
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	APle	C
APR4	O	NC
APR5	APle	C
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	O	NC
APR7	O	NC
ASPECTO: Conformidade		
APR8	O	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	O	NC

Quadro 09 – Análise relatório GRI Duratex (2012b).

Apêndice 3 - Análise do Relatório GRI da empresa Itaipu

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	APle	C
EEC2	APle	C
EEC3	APle	C
EEC4	NA	
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	APle	C
EEC6	APle	C
EEC7	APle	C
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	APle	C
AEC9	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	APle	NC
EEN2	APle	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	APle	C
EEN4	APle	C
AEN5	APle	C
AEN6	NA	
AEN7	APle	C
ASPECTO: Água		
EEN8	APle	C
AEN9	APle	C
AEN10	APle	NC
SPECTO: Biodiversidade		
EEN11	APle	C
EEN12	APle	C
AEN13	APle	C
AEN14	APle	C
AEN15	APle	C
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	C
EEN17	APle	C
AEN18	APle	C
EEN19	APle	C
EEN20	APle	C
EEN21	APle	C
EEN22	APle	NC

EEN23	NA	
AEN24	O	C
AEN25	O	C
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	APle	C
EEN27	NA	
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	APle	C
ASPECTO: Transporte		
EEN29	Aple	C
ASPECTO: Geral		
EEN30	APar	C
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	APle	C
ELA2	APle	C
ALA3	APle	C
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	APle	C
ELA5	APle	C
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	APle	C
ELA7	APle	C
ELA8	APle	C
ELA9	APle	C
AEN10		
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	C
ALA12	O	NC
ASPECTP: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	APle	C
ELA14	APle	C
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	Aple	C
EHR2	Aple	C
AHR3	Aple	C
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	Aple	C
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	Aple	C
ASPECTO: Trabalho infantil		
EHR6	Aple	C

ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ERH7	Aple	C
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	Aple	C
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	Aple	C
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	Apar	NC
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	APle	C
ESO3	APle	C
ESO4	APle	C
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	APle	C
ASO6	APle	C
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	NA	
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	APle	C
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	O	NC
APR2	OJ	NC
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	NA	
APR4	NA	
APR5	NA	
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	APle	C
APR7	OJ	NC
ASPECTO: Conformidade		
APR8	OJ	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	APle	C

Quadro 10 – Análise relatório GRI Itaipu (2012b).

Apêndice 4 - Análise do Relatório GRI da empresa Natura

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	APle	C
EEC2	APle	C
EEC3	APle	C
EEC4	APle	C
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	APle	C
EEC6	APle	C
EEC7	APle	C
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	APle	C
AEC9	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	APar	NC
EEN2	APle	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	APle	C
EEN4	APle	C
AEN5	APle	C
AEN6	APle	C
AEN7	APle	C
ASPECTO: Água		
EEN8	APle	C
AEN9	APle	C
AEN10	APle	C
ASPECTO: Biodiversidade		
EEN11	O	NC
EEN12	O	NC
AEN13	O	NC
AEN14	O	NC
AEN15	APle	C
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	C
EEN17	APle	C
AEN18	APle	C
EEN19	APle	C
EEN20	O	NC
EEN21	O	NC
EEN22	D	NC

EEN23	APle	C
AEN24	O	NC
AEN25	O	NC
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	APle	C
EEN27	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	APle	C
ASPECTO: Transporte		
EEN29	APle	C
ASPECTO: Geral		
EEN30	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	APar	NC
ELA2	APle	C
ALA3	APle	C
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	APle	C
ELA5	APar	NC
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	APle	C
ELA7	APar	NC
ELA8	O	NC
ELA9	O	NC
AEN10	APle	C
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	C
ALA12	APle	C
ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	APar	NC
ELA14	APar	NC
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	APle	C
EHR2	APle	C
AHR3	APar	NC
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	APar	NC
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	OJ	NC
ASPECTO: Trabalho infantil		
EHR6	APar	NC

ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ERH7	APar	NC
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	OJ	NC
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	APar	NC
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	APle	C
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	APle	C
ESO3	APar	NC
ESO4	APar	NC
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	APle	NC
ASO6	APle	C
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	APle	C
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	APar	NC
APR2	APar	NC
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	APar	NC
APR4	APar	NC
APR5	APle	C
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	APle	C
APR7	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
APR8	O	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	APle	C

Quadro 11 – Análise relatório GRI Natura (2012b).

Apêndice 5 - Análise do Relatório GRI da empresa Samarco

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	APle	C
EEC2	O	NC
EEC3	Apar	NC
EEC4	APle	C
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	APar	NC
EEC6	APle	C
EEC7	APle	C
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	APar	NC
AEC9	APar	NC
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	APle	C
EEN2	APle	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	APle	C
EEN4	APle	C
AEN5	O	NC
AEN6	O	NC
AEN7	O	NC
ASPECTO: Água		
EEN8	APle	C
AEN9	APle	C
AEN10	APle	C
ASPECTO: Biodiversidade		
EEN11	APle	C
EEN12	APle	C
AEN13	APle	C
AEN14	APle	C
AEN15	O	NC
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	C
EEN17	APle	NC
AEN18	APle	C
EEN19	O	NC
EEN20	APle	NC
EEN21	APle	C
EEN22	O	NC

EEN23	O	NC
AEN24	O	NC
AEN25	O	NC
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	APle	C
EEN27	NA	
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	APar	NC
ASPECTO: Transporte		
EEN29	APle	NC
ASPECTO: Geral		
EEN30	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	Apar	NC
ELA2	APle	C
ALA3	Apar	NC
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	O	NC
ELA5	O	NC
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	APle	C
ELA7	APle	C
ELA8	APle	C
ELA9	APle	C
AEN10	APle	C
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	C
ALA12	APle	C
ASPECTP: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	Apar	NC
ELA14	Apar	NC
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	APle	C
EHR2	O	NC
AHR3	O	NC
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	O	NC
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	O	NC
ASPECTO: Trabalho infantil		
EHR6	O	NC

ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ERH7	O	NC
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	O	NC
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	O	NC
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	O	NC
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	APle	C
ESO3	APle	C
ESO4	APle	C
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	APle	C
ASO6	APle	C
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	ND	
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	APle	NC
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	APle	NC
APR2	O	NC
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	NA	
APR4	NA	
APR5	APar	NC
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	APar	NC
APR7	O	NC
ASPECTO: Conformidade		
APR8	O	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	APle	C

Quadro 12 – Análise relatório GRI Samarco (2012b).

Apêndice 6 - Análise do Relatório GRI da empresa Unilever

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO		
ASPECTO: Desempenho Econômico		
EEC1	APar	NC
EEC2	APar	NC
EEC3	APle	C
EEC4	O	NC
ASPECTO: Presença no Mercado		
AEC5	APle	C
EEC6	APle	C
EEC7	APle	C
ASPECTO: Impactos Econômicos Indiretos		
EEC8	APle	C
AEC9	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPECTO: Materiais		
EEN1	APle	NC
EEN2	APle	C
ASPECTO: Energia		
EEN3	APar	NC
EEN4	APar	NC
AEN5	APle	C
AEN6	APle	C
AEN7	APle	C
ASPECTO: Água		
EEN8	APle	C
AEN9	O	NC
AEN10	APle	C
ASPECTO: Biodiversidade		
EEN11	APar	NC
EEN12	O	NC
AEN13	APar	NC
AEN14	APar	NC
AEN15	O	NC
ASPECTO: Emissões, Efluentes e Resíduos		
EEN16	APle	C
EEN17	APle	C
AEN18	APle	C
EEN19	APle	C
EEN20	APle	C
EEN21	O	NC
EEN22	APar	NC

EEN23	O	NC
AEN24	APle	NC
AEN25	O	NC
ASPECTO: Produtos e Serviços		
EEN26	APle	C
EEN27	O	NC
ASPECTO: Conformidade		
EEN28	APar	NC
ASPECTO: Transporte		
EEN29	APle	C
ASPECTO: Geral		
EEN30	APle	C
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente Emprego		
ASPECTO: Emprego		
ELA1	APle	C
ELA2	APle	C
ALA3	APle	C
ASPECTO: Relação entre trabalhadores e a governança		
ELA4	O	NC
ELA5	O	NC
ASPECTO: Saúde e Segurança no trabalho		
ALA6	APar	NC
ELA7	APar	NC
ELA8	APar	NC
ELA9	APar	NC
AEN10	APle	C
ASPECTO: Treinamento e Educação		
ALA11	APle	C
ALA12	APle	C
ASPECTO: Diversidade e Igualdade de oportunidades		
ELA13	APle	C
ELA14	APle	C
Direitos Humanos		
ASPECTO: Práticas de Investimento e de processos de compras		
EHR1	APle	C
EHR2	NA	NC
AHR3	APle	C
ASPECTO: Não-discriminação		
EHR4	O	NC
ASPECTO: Liberdade de associação e negociação coletiva		
EHR5	OJ	NC

ASPECTO: Trabalho infantil		
EHR6	APle	C
ASPECTO: Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ERH7	APle	C
ASPECTO: Práticas de Segurança		
EHR8	O	NC
ASPECTO: Direito Indígenas		
EHR9	NA	C
Sociedade		
ASPECTO: Comunidade		
ESO1	APle	C
ASPECTO: Corrupção		
ESO2	O	NC
ESO3	O	NC
ESO4	O	NC
ASPECTO: Políticas Públicas		
ESO5	APle	C
ASO6	NA	
ASPECTO: Concorrência desleal		
ESO7	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
ESO8	O	NC
Responsabilidade pelo produto		
ASPECTO: Saúde e Segurança do Cliente		
EPR1	APle	C
APR2	APle	C
ASPECTO: Rotulagem de produtos e serviços		
EPR3	APle	C
APR4	APle	C
APR5	APle	C
ASPECTO: Comunicação e Marketing		
EPR6	APle	C
APR7	APle	C
ASPECTO: Conformidade		
APR8	O	NC
ASPECTO: Compliance		
EPR9	O	NC

Quadro 13 – Análise relatório GRI Unilever (2012b).

KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting 2011

kpmg.com

The Definitive Snapshot of CR Reporting

Welcome to The KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting 2011. We believe that this report represents the largest and most comprehensive survey of CR reporting trends ever published. Thirty-four hundred companies representing the national leaders from 34 countries around the world, including the largest 250 global companies based on the *Fortune* Global 500 ranking, were included in our research.

Since we published our first report in 1993, KPMG's International Survey of Corporate Responsibility Reporting has provided a definitive snapshot of the evolving state of CR reporting and continues to deliver unprecedented insight into national, global and industry reporting trends.

This is the first in a series of three complementary reports. Future analysis will focus on the challenges related to water, supply chain and regulatory optimization.

Contents

Executive Summary	2
KPMG Corporate Reporting Quadrants	4
The State of Global Corporate Responsibility Reporting – Corporate Responsibility Reporting Comes of Age in 2011	6
Measuring the Markets – Corporate Responsibility Reporting at the Country Level	8
Ranking Sectors – Corporate Responsibility Reporting at the Industry Level	12
Does Ownership Matter? – Corporate Responsibility Reporting by Ownership Structure	14
Corporate Responsibility Reporting Metrics: A Snapshot	16
The Business Imperative Behind CR Reporting – Reputation Leads the List	18
Global Standards and Evolving Platforms – The Drive for Consistency and Accessibility	20
The Road to Integrated Reporting – A Benchmark on Integrated Reporting	23
Driving for High-Quality Data – Quantifying Quality	26
The State of CR Assurance – Making the Most of Assurance	28
About KPMG's Climate Change & Sustainability Services	31
Methodology	32

Executive Summary

Corporate responsibility (CR) reporting has become the *de facto* law for business

While the continued adoption of CR reporting may not surprise those active in the field, the details of how CR reporting is evolving deliver a compelling view into the expectations that companies now face.

Companies are increasingly realizing that CR reporting is about more than just being a good corporate citizen; it drives innovation and promotes learning, which helps companies grow their business and increase their organization's value.

It seems clear, therefore, that companies not yet reporting on their CR activities are under significant pressure to start. This will be increasingly critical; not only to stay competitive in a societal context, but also to gain a better understanding of how CR activities impact and benefit the business in areas such as cost savings and new business opportunities.

Much work remains in some pockets of the world, particularly the Asia Pacific region and within privately-held companies

around the world. Both must recommit themselves to enhancing transparency and creating a more level playing field through greater CR reporting.

Governments can also play a part by designing interventions that further drive the uptake of CR reporting. Strong examples of this are evident in varying degrees from Sweden to South Africa and provide compelling proof that government intervention can enhance the adoption of CR reporting overall.

CR reporting enhances financial value

Where CR reporting was once seen as fulfilling a moral obligation to society, many companies are now recognizing it as a business imperative. Today, companies are increasingly demonstrating that CR reporting provides financial value and drives innovation, reflecting the old adage of "what gets measured gets managed." In our own experience in the market, we have witnessed countless companies discover new opportunities for business improvement by analyzing their CR reporting data and developing continuous improvement programs to effect lasting change.

Financial value overwhelmingly comes from two sources: direct cost savings and enhanced reputation in the market. Some programs provide both. 'Green' products, for example, not only reduce waste and cost to provide direct savings, but also provide reputational dividends from both investors and consumers. That said, the 'green' label may soon wear itself out as environmentally friendly products become the norm rather than the exception.

Combined reporting leads to integrated reporting

For some years now, leading companies have combined their CR reporting and financial reporting, often by merging the two into the annual report. And while this has been a valuable stepping stone in building a holistic understanding of how CR impacts the business, we believe that greater value will be gained once both sets of information are treated as part of the company's comprehensive business performance reporting, both to internal management and external stakeholders.

Companies are also quickly evolving the method by which they communicate their CR information to their various audiences. As more and more companies start to employ multiple vehicles for communication (above and beyond their printed annual report), we expect to see companies focus on developing and implementing a comprehensive communication strategy that enhances trust and value for the company within its different stakeholder groups.

Raising the bar on data integrity

Given the evolving nature of CR reporting globally, readers or investors should not automatically take the instance of reporting adjustments to signify systemic reporting flaws. Rather, the high adjustment rate is likely an indication of maturing methodologies, definitions and inclusions that are effectively raising the benchmark for reporting standards.

However, with the increasing scrutiny of CR data by both external stakeholders and internal management, companies will quickly find that misstated data poses not only a risk to their credibility and reputation, but also impacts the management insight and innovation that CR reporting provides. As a result, greater focus must be placed on developing higher levels of data integrity through better

governance, systems and controls that meet the future demands of both the company and its stakeholders.

Making the most of assurance

A growing number of companies look to external assurance providers to validate and certify their CR and integrated reports. And while most cite enhanced credibility as the leading benefit from gaining external assurance, our experience shows that companies can gain significant internal benefits as well.

For one, assurance often provides opportunities to identify and drive process and performance improvements through the organization. But, as the following report shows, the use of assurance has also provided opportunities for organizations to sharpen their CR reporting to deliver more value to management, customers, investors and stakeholders.

Examining the Reporting Landscape

In this survey, KPMG has analyzed the reports of more than 3,400 companies globally – including the world's 250 largest companies – to paint a clear picture of the state of CR reporting and assurance around the world. We examine a variety of key issues, including the benefits of CR reporting, the adoption of integrated reporting, the drive for global standards and the use of third-party assurance providers. Throughout, we provide valuable benchmarks and key insights into the evolving field of CR reporting that companies can use to assess themselves against and others may apply to draw further conclusions for their specific purpose.

This is the first in a series of three complementary reports. Future analysis will focus on the challenges related to water, supply chain and regulatory optimization.

How do you compare?

To receive a customized benchmarking analysis of your corporate responsibility reporting performance as compared to those of your geographic and industry peers, please contact your local KPMG partner.

KPMG Corporate Reporting Quadrants

Corporate responsibility reporting has been evolving over the 18 years in which KPMG has been producing this report. In an effort to help quantify this evolution and plot the maturity of the markets represented by the 34 countries and 16 sectors we analyzed, we created a proprietary model to assess a number of elements evaluated in the study. Those elements, plotted in a four box quadrant with quality of communications and level of process maturity as the axes, include:

- Information systems and processes
- Assurance, both level and scope
- Restatements
- Multiple channel communications
- Use of GRI standards
- Integrated reporting.

The corporate reporting quadrants show the illustrative positions for each country based on the companies that publish a report. They also provide a number of interesting insights that we think companies and individual country regulators can use to their advantage, for instance, to improve local reporting or to benchmark against other key markets.

In the 'Leading the Pack' quadrant, the majority are European countries that have addressed CR and reporting for over a decade. Companies in these countries have demonstrated both strong communication and professionalism over time. India takes a striking position, showing that the (limited) number of companies that report on CR take it rather seriously and take a rigorous approach to governance, control and assurance.

The Americas seem to have focused so far on communication rather than CR processes. This is clearly an area of attention for companies in these geographies, as an imbalance between reporting and actual implementation might increase reputational risks.

It is not surprising, we believe, that some of the emerging economies and poorer countries have had a limited focus to date on corporate responsibility and reporting. As we outline in the report, there are competitive advantages to be gained from integrating corporate responsibility into the business, so we encourage

companies in these markets to explore the benefits they could gain from taking corporate responsibility on board.

Finally it is interesting to see that two other Asian countries are apparently demonstrating due regard to implementing processes and systems to measure and govern corporate

responsibility issues. As can be seen from the quadrant, Chinese and South Korean companies could strengthen their credibility and reputation by putting additional focus on the communication side of their work.

Leading the Pack

The 'Leading the Pack' companies and sectors have achieved top scores in terms of professionalism of their internal systems and external accountability on the one hand and the quality of their communications on the other hand. They have implemented information systems and processes to ensure reliable information, which is further demonstrated by either few or no CR report restatements. 'Leading the Pack' companies have asked for external assurance and both lead in terms of the breadth or the scope of

assurance and the level they have provided for part of the full CR report.

On the communications axis, they have applied the GRI Guidelines to best serve the needs of stakeholders and to gain credibility. Also, they use multiple channels to reach their audiences and have taken (the first) steps towards integrated reporting by merging CR information with their annual report.

Starting Behind

Companies in the 'Starting Behind' box have gained limited traction so far for either implementing or communicating about their CR efforts and achievements. These companies tend to report using a single media channel and are not demonstrating significant results regarding the growing maturity of their information systems

and processes. This means they are restrictively using assurance to drive systems improvements and have not implemented information systems and processes to a level akin to the leaders.

Getting it Right

The 'Getting it Right' group of companies is taking a conservative path to becoming members of the leaders' quadrant. They focus on building their information systems and processes first before over-communicating on achievements they may not be able to continuously demonstrate. These companies take the management of CR seriously, and as a result, also tell their stakeholders what they have achieved to better control their CR performance. Lastly, they make external assurance part of this road and are broadening the scope and/or level of assurance to further improve in the future.

Scratching the Surface

Companies that can be seen as 'Scratching the Surface' are those that have the highest risk of failing to deliver on the promises they make in their CR report and/or targets they have set. These companies have chosen to focus more heavily on communicating their CR achievements effectively by choosing multiple channels and integrating CR in the regular annual reporting without focusing equally on the CR systems and processes. As a result, they may reach their audiences more effectively than the group that 'is getting it right.' However, they could also risk increasing feedback and pressure from their stakeholders, including their investors.

The State of Global **Corporate Responsibility Reporting**

Corporate Responsibility Reporting Comes of Age in 2011

Chapter highlights

- Ninety-five percent of the 250 largest companies in the world (G250 companies) now report on their corporate responsibility (CR) activities, two-thirds of non-reporters are based in the US.
- Traditional CR reporting nations in Europe continue to see the highest reporting rates, but the Americas and the Middle East and Africa region are quickly gaining ground. Only around half of Asia Pacific companies report on their CR activities.
- For the 100 largest companies in each of the 34 countries we studied (N100 companies), CR reporting by the consumer markets, pharmaceuticals and construction industries more than doubled since KPMG's last survey in 2008, but overall numbers in some sectors – such as trade and retail and transportation – continue to lag stubbornly behind.
- Of the N100 companies, 69 percent of publicly traded companies conduct CR reporting, compared to just 36 percent of family-owned enterprises and close to 45 percent for both cooperatives and companies owned by professional investors such as private equity firms.

Around the world, corporate responsibility reporting has become a fundamental imperative for businesses. Our survey finds that – almost across the board – companies are demonstrating an increasing willingness to account for their behavior on key societal issues.

The number of companies now reporting on CR has continued to rise since KPMG's last CR study in 2008. Indeed, where CR reporting was once merely considered an 'optional but nice' activity, it now seems to have become virtually mandatory for most multinational companies, almost regardless of where they operate around the world.

G250 closes the gap

Of the 250 largest global companies, fully 95 percent now report on their CR activities. This represents a jump of more than 14 percent over our 2008 survey. And while one might believe that this threshold is as close to universal as can reasonably be expected, it should be noted that a two-thirds of non-reporting G250 companies are based in the US and we believe will therefore be likely to begin reporting on CR in the near future.

95 percent of the 250 largest global companies now report on their CR activities.

N100 companies making strong progress

CR reporting has also gained ground within the Top 100 (N100) companies in each of the 34 countries surveyed, as organizations increasingly realize that their stakeholders

expect more accountability in the parts of their business operations that are not necessarily financial, but contribute to the overall value of the company.

Figure 1: N100 companies making strong progress

KPMG Insight

Clearly, CR reporting is now an essential requirement for any company hoping to be seen as a responsible corporate citizen. Innovation and learning, in particular, has consistently ranked highly as a driver for corporate responsibility reporting over the past decade. This is indicative of the large number of companies that see CR as a means to drive greater innovation through their businesses and products in order to create a discernable competitive advantage in the market.

CR reporting has gained ground within the Top 100 companies in each of the 34 countries surveyed.

Growth in this segment has strengthened over the past three years; the total number of reporting N100 companies increased by 11 percentage points, to 64 percent in 2011.

Stripping out the countries that are new to this survey and those that did not participate this year, this number increases to 78 percent, a rise of 24 percentage points.

Q

Who are the G250?

The G250 companies are drawn from the Fortune Global 500 List (2010) and represent more than a dozen industry sectors. Financial services, insurance, and securities companies dominate the sample, followed by consumer markets (trade and retail), oil & gas, electronics & computers, communications & media, automotive and utilities. Two-hundred-and-eight of the 250 are publicly traded enterprises.

Measuring the **Markets**

Corporate Responsibility Reporting at the Country Level

Developing markets gaining ground

While Europe has traditionally been ahead in its propensity to report on CR activities, our 2011 survey shows that other regions are quickly catching up. European companies continue to lead the pack, with 71 percent of companies reporting on CR, but the Americas is gaining ground with

69 percent, as is the Middle East and Africa region, where 61 percent of companies now report on CR initiatives. However, Asia Pacific continues to trail behind as a region, with just less than half of companies (49 percent) now disclosing CR data to the markets.

European companies continue to lead the pack, with 71 percent of companies reporting on CR, but the Americas are quickly catching up.

Much could be said about the 'leapfrog' effect of globalization for countries in developing markets. Many companies now expanding into Europe and the US are finding that – to compete with traditional competitors in those markets – CR activities and reporting are both critical. In effect, Europe's early progress effectively demonstrated a path for successful and profitable CR that is now being emulated in developing markets with great success.

Significant rise in country CR reporting levels

On an individual country level, some countries and regions have pulled ahead

of the pack. For example, the Nordic countries have seen a striking rise in the number of companies reporting; Denmark rose from 24 percent to 91 percent, Finland saw a 41 point gain to 85 percent, and Sweden enjoyed somewhat more moderate gains to move from 60 percent to 72 percent. This may be attributed to a heightened public interest in issues related to CR, but is also likely driven by government policy in this area such as Sweden's program to report CR activities for all state-owned companies or Denmark's reporting requirement for all listed companies (or provide justification as to their exclusion).

KPMG Insight

The growth of CR reporting is highly encouraging overall. However, companies in Asia Pacific will need to redouble their efforts to close the gap with other developing regions. In some cases, government interventions may be required to stimulate CR activity and reporting, especially given the specific sustainability issues faced by companies in this region.

Nordic countries have seen a striking rise in the number of companies reporting.

Slow growth in the Americas and Central and Eastern Europe (CEE)

North American growth rates rose overall on the back of impressive gains by Mexico, where 66 percent of companies now report, versus just 17 percent in 2008. And while the US and Canada certainly continued to close the gap, they enjoyed less impressive growth rates than those overall. In South America, Brazil's growth is also worth noting, as it brings the country up to an impressive 88 percent overall.

On the other hand, a number of CEE countries seem slower in adopting CR reporting than their global peers. But while results from countries like Romania and Bulgaria (both at 54

percent) are comparatively low, it is widely hoped that – as current economic turmoil stabilizes – more companies in this region may turn their attention to CR activities. A wider opening of the markets and greater integration into the global economy will likely also raise awareness of the need for CR reporting here.

Traditional leaders and new entrants

As should be expected, all of the countries that led the survey in 2008 continue to dominate today. Japan (which saw levels of 93 percent in 2008) and the UK (with 91 percent in 2008) both report near-unanimous adherence today, at 99 percent and 100 percent, respectively.

Japan and the UK both report near-unanimous adherence to CR reporting.

Likely the most exciting entry into the 2011 leader board is South Africa, which rose up to take third place this year. A long-time participant in the survey, the country jumped from 18 percent in 2005 to 45 percent in 2008. Today, a whopping 97 percent of South Africa's Top 100 companies reports on CR activities. This astounding jump is almost fully attributable to the King Corporate Governance Commission and the resulting Corporate Governance code that came into force in 2010. We would expect companies in other parts of the world to learn a lot from the developments in South Africa and thus recommend they take a close look at these organizations.

Emerging markets drive ahead

China, new to the survey this year, seems to be in a full-out sprint to catch up to the traditional leaders in this field. Almost 60 percent of China's largest companies already report on corporate responsibility metrics, bringing the country on par with where Spain, Italy and the Netherlands were just three years ago. While previous data is not available for benchmarking, it is clear that China will enjoy wide-spread CR reporting in the near future.

Almost 60 percent of China's largest companies already report on corporate responsibility metrics.

And while not quite emulating the rise of China, companies in Russia (58 percent) also seem to be quickly taking up CR reporting as part of their business communication. More than half of Russian companies currently report on CR which – given that the country is a relative newcomer to CR – is a promising signal for future developments. Indeed, all signs point to a continued increase in Chinese and Russian reporting that, by the next survey, should bring them to levels currently enjoyed by Sweden, Spain and the Netherlands.

However, not all developing and emerging markets have made gains with a number of important markets still seeing very low levels of reporting. Only 20 percent of Indian companies report on CR, 37 percent in Taiwan and 18 percent in Israel. Singapore, often a leader in adopting leading business practices, also saw comparatively low reporting rates of 43 percent.

Figure 2: Percentage of companies reporting on their

*Countries only reporting in 2011 were not studied in 2008.

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

Bigger is often better

The findings also reinforce the widely-held belief that bigger companies are better at CR reporting; companies with revenues of more than US\$50 billion were twice as likely as those with revenues under US\$1 billion to report on their CR activities. As a result, any large companies that are not already reporting on CR will soon run the risk

of being viewed as less transparent than their peers. This data also points to a significant opportunity for smaller businesses to leverage their CR reporting as a competitive differentiator – and learn from what bigger companies have practiced to date.

Figure 3: Larger companies are leaders in corporate responsibility reporting

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

corporate responsibility initiatives: 2008–2011*

Ranking Sectors

Corporate Responsibility Reporting at the Industry Level

Traditional leaders stay on top

For a number of industry sectors, corporate responsibility reporting has been the norm for more than a decade. In particular, those that have the greatest influence over society and the environment (such as certain sectors of

the energy and natural resources industry) show a higher commitment to reporting than other sectors that may be seen as wielding less influence.

The pharmaceutical, construction and automotive industries deserve mention, with growth rates of 39, 33 and 29 percentage points, respectively.

Key industries missing expectations

What is surprising, however, is the comparatively low ranking of other key industries such as transport – which has made great strides in incorporating low emission policies into its business – yet only 57 percent currently report on their CR activities.

Trade and retail is another sector that continues to sit at the bottom of the list, even while consumers become ever more aware of brands’ corporate responsibility records. It should be noted, however, that the sector picked up considerable pace over our last survey, 26 percentage points higher than in 2011.

Figure 4: Percentage of industries reporting on the corporate responsibility initiatives: 2008–2011

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

Does Ownership Matter?

Corporate Responsibility Reporting by Ownership Structure

Publicly owned companies take a resounding lead

As might be expected, the ownership structure of a company has a direct impact on their propensity to report CR activity. Publicly listed companies tend to be somewhat

more advanced in CR reporting in comparison to other types of ownership structures, with 69 percent of listed companies around the world now reporting on CR.

Seventy percent of listed companies now report on CR.

While the high profile of publicly held companies may play a role in driving their adoption of CR reporting, it should not automatically be assumed that private companies perform to any lesser degree in this regard. Indeed, many privately held companies tend to display a longer-term view on their role

in society, including the social and environmental aspects of doing business. A more likely explanation for the disparity in numbers is that private companies are under less pressure from investors and other key stakeholders to publicize and report on their CR activity.

KPMG Insight

While family-owned and private equity-owned companies may face a different level of scrutiny than publicly traded companies, this does not exempt them from accounting for their positive and negative impacts on society, particularly in the modern information age.

State-owned companies are the next highest reporters, at 57 percent, bolstered by higher-than-average readings for Europe (particularly the Netherlands, Sweden and Denmark) where policy mandates a certain level of CR reporting from state-owned enterprises as a way of setting an example to the wider business market. By the same token, just less than half of all cooperatives and slightly more than half of foundation-owned companies currently report on CR.

PE-owned companies see slow start

Companies owned by professional investors such as private equity and family-owned firms are by far the least

likely to report on CR activity with just 46 and 36 percent, respectively, disclosing information. Again, this is likely due to a mixture of a lack of public investor scrutiny and a tendency to prefer to act rather than report. It should be noted, however, that an increasing number of private equity firms are starting to consider CR as an important component of the way they manage and report on their portfolio of companies in an effort to maximize value. With this attitude gaining momentum, we expect to see the percentage of private equity-owned companies producing CR reports to rise rapidly in the near future.

An increasing number of private equity firms are starting to consider CR as an important component of the way they manage and report on their portfolio of companies.

Figure 5: Publicly owned companies continue to demonstrate reporting leadership

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

CORPORATE RESPONSIBILITY REP

Revenue bands

REPORTING METRICS: A SNAPSHOT

2008 **2011**

Reporting rates in percentages

Key industries

2008 **2011**

Other Services (computer services and software, entertainment, health care, hotels, casinos, resorts, mail, package, freight delivery)

© 2011 KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity. Member firms of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International. KPMG International provides no client services. All rights reserved.

The Business Imperative behind **CR Reporting**

Reputation Leads the List

Chapter highlights

- Reputational considerations continue to drive CR reporting; innovation and learning is rapidly gaining appreciation.
- Almost half of the G250 companies report gaining financial value from their CR programs, while a third of N100 companies report the same.

KPMG Insight

With almost half of the largest companies already demonstrating financial gains from their CR initiatives, and with the increasing importance of innovation and learning as key drivers for reporting, it is clear that CR has moved from being a moral imperative to a critical business issue.

KPMG Insight

Cost savings are – for the most part – an outcome of internal changes and can often be directly controlled or influenced, making this the ‘low-hanging fruit’ of CR financial value. Integrating CR into products and markets to increase profitability and improve market share, however, requires companies to significantly change their processes and approach to product development and supply chain efficiencies.

Reputation rises up the list

Many of the key business drivers that catalyzed CR reporting in 2008 continue to be valid today, albeit in a somewhat different order of importance to reporting companies. Reputational or brand considerations top the list of business drivers globally, (cited by 67 percent of the G250), while ethical considerations also remained high on the list (58 percent). Somewhat surprisingly, economic considerations, which had ranked second in 2008, are now less frequently cited as a driver than either employee motivation or innovation and learning.

Seeking bottom-line benefits

Of course, many companies are interested in understanding if bottom line value can be gained from their corporate responsibility programs. According to our survey, it is possible. Close to half of the G250 companies (47 percent) reported gaining financial value, but this number fell to less than a third (33 percent) for N100 companies. G250 companies who reported financial benefits were most likely to cite either increased revenues or improved cost savings, with market share close behind. N100 companies also tended to place their focus on increased revenue and on achieving direct value from cost savings. Much learning opportunity seems to be in play here for companies to further understand the direct business impact of CR.

Figure 6: Reputation and ethical considerations top the list of global business reporting drivers for G250 companies

Close to half of the G250 companies reported gaining financial value from their CR initiatives.

The rise and fall of 'green' products

The growth of the 'green' products market is directly related to many of these drivers. For example, their availability increases brand reputation (and thereby market share and revenue); they are the natural outcome of innovation

and learning; and they respond to a specific ethical consideration and consumer market segment. The trend is stronger in the G250 companies, as 62 percent of these companies reported offering green or sustainable products. Fewer N100 companies (45 percent) claimed the same.

KPMG Insight

There is every indication that the romance with green and sustainable products may be short-lived. In the near future, customers and stakeholders will expect all products to be as environmentally friendly and socially responsible as possible, effectively turning green-label products into the norm. Eventually, a product's sustainability benefits will become just one of the many characteristics that differentiate a brand (akin to price, quality and effectiveness).

Global Standards and Evolving Platforms

The Drive for Consistency and Accessibility

Chapter highlights

- Eighty percent of G250 and 69 percent of N100 companies adhere to GRI Sustainability Reporting Guidelines.
- Companies are increasingly using multiple forms of media to communicate results; only 20 percent of G250 rely solely on stand-alone CR reports, and barely 10 percent restrict their report either to web-only formats or annual reports alone.

KPMG Insight

Companies that continue to utilize only one channel of communication (such as an annual report) for their CR reporting will quickly find that they are losing ground to competitors who offer their data across multiple forms of media that appeal to a wider variety of stakeholder groups. However, the design of the specific systems and processes to facilitate this level of communication and specificity may prove complex for many organizations.

Developing a standard set of metrics and reporting principles is critical to the ongoing development of CR. For one, the market must be able to compare the value and relative impact of CR initiatives against the wider

industry and sector competitors. Executives will also find that standard CR metrics provide a consistent method for benchmarking progress, both against internal objectives and external competitors.

Standard CR metrics provide a consistent method for benchmarking progress, both against internal objectives and external competitors.

The communication of results is also an ongoing challenge. But while most corporate CR reporters seem to agree that communicating activities and reports are vital components of CR reporting, there is – as yet – no single approach or preferred media to achieve this. As a result, there is a certain level of inconsistency in the format and accessibility of CR reports around the world which, for now, continues to impact comparability across companies and industry groups.

An established global standard

When we last reported in 2008, the Global Reporting Initiative's (GRI) Sustainability Reporting Guidelines were already gaining widespread adoption as the *de facto* global standard for CR reporting. Today, the GRI has undeniably extended its hold on this position, with 80 percent of G250 and 69 percent of N100 companies now aligning to the GRI reporting standards.

About the Global Reporting Initiative

The GRI is a network-based organization that produces a comprehensive sustainability reporting framework that is widely used around the world. Participants are drawn from global business, civil society, labor, academic and professional institutions. The GRI's core goals include the mainstreaming of disclosure on environmental, social and governance performance.

The GRI is one of the initiators of the International Integrated Reporting Committee (see page 24) and firmly believes integrated reporting to be the next step in sustainability reporting.

Eighty percent of G250 and 69 percent of N100 companies are now aligning to GRI reporting standards.

Figure 7: The GRI continues as the global standard for reporting standards

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

For its part, the GRI has put significant effort into promoting the guidelines around the globe. The Chinese and the US markets have been particular focal points for the program, as has connecting the GRI program with more traditional standard-setters such as the Securities and Exchange Commission (SEC) and the International Federation of Accountants (IFAC). The GRI is currently drafting the next generation of guidelines (G4), due to be launched in 2013, which are widely expected to reflect up-to-date standards that respond to recent changes in reporting and regulation.

KPMG Insight

While the GRI Guidelines will continue to be the *de facto* standard, we believe that global CR reporting would benefit from further global standards that enable the benchmarking of the quality of the information and quantitative performance in CR activities.

Combining reporting formats to reach audiences

According to our research, most companies continue to struggle to develop a method of communicating CR reports to their various stakeholders in an accessible, comprehensive and professional manner. Three years ago, 'stand-alone' CR reports were still considered a leading practice. And while packaging CR reports in PDF format has – if anything – increased in popularity, it seems clear that companies are increasingly leveraging multiple media formats to effectively disseminate their reports.

For example, many organizations (approximately 40 percent) now incorporate a special-purpose CR website into their communications that enhances accessibility for the various audiences and enables readers to view data through different lenses and perspectives. A growing number also integrate CR metrics into their annual reports (see figure 8, page 25) as part of a wider mix, and a small but growing number have even developed mobile applications (such as iPad Apps) to deliver even greater access to stakeholders.

Across the board, the number of companies that rely on a single medium for communicating CR reports is rapidly dwindling.

Today, only 20 percent of G250 companies rely solely on a stand-alone report; far fewer (10 percent) rely only on a web-enabled iteration or an annual report. This trend seems to indicate the

birth of a new era of 'sincere' CR reporting, where companies actively encourage readers to examine and segment corporate CR data to suit their unique needs and interests.

The Road to Integrated Reporting

A Benchmark on Integrated Reporting

Chapter highlights

- Twenty-seven percent of G250 and 20 percent of N100 companies include some form of CR reporting in their annual report; 18 percent of G250 and 11 percent of N100 companies include a chapter addressing CR issues, but without the quality and measurable data of a report.
- Currently, 62 percent of the G250 that combine CR and financial reporting segregate condensed CR information into a special-purpose section of the annual report.

The concept of integrated reporting has exploded onto the CR agenda over the past three years. At its simplest, 'integrated' reporting reflects the growing practice of including key CR information in a separate section in the corporate financial reporting process. However, in our opinion, this basic approach is best classified as 'combined reporting' rather than 'integrated reporting'. Whereas integrated reporting would imply a full picture of the company's comprehensive business performance, it appears from our

research that many companies are already publishing CR information throughout their directors' report. In this, our research shows that practices could be quickly maturing to take an entirely more sophisticated view of integrated reporting.

With the creation of the International Integrated Reporting Committee (IIRC) in 2010, integrated reporting has been catapulted onto the world stage and – if it has not become so already – should now be a Board-level consideration for companies around the world.

KPMG Insight

KPMG supports the development of integrated reporting as the next step in improving the value of corporate reporting. As such, we anticipate a significant rise in all forms of integrated reporting over the coming years as companies strive to enhance their business reporting.

About the IIRC

The International Integrated Reporting Committee (IIRC) was established in 2010 to achieve a globally accepted integrated reporting framework. The committee enjoys representation from both the financial and the sustainability sectors who work together to develop a framework that brings together financial, environmental, social and governance information in a clear, concise, consistent and comparable format.

Levels of integration

In our last survey, just four percent of G250 respondents had experimented with some form of integrated (combined) reporting. Today, slightly more than a quarter of the G250 have incorporated CR reporting into the directors' report, a special-purpose section, or both. On deeper inspection, it is clear that most (62 percent) of those that claim to integrate CR, only go as far as including a special section in their annual report. Given that the vast majority now communicate their CR information across multiple channels, it seems clear that integrated reporting already encompasses more than just the annual reporting process.

However, N100 companies currently trail their global peers in implementing the next phase of CR reporting. N100 companies are more likely to limit their reporting to a special section in the annual report and slightly less likely to integrate CR information across the entire directors' report. It is worth

noting that another 11 percent of N100 and 18 percent of G250 companies do include some information on CR activities, but without the quality and depth of metrics to be classified as a true CR report.

All this illustrates that integrated reporting is still largely in an experimental stage. And while the growing percentages are encouraging, in many cases, integrated reporting is largely approached by combining information into one document rather than fully integrating it into the regular reporting framework of the organization. Currently, one out of every 15 companies weaves environmental and social information into the directors' report to the extent that CR information is virtually indistinguishable from other key business information.

KPMG Insight

While our research has included a number of very basic forms of integrated reporting, we believe the ultimate 'end state' would combine financial and CR reporting as part of a comprehensive approach to reflect the company's full business performance for its key value drivers against the company strategy in an integrated way. However, we also recognize that these steps are part of the natural learning curve that companies will undergo in order to develop truly integrated reports.

Figure 8: True integrated reporting has yet to take a firm hold

G250

N100

Throughout directors report

Separate section in annual report

In directors report and separate section in annual report

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

The drivers behind integrated reporting

Of the G250 companies that do disclose their motivations for CR reporting, the most commonly cited driver (by more than half of integrated reporters) was the desire to integrate CR into the core business, reflecting the common belief that – if CR is to truly be integrated into the business strategy – it must therefore

be an integral component of annual reporting as well. The survey also identified a number of other key business drivers including innovation, reputation and access to capital or increased shareholder value.

If CR is to truly be integrated into the business strategy, it must be an integral component of annual reporting as well.

Figure 9: Integrated reporting drivers

G250

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

Driving for High-Quality Data

Quantifying Quality

Chapter highlights

- Data quality appears to be a significant issue, with a third of G250 and over 20 percent of N100 companies issuing a restatement of their CR reports.
- Thirty-five percent of G250 and 40 percent of N100 companies do not currently include information on CR governance or control mechanisms.

Unlike financial reporting, the disclosure of sustainability metrics to the market is largely unregulated. But with CR and sustainability quickly becoming a key element of the business environment, it will become increasingly

important for organizations to build a framework of CR processes, information systems, controls and governance on par with those already in place to support financial reporting.

Unlike financial reporting, the disclosure of sustainability metrics to the market is largely unregulated.

'Good' restatements

This survey illustrates that restatements are fairly common in CR reporting, particularly among larger, more complex organizations; a third of the G250 issued a restatement, versus just over a fifth of the N100 group. However, the data paints a picture of an industry in flux, rather than one riddled with systemic reporting flaws.

Of those G250 companies that did issue restatements, 42 percent updated the scope of their reporting, often to encompass a wider range of metrics; 44 percent also improved their estimation or calculation methodology and 28 percent updated their CR definitions.

However, 35 percent of G250 reporters with restatements admitted that restatements were the result of an error or omission, a rate far higher than is traditionally acceptable in financial statements. Indeed, the 2010 restatement rate of financial statements within the Fortune 1000 is 3.1 percent,* demonstrating that CR reporting still has some way to go before it meets the same level of rigor as financial reporting. Interestingly, the N100 group of companies was slightly less likely than the G250 to issue restatements as a result of errors or omissions – 29 percent compared to 35 percent.

Trial and error

The high number of restatements overall is indicative of the maturing approach to CR reporting. As we will see in the next chapter (figure 10, page 29), a growing number of companies are now engaging third party assurance professionals to assess and verify their CR reporting controls and processes. As such, many of these restatements are a

result of companies making quality improvements, based on external validation and review. Indeed, it seems clear from our research that companies with external assurance are more likely to issue restatements, which demonstrates that improvements are being made as a result of assurance efforts.

*Audit Analytics, IVES Group

For now, CR reporting is still a somewhat nascent field, and almost every company seems to be slowly evolving their information systems and processes to adjust to this new and transformative approach. In the long-run however, restatements, errors and omissions in CR reporting will begin to erode investor confidence in not only the data presented, but potentially also the quality of the wider governance structure and internal controls within the organization. We believe that – if companies are to take the integration of CR reporting seriously – the time has now come to enhance CR reporting information systems to bring them up to a level that is equal to current financial reporting, including a comparable quality of governance, controls and management.

There is a clear need for both higher-quality CR information and a greater use of assurance to maintain high standards.

Indeed, reporters that engaged formal assurance professionals were twice as likely to restate their reports as those without, indicating a clear need for both higher quality CR information and a greater use of assurance to maintain

high standards. However, while companies will continuously improve their data collection methodologies as CR reporting continues to evolve and develop, there seems to be a growing need for increased focus on internal processes as well.

Reporting on information systems and processes

Integrated reporting will require companies to develop appropriate governance and control mechanisms, to ensure that the organization is producing high-quality and valuable CR information. However, more than a third of the G250 and 40 percent of N100 companies currently do not

include information on CR governance and controls in their reporting. This does not necessarily indicate a lack of these key requirements, but may merely be a matter of choice based on levels of disclosure.

Almost half of the reporting companies either do not disclose – or possibly do not have – Board member responsibility or involvement.

It is interesting to note that nearly half of the reporting companies either do not disclose – or possibly do not have – board member responsibility or involvement, which would be a key condition to embedding CR reporting into an organization. However, the vast majority of those companies that did report Board member alignment also indicated that Supervisory Board members were appropriately involved in CR and sustainability activities.

And while it is not surprising based on the evolving state of CR reporting generally, very few companies (20 percent

of G250 and 12 percent of N100) identified that they had implemented an IT system to support the reporting of sustainability information. Clearly, most companies have opted to primarily focus on developing procedures and formalizing responsibilities for reporting. However, to ensure further long-term improvements in data quality and value, many organizations will likely now turn to exploring how best to integrate CR reporting into their current IT infrastructure.

The State of **CR Assurance**

Making the Most of Assurance

Chapter highlights

- Fifty-one percent of mining companies and 46 percent of utility companies conduct assurance activities on their CR reports, but overall numbers lag across other sectors.
- The desire to enhance credibility is the most frequent driver for companies to seek assurance, with improving the quality of reported information close behind.
- Of those that undertake assurance, more than 70 percent of the G250 and close to 65 percent of the N100 engage major accountancy organizations.

As CR reporting begins to play a larger role in the way stakeholders and investors perceive corporate value, companies should increasingly want to demonstrate the quality and reliability of their CR data. It is surprising, therefore, that only 46 percent of the G250 and 38 percent of N100 companies currently use assurance as a strategy to verify and assess their CR data. And while this is slightly

higher than the 2008 figures, it is also a troubling finding; companies without an external assurance program not only run the risk of restatements in the future, but also send the message that CR information is not held in as high regard as financial information, which is frequently assured in most businesses.

KPMG Insight

The comparatively slow uptake of assurance on CR reporting is somewhat surprising, particularly in light of the recent 'crisis of trust' that many companies are currently experiencing. And while one would have expected to see a sharper increase in assurance over the research period, we anticipate that – as the trend towards integrating reporting picks up speed – uptake in assurance will grow apace. As a result, many companies will continue to seek out major accounting firms who have the broad financial and business background to successfully integrate not only the CR data itself, but also the systems and controls that underpin the integrated reporting process.

The rising adoption of integrated reporting will also lead to either combined or integrated assurance where the auditor effectively issues a single (or combined) statement for all information provided in the company's report. And while there may be significant professional and legal hurdles that will need to be overcome to make this a reality, we believe that integrated assurance represents the clearest path to providing the most value to readers and stakeholders.

Figure 10: Percentage of companies, by country, that conduct assurance activities on their corporate responsibility reports

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

KPMG Insight

We believe that the use of assurance mechanisms will be critical to further improving the data quality and management. Given that the design and implementation of an effective assurance system takes considerable time, companies would be well advised to start this process as soon as possible.

Approximately 45 percent of G250 companies currently use assurance as a strategy to verify and assess their CR information.

Reaping the rewards

For those that do engage assurance providers to review their CR programs, there are a variety of perceived benefits. Approximately one third of the N100 respondents cited the ability of assurance to reinforce the credibility of CR reporting

within stakeholders and investor groups. Improving the quality of reported information was only slightly less of a driver. A significant number in both groups suggested that assurance has improved reporting processes.

Around one third of these respondents cited the ability of assurance to reinforce the credibility of CR reporting within stakeholders and investor groups.

The assurance market

While the market for CR assurance services is also evolving as company practices mature, the main assurance providers have generally retained much the same status between the survey periods.

Of the assurance providers, the market continues to be dominated by major accountancy organizations that currently hold 71 percent of the G250 market and 64 percent of the N100. Market shares of other provider types appear to have grown slightly at the expense of the technical expert firms who lost market share.

In 2008, approximately a quarter of the G250 group's reports contained some form of commentary from third party organizations that are not professional assurance providers, such as an NGO, an academic expert or a stakeholder panel. This trend has largely remained consistent with views from individual experts (such as academics) and NGOs making up the majority of the third party commentary.

Figure 11: Reports that include a formal assurance statement

Source: KPMG International Corporate Responsibility Reporting Survey, 2011

About KPMG's Climate Change & Sustainability Services

As sustainability and climate change issues, such as corporate responsibility reporting, move to the top of corporate agendas, KPMG Member firms can assist you to better understand the complex and evolving environment and help you optimize your sustainability strategy.

KPMG's Climate Change and Sustainability Services (CC&S) professionals provide sustainability and climate change assurance, tax and advisory services to organizations to help them apply sustainability as a strategic lens to their business operations. We have more than 25 years experience working with leading businesses and public sector organizations which has enabled us to develop extensive relationships with the world's leading companies and to contribute to shaping the sustainability agenda.

The expanding CC&S network, across 40 countries, enables us to apply a consistent, global approach to service delivery and respond to multinational organizations' complex

business challenges with services that span industry sectors and national boundaries. Our experienced teams assist organizations in the following areas:

- Corporate responsibility strategy assistance
- Sustainability risk & opportunity analysis
- Information systems design and implementation for Corporate Social Responsibility/Sustainability/Green House Gas emissions
- Regulatory framework assessment and optimization, including tax and carbon emission regimes
- Sustainable supply chain reviews
- Tax incentives and credits reviews
- Corporate responsibility reporting and assurance, including pre-audit assessments and Green House Gas emissions verification.

Methodology

The basis of the study was a survey that captured 34 data points about corporate responsibility information disclosed by each company in the sample. The survey allowed KPMG to compile data on historical trends by tracking many of the same issues that it had in previous surveys, such as reporting prevalence by sector and country, use of standards, role and use of assurance, and drivers for reporting. The survey was

expanded this year to now include 34 individual countries as well as the G250.

The research sample included the top 250 companies listed on the Fortune Global 500 (G250) for 2010. In addition, the survey included the 100 largest companies by revenue (N100) from 34 countries, listed in the table below.

Participating Countries 2011		
Australia	India	Slovakia
Brazil	Israel	South Africa
Bulgaria	Italy	South Korea
Canada	Japan	Spain
Chile	Mexico	Sweden
China	Netherlands	Switzerland
Denmark	New Zealand	Taiwan
Finland	Nigeria	Ukraine
France	Portugal	United Kingdom
Germany	Romania	United States
Greece	Russia	
Hungary	Singapore	

Dark green represents new additions for 2011

The 100 largest companies in each of the 34 countries were identified using revenue rankings from a recognized national source. In some instances, where a ranking was not available or was incomplete, substitutes such as market capitalization or other sector-appropriate measures were used to compile or complete the revenue ranking list. All corporations were eligible to be included, regardless of ownership structure or operational structure.

Since the purpose of the survey was to examine trends in public disclosure, only corporate responsibility information

available in the public domain was used. Sources were limited to corporate responsibility or sustainability reports, company websites, and annual financial reports.

Corporate responsibility reports or similar information issued by companies between mid-2010 and mid-2011 were sought in the first instance. If the company did not issue a report in this time frame, 2009 reports were used. Information issued prior to 2009 was not included.

Source for Fortune 500: Fortune Global 500 ranking 2010 – http://money.cnn.com/magazines/fortune/global500/2010/full_list/index.html

Contacts

Climate Change & Sustainability

Global Audit Leader

Wim Bartels

KPMG in the Netherlands

T: +31 20 656 7783

E: bartels.wim@kpmg.nl

Americas

John Hickox

KPMG in the US

T: +1 404 222 3626

E: jhickox@kpmg.com

Europe/Middle East/Africa

Jose Luis Blasco Vazquez

KPMG in Spain

T: +34 91 456 3592

E: jblasco@kpmg.es

Vincent Neate

KPMG in the UK

T: +44 207 694 3256

E: vincent.neate@kpmg.co.uk

Asia/Pacific

Sung Woo Kim

KPMG in Korea

T: +82 221 123 200

E: sungwookim@kr.kpmg.com

kpmg.com

The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavor to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation. The views and opinions expressed herein are those of the survey respondents and do not necessarily represent the views and opinions of KPMG International.

© 2011 KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity. Member firms of the KPMG network of independent firms are affiliated with KPMG International. KPMG International provides no client services. No member firm has any authority to obligate or bind KPMG International or any other member firm vis-à-vis third parties, nor does KPMG International have any such authority to obligate or bind any member firm. All rights reserved.

The KPMG name, logo and "cutting through complexity" are registered trademarks or trademarks of KPMG International.

Designed by Evalueserve.

Publication name: KPMG International Survey of Corporate Responsibility Reporting 2011

Publication number: 110973

Publication date: November 2011

Anexo 2

Organization data				Report data							Report Pdf Address
Name	Sector	Country	Region	Date Added	Publication Year	Application Level	Status	External Assurance	Type of Assurance Provider	Assurance Provider	
Aargauische Kantonalbank	Financial Services	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
ABB Asea Brown Boveri	Equipment	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.05.abb.com/global/scot/scot266.nsf/veritydisplay/5a9e94030a4e6182c1257a0100173f49/\$file/ABB%20Group%20Sustainability%20Performance%202011.pdf
Abbott	Healthcare Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	Undeclared		Yes	Accountant	ERM	
ABC PRODEIN	Other	Colombia	Latin America	18-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://abcprodein.com/files/Informe-Sostenibilidad-2011.pdf
Abengoa	Other	Spain	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Abengoa Bioenergía	Energy	Spain	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.abengoabioenergy.com/corp/export/sites/abg_bioenergy/resources/pdf/acerca_de/en/Annual_report_2011_3.pdf
Abengoa Solar S.A	Energy	Spain	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.abengoasolar.com/corp/export/sites/abengoasolar/resources/pdf/2011_Corporate_Social_Responsability_Report.pdf
ABM Industries Incorporated	Commercial Services	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C+	Self-declared	Yes	Accountant	Other	

ABN AMRO Holding	Financial Services	Netherlands	Europe	04-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://abnamro.nexwork.nl/abnamro/duurzaamheidsverslag_2011/files/assets/downloads/files/DUURZAAMHEIDSVERSLAG_2011.pdf
Abraaj Capital	Financial Services	United Arab Emirates	Asia	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Accelink Technologies	Technology Hardware	China	Asia	15-06-2012	2012						
Accenture	Commercial Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B	GRI-checked	No			
Accenture	Commercial Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Access Bank PLC	Financial Services	Nigeria	Africa	31-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.accessbankplc.com/Library/Documents/CSR_Reports/AccessBank_CSR_Report_2011.pdf
Acciona	Construction	Spain	Europe	13-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://memoria2011.acciona.es/media/181809/sostenibilidad.pdf
ADFIAP (Association of Development Financing Institutions in Asia and the Pacific)	Non-Profit / Services	Philippines	Asia	04-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.adfiap.org/wp-content/uploads/2012/05/ADFIAP-2011-Sustainability-Report.pdf
adidas Group	Retailers	Germany	Europe	12-07-2012	2012	Undeclared		No			http://www.adidas-group.com/en/SER2011/_assets/downloads/adidas_SPR2011_full.pdf
Advanced Info Service Public Company Lim	Commercial Services	Thailand	Asia	12-04-2012	2012						
Advanced Integrated Manufacturing Corp	Technology Hardware	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
Aebi Schmidt	Automotive	Switzerland	Europe	07-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.aebi-schmidt.com/upload/media/media/318/ASH_Annual_Report_2011_DE%5B2287%5D.pdf

AECA	Non-Profit / Services	Spain	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Other	http://www.aeca.es/noticias/memoria2011.pdf
AECOM	Other	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.aecom.com/deployedfiles/Internet/News/Sustainability/AECOM%202011%20Global%20Sustainability%20Report%2030Apr2012_v3.pdf
AEGON	Financial Services	Netherlands	Europe	11-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://corporatereporting.aegon.com/2011/review/userfiles/pdf/AEGONs-2011-Review.pdf
AEW Energie	Energy Utilities	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012						http://www.aew.ch/internet/aew/de/ueber_uns/aew_in_zahlen/geschaeftsbericht.-ContentLeft-0029-File.File.FileRef.pdf/AEW_Geschaeftsbericht_2010_11.pdf
AFLAC	Other	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.aflac.com/us/en/docs/investors/CSRReport.pdf
Agilent Technologies	Technology Hardware	United States of America	Northern America	09-05-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://cp.literature.agilent.com/litweb/pdf/5991-0281EN.pdf
Agnico-Eagle Mines (AEM)	Mining	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.agnico-eagle.com/Theme/Agnico2/files/csr_reports/2012/AEM_CSR_2011_PDF.pdf
Ahlstrom Corporation	Forest and Paper Products	Finland	Europe	30-03-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.ahlstrom.com/en/sustainability/Documents/SustainabilityReport_2011.pdf
Ahold	Retailers	Netherlands	Europe	20-03-2012	2012	B	Third-party-checked	No	Accountant	Deloitte	
Aida Cruises	Tourism/Leisure	Germany	Europe	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			
Air China	Aviation	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					

Air France-KLM	Aviation	France	Europe	05-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://asp.zone-secure.net/v2/2272/2921/25601/CSR-Report-AFKLM.pdf
AIRFARM	Logistics	Spain	Europe	29-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.airfarm.com/portals/0/mem_rsc_airfarm_2011.pdf
Airports of Thailand (AOT)	Aviation	Thailand	Asia	23-02-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.airportthai.co.th/_admin/uploadfiles/cp_annual_23_attach_en.pdf
Akademiska Hus	Real Estate	Sweden	Europe	14-05-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.akademiskahus.se/fileadmin/ekonomi_finans/en/Arsredovisning_2011_en.pdf
Akzo Nobel	Chemicals	Netherlands	Europe	10-04-2012	2012				Accountant	KPMG	
Alcatel-Lucent	Telecommunications	France	Europe	11-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.alcatel-lucent.com/sustainability/reports/Alcatel-Lucent-CR-Report-2011-EN.pdf
Alcoa	Metals Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared		Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.alcoa.com/sustainability/en/pdfs/2011_Sustainability_Highlights_Report.pdf
ALFA	Conglomerates	Mexico	Latin America	26-04-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://informe.alfa.com.mx/rs/2011/pdfs/Informe_de_Sostenibilidad_ALFA_2011.pdf
Alliander	Energy Utilities	Netherlands	Europe	13-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://jaarverslag.alliander.com/2011/userfiles/pdf/Alliander-AnnualReport2011_UK.pdf#view=Fit
Alliant Techsystems	Other	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.atk.com/CorporateOverview/ATK-CSR-Report.pdf
Allianz	Financial Services	Germany	Europe	10-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Alma Media Group	Media	Finland	Europe	04-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.almamedia.fi/files/am/Vuosikertomukset/Alma_Media_Annual_Review_2011.pdf

Almi Företagspartner	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://almi.se/Global/Moderbolag/H%c3%a5llbarhet/H%c3%a5llbarhetsredovisning%202011.pdf
Alpha Natural Resources	Mining	United States of America	Northern America	13-06-2012	2012						http://files.shareholder.com/downloads/ALNR/1921936430x0x569620/74a5c5ca-613a-4e77-a4c8-ff02b55033c6/Alpha_SR2011_FINAL_LINKED5.PDF
Alsea	Food and Beverage Products	Mexico	Latin America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.alsea.com.mx/
Altran	Other	France	Europe	13-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.altran.com/fileadmin/medias/1.altran.com/documents/Altran_CSR_2011.pdf
Altron (Allied Electronics Corporation Limited)	Telecommunications	South Africa	Africa	29-03-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	
Amadeus	Commercial Services	Spain	Europe	07-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.amadeus.com/msite/corporate_responsibility/annual_reports/2011/en/pdf/Amadeus_CR_Report_2011.pdf
Ambuja Cements	Construction	India	Asia	25-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.ambujacement.com/download.php?f=sustainability%20report%20-%202012.pdf
AMD (Advanced Micro Devices)	Technology Hardware	United States of America	Northern America	31-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.amd.com/us/Documents/AMD%202011%20CR%20Report.pdf
American Chemical Society	Chemicals	United States of America	Northern America	23-03-2012	2012	C	Self-declared	No			
American Eagle Outfitters	Retailers	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			

American Electric Power (AEP)	Energy Utilities	United States of America	Northern America	20-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.aepsustainability.com/reporting/docs/AEP-CAReport12.pdf
Americas Styrenics	Other	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			
Amgen Inc.	Healthcare Products	United States of America	Northern America	19-06-2012	2012	C+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	http://environment.amgen.com/files/ESR_Brochure.pdf
AMR	Aviation	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			
Amway	Household and Personal Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://www.amway.com/en/ResourceCenterDocuments/Visitor/cred-amw-fact-v-en--CorporateCitizenshipReport.pdf
Andersen	Construction	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			
Anglo American PLC	Mining	United Kingdom	Europe	23-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.angloamerican.com/~media/Files/A/Anglo-American-Plc/reports/AA-SDR-2011
Anheuser-Busch Companies	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.ab-inbev.com/pdf/ABI_CSR10_Mech06.pdf
Antwerp Port Authority		Belgium	Europe	06-06-2012	2012	C+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.sustainableportofantwerp.com/sites/default/files/summary.pdf
Anwell Technologies Limited	Technology Hardware	China	Asia	13-07-2012	2012			No			
Aon	Other	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012			No			
APERAM	Metals Products	Luxembourg	Europe	17-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.aperam.com/uploads/pdf/about/Aperam%20Sustainability%20Report_final%20version.pdf

Apotekens Service AB	Healthcare Services	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.apotekensservice.se/Global/Externa%20webben/Ars_rapporter/2011/Final_ApS_e_ars2011_locked.pdf
Apotekens Service AB	Healthcare Services	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.apoteket.se/privatpersoner/Documents/Apotekets%20H%20allbarhetsredovisning%202011%20final.pdf
Apoteket	Healthcare Products	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.apl.se/Documents/PDF/Om-oss/APL_Arsredovisning11.pdf
Arab Bank	Financial Services	Jordan	Asia	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.arabbank.com/uploads/File/3_May_12_-_Final_english_2.pdf
ARCADIS	Other	Netherlands	Europe	23-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.arcadis.com/Content/ArcadisGlobal/Docs/2011/JV11report-compleet-DEF_Midres.pdf
Areas	Retailers	Spain	Europe	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.areas.es/pdf/informe_RSC_2011_en.pdf
Arlandabanan	Railroad	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.abanan.se/wk_custom/documents/%7Bcde537b5-2fc0-4be1-aab7-3b5ed76ff066%7D_hallbarhetsredovisning2011_8.pdf
Armstrong Industrial Corporation Limited	Technology Hardware	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
Ascott REIT	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.ascottreit.com/contents/announcement/Ascott%20AR'11_LR.pdf
Asia Pacific Breweries Limited (APBL)	Food and Beverage Products	Singapore	Asia	12-04-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.apb.com.sg/attachments/download/326/APBL_Sustainability_Report_2011.pdf

ASML	Technology Hardware	Netherlands	Europe	30-05-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.asml.com/doclib/sustainability/20120314_Final_SR2011.pdf
Aspen Group	Real Estate	Israel	Asia	16-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://aspen.co.il/he/pdf/Aspen-Achrayut-31-3.pdf
Assicurazioni Generali	Financial Services	Italy	Europe	05-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.generali.com/273213/2011Sustainability-Report.pdf
AT&T	Telecommunications	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Aurizon Mines	Mining	Canada	Northern America	07-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.aurizon.com/Theme/Aurizon/files/2011ANNUAL REPORT - including covers.pdf
Austin-Bergstrom International Airport	Aviation	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012			No			
Australia and New Zealand Banking Group (ANZ)	Financial Services	Australia	Oceania	07-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.anz.com/resources/7/0/70a590004a726e6ea5f6e709b0730dc8/Reporting-initiative-2011.pdf
Autogrill	Food and Beverage Products	Italy	Europe	10-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
AUTOTERMINAL, S.A.	Automotive	Spain	Europe	29-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.autoterminal.es/memorsc.pdf
Axpo Holding	Energy Utilities	Switzerland	Europe	06-02-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Ayala Land	Real Estate	Philippines	Asia	16-07-2012	2012	A	Self-declared	No			
az Sint-Blasius (vzw OLVrouw van Troost)	Healthcare Services	Belgium	Europe	06-06-2012	2012	C	Third-party-checked	No	Small consultancy/ boutique firm	Other	www.azsintblasius.be/pdf/Duurzaamheidsverslag_2010_a1.pdf
BAE Systems	Other	United Kingdom	Europe	12-04-2012	2012						http://www.baesystems.com/cs/groups/public/documents/document/mdaw/mdu2/~edisp/baes_045566.pdf

Ball Corporation	Equipment	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.ball.com/images/ball_com/uploads/Ball_Sustainability_Report_2010_20111.pdf
Ball State University	Universities	United States of America	Northern America	14-05-2012	2012	A	Self-declared	No			http://ceres.iweb.bsu.edu/gri/0404122011GRIReport2.pdf
Ballast Nedam	Construction	Netherlands	Europe	07-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://jaarverslag.info/annualreports/ballastnedam/\$File/BALLASTNEDAM_Jaarverslag_2011_NL.pdf
Banco Galicia	Financial Services	Argentina	Latin America	16-07-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.galiciasustentable.com/GaliciaSustentable/Informe_RSC/INFORMES_2011/BG_2011_21.pdf
Bangchak Petroleum	Chemicals	Thailand	Asia	12-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://bcp.listedcompany.com/misc/AR/20120328-BCP-CSR2011-EN-01.pdf
Bangkok Metro Public Company Limited	Other	Thailand	Asia	13-07-2012	2012			No			http://bmcl.listedcompany.com/misc/SustainabilityReport/20120323-BMCL-SDReport2011-TH-01.pdf
Bank Coop	Financial Services	Switzerland	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.bankcoop.ch/nachhaltigkeitsbericht-2011.pdf
Bank Millennium S.A.	Financial Services	Poland	Europe	25-04-2012	2012	C	GRI-checked	No	Accountant	Ernst & Young	http://www.bankmillennium.pl/static-content/EN/Corporate_Responsibility_2011_1208877.pdf
Bank of China	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012						
Bank of Communications	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012						
Bank of Ningbo	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012						

Bank of the Philippine Islands	Financial Services	Philippines	Asia	13-07-2012	2012	B	Self-declared	No			https://info.bpiexpressonline.com/bpiprod/bpiimage.nsf/images/AnnualReport2011/\$FILE/BPI2011AnnualReport_whatsinside.pdf
Banque Cantonale Vaudoise	Public Agency	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012						http://www.bcv.ch/fr/content/download/22105/246588/rapport-annuel-2011.pdf
Banyan Tree Hotels and Resorts		United Kingdom	Europe	13-07-2012	2012			No			http://www.banyantreeglobalfoundation.com/sites/default/files/others/banyan_tree_sr_2011_en.pdf
Baolingbao Biology Company	Food and Beverage Products	China	Asia	06-04-2012	2012						
Baoshan Iron & Steel	Metals Products	China	Asia	15-06-2012	2012						
Barclays	Financial Services	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://reports.barclays.com/cr11/servicepages/downloads/files/entire_barclays_cr2011.pdf
Barrick Gold	Mining	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	http://www.barrick.com/Theme/Barrick/files/responsibility-reports/2011/Barrick-2011-Responsibility-Report.pdf
BASF SE	Chemicals	Germany	Europe	02-03-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://report.basf.com/2011/en/servicepages/downloads/files/BASF_Report_2011.pdf
Baxter International	Healthcare Products	United States of America	Northern America	28-06-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	http://www.sustainability.baxter.com/documents/reports/2011/sustainability_brochure_2011.pdf
Bayer AG	Conglomerates	Germany	Europe	12-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	www.sustainability2011.bayer.com/en/sustainable-development-report-2011.pdf?forced=true

BBMG		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						
BBVA Colombia	Financial Services	Colombia	Latin America	15-06-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	https://www.bbva.com.co/pdf/RCS_2011.pdf
BBVA Colombia	Financial Services	Colombia	Latin America	15-06-2012	2012	Undeclared	Third-party-checked		Accountant	Deloitte	
Be Green Packaging	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://begreenpackaging.files.wordpress.com/2011/11/begreen-sustainability-report-2011.pdf
Becton Dickinson and Company	Healthcare Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://media.corporate-ir.net/media_files/irol/64/64106/reports/AR11/pdf/BD_2011ar.pdf
Befimmo	Real Estate	Belgium	Europe	04-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.befimmo.be/sites/default/files/befb01_1011_ra2011_uk.pdf
Bekaert SA	Metals Products	Belgium	Europe	02-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.bekaert.com/en/About%20us/~media/Files/About%20us/CSR%20report%20Bekaert%202011_final.pdf
Belgische Technische Coöperatie (BTC)	Public Agency	Belgium	Europe	18-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.btcctb.org/files/web/publication/Annual Report 2011.pdf
Bellway PLC		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						
Bemis Company	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						
BG Group	Energy	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.bg-group.com/sustainability10/Documents/1.%20Performance%20Report/2010%20Sustainability%20Performance%20Report.pdf

BKW Gruppe	Energy	Switzerland	Europe	18-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.bkw-fmb.ch/etc/ml/repository/3_0_Ueber_uns/Unternehmen/nachhaltigkeit/downloads/nachhaltigkeit_2011/bkw_gri_bericht_2011.Download.pdf
BM&FBOVESPA	Other	Brazil	Latin America	10-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.bmfbovespa.com.br/en-us/bmfbovespa/download/BMFBOVESPA-Relatorio-Anual-2011.pdf
BNY Mellon	Financial Services	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			www.bnymellon.com/about/csr/2011/csr.pdf
BOE Technology	Technology Hardware	China	Asia	15-06-2012	2012						
Bombardier	Conglomerates	Canada	Northern America	18-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://csr.bombardier.com/pdf/report/CSR2011_Report_en.pdf
Bombardier	Conglomerates	Canada	Northern America	12-04-2012	2012						http://csr.bombardier.com/pdf/report/2011_CSR_Overview.pdf
BP	Energy	United Kingdom	Europe	10-04-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.bp.com/assets/bp_internet/globalbp/STAGING/global_assets/e_s_assets/e_s_assets_2010/downloads_pdfs/bp_sustainability_review_2011.pdf
Bpost	Logistics	Belgium	Europe	28-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.bpost.be/site/nl/docs/postgroup/annual_reports/Annual_Report_2011.pdf
Brinova	Real Estate	Sweden	Europe	04-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://mb.cision.com/Public/1745/9274980/a94996e3621aebbc.pdf
Brisa	Railroad	Portugal	Europe	17-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.brisa.pt/Resources/User/Sustentabilidade/Documentos/Relatorios_Sustentabilidade/BrisaRS2011_pt.pdf

BRITA GmbH		Germany	Europe	06-04-2012	2012						http://www.brita.com.au/__data/assets/pdf_file/0008/167615/2012_03_CSR_2012_english1.pdf
British American Tobacco (Holdings)	Tobacco	United Kingdom	Europe	12-04-2012	2012	Undeclared		No			http://www.bat.com/groupfs/sites/BAT_8NXDKN.nsf/vwPagesWebLive/DO8FAG29/\$file/Full_sustainability_report_2011.pdf
British Nuclear Fuels	Energy	United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=36724361
British Petroleum	Energy	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.bp.com/assets/bp_internet/globalbp/STAGING/global_assets/e_s_assets/e_s_assets_2010/downloads_pdfs/bp_sustainability_review_2011.pdf
BSH Group	Consumer Durables	Germany	Europe	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			
BT Group	Other	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012	A	Self-declared	No			
C1000	Retailers	Netherlands	Europe	14-06-2012	2012						
CA Technologies	Computers	United States of America	Northern America	11-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.ca.com/~media/Files/SupportingPieces/ca-tech-sustainability-2011-report-exec-summary.pdf
Caesars Entertainment	Tourism/Leisure	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	Undeclared		No			http://www.caesars.com/images/PDFs/Caesars_SustainReportWebComplete.pdf
Cairn Energy	Energy	United Kingdom	Europe	25-04-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	ERM	http://www.cairnenergy.com/files/reports/responsibility/cr2011/2011_cr_report.pdf
CaixaBank	Financial Services	Spain	Europe	21-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.caixabank.com/deployedfiles/caixabank/Estaticos/PDFs/Info_corporativa/integrated_corporate_report.pdf

Caja Laboral	Financial Services	Spain	Europe	08-05-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	AENOR	https://www.cajalaboral.com/c/web/pdf/sobre_nosotros/nuestra_rse/es/Memoria_RSE_Caja_Laboral_2011.pdf
Cajamar Caja Rural	Financial Services	Spain	Europe	07-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	https://www.cajamar.es/es/comun/informacion-corporativa/sala-de-prensa/documentacion-corporativa/memoria-social/memoria-social-2011.pdf
CALIDA	Textiles and Apparel	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	C	Third-party-checked	No			http://www.calida.com/fileadmin/media/pdf/CSR/20120306_CSR_Report_e.pdf
Campbell Soup	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared					
Canfor Corp.	Forest and Paper Products	Canada	Northern America	29-03-2012	2012	Undeclared					http://www.canfor.com/docs/investor-relations/sr_2011_web.pdf?sfvrsn=2
Canton de Vaud	Public Agency	Switzerland	Europe	16-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.vd.ch/fileadmin/user_upload/themes/environnement/developpement_durable/publications/jalons_11-bilans_co2_dd_acv_2012_150dpi.pdf
CapitaCommercial Trust	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://cct.listedcompany.com/misc/ar2011/ar2011.pdf
Capitaland	Real Estate	Singapore	Asia	18-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.capitaland.com/docs/sustainability-report/capitaland-limited-sustainability-report-2011.pdf

CapitaMall Trust	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://capitamall.listedcompany.com/misc/capitamall_ar2011/pdf/ar2011.pdf
CapitaMalls Asia	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://capitamallsasia.listedcompany.com/misc/ar2011_en/ar2011.pdf
Carillion	Construction	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	
CARREFOUR Hellas	Retailers	Greece	Europe	23-02-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.carrefour.gr/media/HOME/ETAIRIKH_YPEYT_HINOTITA/APOLOGISMOS_2009/CR_Report_Carrefour_2010_Greek.pdf
CARREFOUR Hellas	Retailers	Greece	Europe	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.carrefour.gr/media/HOME/ETAIRIKH_YPEYT_HINOTITA/APOLOGISMOS_2009/CR_Report_Carrefour_2010_Greek.pdf
Carvajal S.A.	Other	Colombia	Latin America	17-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.carvajal.com/wp-content/uploads/2012/04/Informe-Sostenibilidad-Carvajal-2011.pdf
Catalyst Paper	Forest and Paper Products	Canada	Northern America	04-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.catalystpaper.com/sites/default/files/catalyst-2011-sr_final_0.pdf
Cathay Pacific Airways	Aviation	China	Asia	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://downloads.cathaypacific.com/cx/aboutus/sd/2011/pdf/CX_SDR11_Full.pdf
CDL REIT	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://cdltrust.listedcompany.com/misc/ar2011/ar2011.pdf
CEBU Holdings	Real Estate	Philippines	Asia	10-05-2012	2012	A	Self-declared	No			
Cefic - The European Chemical Industry Council		Belgium	Europe	23-05-2012	2012						http://www.cefic.org/Documents/Learn%20and%20Share/Cefic_Sustainability_Report2011-2012.pdf

CEMEX	Construction Materials	Mexico	Latin America	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.cemex.com/InvestorCenter/files/2011/CX_SDR2011.pdf
Cemex Deutschland AG	Construction Materials	Germany	Europe	04-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.cemex.de/servlet/e.blueorange.xred.util.GetFile?db=cemex_de&tbl=int_xredfile&imgcol=xred_file&mime=mime&doc=File_120216&download=CEMEX%20Nachhaltigkeitsbericht_2011.pdf
CERES (Coalition for Environmentally Responsible Economies)	Non-Profit / Services	United States of America	Northern America	16-05-2012	2012						http://www.sustainalytics.com/sites/default/files/road_to_2020--full_report.pdf
CESP	Energy	Brazil	Latin America	11-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://site.cesp.com.br/pdf/RS_2011_GRI.pdf
CESPA	Waste Management	Spain	Europe	13-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	AENOR	http://www.cespa.es/en/pdf/memoria_2011.pdf
CH2M Hill Companies	Other	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	Undeclared		No			http://www.ch2m.com/corporate/sr/reports/CH2M-HILL-Sustainability-Report-2012.pdf
Cham Paper Group	Forest and Paper Products	Switzerland	Europe	06-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://ir.champaper.ch/champaper/pdf/gb/CPG_GB2011_Web_EN.pdf
Charoen Pokphand Foods PCL	Food and Beverage Products	Thailand	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.cpfworldwide.com/elctfl/iranr/anrdwlen11.pdf
Cheminova	Chemicals	Denmark	Europe	12-06-2012	2012	B	GRI-checked	No	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.cheminova.com/download/csr2011_web_uk.pdf
Chemplast Sanmar	Chemicals	India	Asia	14-03-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Chevron Corporation	Energy	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.chevron.com/documents/pdf/annualreport/Chevron2011AnnualReport_full.pdf

Chilectra	Energy	Chile	Latin America	21-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes		Other	http://www.chilectra.cl/wps/wcm/connect/aca801004b1a0539b08bfe0d929e6f9a/Informe+Sostenibilidad+Chilectra+2011.pdf?MOD=AJPERES&Tipo=DOC
China Citic Bank Corporation Limited	Financial Services	China	Asia	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
China Coal Energy Company Limited	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Construction Bank	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Eastern Airlines	Aviation	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Life Insurance	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Merchants Bank	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Merchants Property Development Company	Real Estate	China	Asia	06-04-2012	2012						
China Merchants Securities	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012						
China National Chemical Engineering Company	Chemicals	China	Asia	15-06-2012	2012						
China Oceanwide Holdings Group	Real Estate	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Pacific Insurance	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Railway Construction Corporation	Construction	China	Asia	15-06-2012	2012						
China Railway Group	Railroad	China	Asia	15-06-2012	2012						

China Shenhua	Energy	China	Asia	30-05-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.csec.com//resources/upload/2012-03-30/20120330205701.90076.pdf
China Shenhua Energy Company Limited		China	Asia	15-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
China Southern Airlines	Aviation	China	Asia	15-06-2012	2012						
China State Construction Engrg.Corp	Construction	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
China Yangtze Power	Energy	China	Asia	15-06-2012	2012						
Chrysler Group LLC	Automotive	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	SGS	http://www.chryslergroupllc.com/sustainability/Documents/2011%20Sustainability%20Report.pdf
CIMB Foundation under CIMB Group	Financial Services	Thailand	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared	Self-declared	No	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Citigroup	Financial Services	United States of America	Northern America	02-05-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.citigroup.com/citi/about/data/2011citizenship_report.pdf
City Developments Limited	Real Estate	Singapore	Asia	05-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.cdl.com.sg/sustainabilityreport2012/pdf/report.pdf
Clariant	Chemicals	Switzerland	Europe	13-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.clariant.com/C12575E4001FB2B8/vwLookupDownloads/CLA_NB11_E_120319.pdf/\$FILE/CLA_NB11_E_120319.pdf
Clover Technologies	Computers	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	Undeclared		No			
CLP	Energy	China	Asia	11-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	https://www.clpgroup.com/sr2011/eng/full/files/sr_report.pdf
Coca-Cola Company	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Small consultancy/boutique firm	SGS	http://www.thecoca-colacompany.com/sustainabilityreport/TCCC_2010_2011_GRI_Report.pdf

Coca-Cola Company	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Small consultancy/ boutique firm	SGS	http://www.thecoca-colacompany.com/sustainabilityreport/TCCC_2010_2011_GRI_Report.pdf
Coca-Cola Femsa	Food and Beverage Products	Mexico	Latin America	04-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.coca-colafemsa.com/kof/sustainability/report2011.pdf
Coca-Cola Hellenic	Food and Beverage Products	Greece	Europe	15-06-2012	2012						
Codelco	Mining	Chile	Latin America	16-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.codelco.cl/prontus_codelco/site/artic/20120530/asocfile/20120530115150/reporte_codelco_2011_mayo_baja.pdf
Cognizant	Commercial Services	United States of America	Northern America	03-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.cognizant.com/aboutus/SiteDocuments/Cognizant_Sustainability_online.pdf
Coinstar	Other	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.coinstarinc.com/media/download/csr_report.pdf
COLEGIO MONTESSORI	Non-Profit / Services	Colombia	Latin America	25-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://intranet.montessori.edu.co/archivos/memoriasostenibilidad/MemoriaSostenibilidad2011.pdf
Colgate-Palmolive	Household and Personal Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	Undeclared		No			
Colombina	Food and Beverage Products	Colombia	Latin America	03-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
ComfortDelGro	Logistics	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.comfortdelgro.com.sg/pdfs/Annual_Report/2011_en/Sustainability%20Report.pdf
Commission de la santé et de la sécurité du travail	Other	Canada	Northern America	10-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			

Companhia de Electricidade de Macau (CEM)		China	Asia	10-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.cem-macau.com/IMG/pdf/CEM_Sustainability_Report_2011.pdf
Componenta	Metals Products	Finland	Europe	08-03-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.componenta.com/UserFiles/componenta2011/File/investors/julkaisut/osavuosikatsaukset/AR_2011_epaper/Componenta_Annual_Report_2011.pdf
ConAgra Foods	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	30-03-2012	2012						http://thomson.mobular.net/thomson/7/3004/4534/document_0/ConAgra_CAR_2011_V3.pdf
Connecticut Water	Water Utilities	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012			No			http://www.ctwater.com/~media/Files/Stewardship/2011%20Corporate%20Sustainability%20Report.pdf
Consejo General de Colegios Oficiales de Farmacéuticos de España (Redfarma)	Healthcare Services	Spain	Europe	24-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.portalfarma.com/Profesionales/Notas-de-prensa/Documents/MEMORIA_2011.pdf
Consol Energy	Energy	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	Undeclared		No			
Coop	Retailers	Switzerland	Europe	06-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.coop.ch/pb/site/common/get/documents/system/elements/ueber/geschaeftsbericht/2011/_pdf_gb2010/COOP_NHB_2010_e_low.pdf
Copagaz	Energy Utilities	Brazil	Latin America	25-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	BDO	http://www.copagaz.com.br/pdf/cartilha-sustentabilidade/relatorio_de_sustentabilidade_2011.pdf

COPEINCA	Other	Peru	Latin America	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.copeinca.com.pe/images/upload/paginaweb/archivo/IS2011ESP.pdf
Corficolombiana	Financial Services	Colombia	Latin America	15-06-2012	2012						http://www.leasingcorficolombiana.com/WebLeasing/Repositorio/archivos/archivo1427.pdf
Corporacion Moctezuma	Other	Mexico	Latin America	16-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.cuamoc-rsc.com/docs/2011-IRS-CERVECERIA-CM-ESP.pdf
Cosco Corporation (Singapore) Limited	Other	Singapore	Asia	12-04-2012	2012			No			http://cosco.listedcompany.com/misc/ar2011.pdf
Cosil Construções e Incorporações S.A.	Real Estate	Brazil	Latin America	05-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.cosil.com.br/sustentabilidade2012.pdf
Cosmote	Telecommunications	Greece	Europe	11-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes			http://www.cosmote.gr/content/en/attached_files/Company/CR_Report_Cosmote_2011_English.pdf
CPA Australia	Non-Profit / Services	Australia	Oceania	20-06-2012	2012	C+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Credit Suisse	Financial Services	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	SGS	https://www.credit-suisse.com/publications/annualreporting/doc/2011/csg_crr_2011_en.pdf
Crest Nicholson	Construction	United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012	B	Third-party-checked	No			http://www.crestnicholson.com/assets/documents/aboutus/reports/SustainabilityReport_2011.pdf
Croda	Chemicals	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
CSX Corporation	Railroad	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Cuauhtémoc Moctezuma	Food and Beverage Products	Mexico	Latin America	15-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.cuamoc.com/sites/cuamoc.hechoendrupal.com/files/document/attachment/2011_irs_cerveceria_cm_esp.pdf

CVS Caremark Corporation	Healthcare Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared		No			http://info.cvscaremark.com/sites/cvscaremark.com/files/2011_CVS_Caremark_CSR-Report_Secured.pdf
CYDSA	Chemicals	Mexico	Latin America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.cydsa.com/Sustentabilidad2011.pdf
Daimler	Automotive	Germany	Europe	25-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://sustainability.daimler.com/daimler/annual/2012/nb/English/pdf/DAI_NB-2011_EN.pdf
Dairy Management Inc.		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			
Datang International Power Generation		China	Asia	15-06-2012	2012						
Dätwyler Holding	Technology Hardware	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.datwyler.com/fileadmin/user_upload/investoren/g-bericht-11/en/01_Datwyler_GB_EN.pdf
Dazhong Transportation	Conglomerates	China	Asia	15-06-2012	2012						
DBS Holdings	Financial Services	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.dbs.com/annualreports/2011/pdf/building_a_better_future_for_asia.pdf
Delhaize Group	Retailers	Belgium	Europe	07-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.delhaizegroup.com/en/Home/2011sustainabilityreport.pdf
Deloitte USA	Commercial Services	United States of America	Northern America	03-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Global/Local/Assets/Documents/CR/dtt_CR_2011 Corporate Responsibility Report.pdf
Deutsche Bank	Financial Services	Germany	Europe	14-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	https://www.db.com/csr/en/docs/CSR_Report_2011.pdf

Deutsche Post AG/ DHL	Logistics	Germany	Europe	12-07-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.dpdhl.com/content/dam/dpdhl/verantwortung/Corporate-Responsibility-Report-2011.pdf
Development Bank of the Philippines	Financial Services	Philippines	Asia	11-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.dbp.ph/UserFiles/DBP%20Annual%20Report%20.pdf
DGC One AB	Telecommunications	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://feed.necision.com/wpyfs/00/00/00/00/00/19/24/33/wkr0006.pdf
Dibella	Textiles and Apparel	Germany	Europe	15-06-2012	2012						http://www.dibella.de/upload/medialibrary/bee/Nachhaltigkeitsbericht.pdf
DIC Asset	Real Estate	Germany	Europe	12-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.dic-asset.de/download/publikationen/DAZ_NB_2011_D.pdf
Dietzel Univolt	Energy Utilities	Austria	Europe	04-05-2012	2012	Undeclared					
Digitalic	Non-Profit / Services	Spain	Europe	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	www.digitalic.es/proyectos/veris/mem1011.pdf
Dignity Yealth System	Healthcare Services	United States of America	Northern America	07-05-2012	2012	B	Self-declared	No			
Diners Club del Ecuador	Financial Services	Ecuador	Latin America	11-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.dinersclub.com.ec/portal/imagenes/a_resp_social/memoria_2011.pdf
Discovery	Healthcare Services	South Africa	Africa	15-03-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.discovery.co.za/discovery_za/web/pdfs/investor_relations/discovery_2011_annual_report.pdf
DM Systems	Healthcare Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012			No			

DNB NOR	Financial Services	Norway	Europe	23-05-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	https://www.dnb.no/portalfont/nedlast/no/om-oss/samfunnsansvar/2011/csr-report-2011.pdf
Doğuş Holding A.Ş.	Other	Turkey	Asia	06-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.dogusholding.com.tr/i/assets/contentfiles/Dogus_Group_Corporate_Responsibility_Report_20111.pdf
Dolphin Energy	Energy	United Arab Emirates	Asia	11-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.dolphinenergy.com/downloads/26059%20DE%20Sustainability%20Report%2012%20A4%20En.pdf
Dong Energy	Energy Utilities	Denmark	Europe	17-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.dongenergy.com/SiteCollectionDocuments/CSR/GRI/2011/DONG_Energy_GRI_2011_EN.pdf
Dow Chemical	Chemicals	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	ERM	http://www.dow.com/sustainability/pdf/23489-Sustainability-Report-interactive.pdf
Dow Corning	Chemicals	United States of America	Northern America	18-05-2012	2012	C	Self-declared	No	Engineering firm	ERM	http://www.dowcorning.com/content/publishedlit/01-4111.pdf
Dr Pepper Snapple Group	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.dpsgsustainability.com/smedia/www/assets/media/full_report.pdf
Dresser-Rand	Equipment	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.dresser-rand.com/company/DRC_CSR_11_Online.pdf
DSM	Chemicals	Netherlands	Europe	23-05-2012	2012				Accountant	KPMG	http://www.dsm.com/en_US/world/public/investors/downloads/integrated_annual_report_2011.pdf?fileaction=openFile

Dubai Customs	Public Agency	United Arab Emirates	Asia	09-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.dubaicustoms.ae/NR/rdonlyres/D87D892B-863F-481B-8116-A529173C68A1/3961/SustainabilityReport2011.pdf
Duke Energy	Energy Utilities	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.duke-energy.com/pdfs/11-12-sustainability-report.pdf
Duratex	Forest and Paper Products	Brazil	Latin America	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.duratex.com.br/ri/en/download/Duratex_RA_11.pdf
E.ON	Energy Utilities	Germany	Europe	15-06-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.eon.com/content/dam/eon-com/Nachhaltigkeit/E.ON_SustainabilityReport2011.pdf
Eastman Chemical Company	Chemicals	United States of America	Northern America	11-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.eastman.com/Literature_Center/Misc/GRI.pdf
Eastman Kodak Company	Equipment	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Ecopetrol	Energy	Colombia	Latin America	01-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.ecopetrol.com.co/documentos/Reporte%20integrado%20de%20Sostenibilidad%202011%20def.pdf
EDP (Energias de Portugal)	Energy Utilities	Portugal	Europe	21-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.edp.pt/pt/investidores/publicacoes/relatoriocontas/Relatorio%20e%20Contas/RelContas11_ENG.pdf
EDP Renováveis	Energy Utilities	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://2011annualreport.edprenovaveis.pt/wp-content/themes/edp/media/Book_R_C_11_EDPR_EN_s.pdf
Egged Israel Transport Cooperative Society	Logistics	Israel	Asia	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://egged.co.il/objects/report_2009-2010.pdf

Eksport Kredit Fonden (EKF)	Financial Services	Denmark	Europe	18-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			"http://www.ekf.dk/da/om-ekf/CSR-i-EKF/Documents/EKF_CSR_2011.pdf"
El Brocal	Mining	Peru	Latin America	25-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.elbrocal.pe/facipub/upload/cont/1557/files/sm_el_brocal_reporte_de_sostenibilid_ad_2011.pdf
Electronic Industry Citizenship Coalition		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.lilly.com/SiteCollectionDocuments/pdf/Jen%20Scroggins%202010%20Lilly%20Corporate%20Responsibility%20Report.pdf
Elekeiroz	Chemicals	Brazil	Latin America	03-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.elekeiroz.com.br/EN/financial/Documents/Annual and Sustainability Report 2011.pdf
Elektrizitätswerke des Kantons Zürich (EKZ)	Energy Utilities	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			https://www.ekz.ch/content/dam/ekz/ekz-ueberuns/ekz-portraet/zahlen/EKZ_GB_2011.pdf.res/EKZ_GB_2011.pdf
Eli Lilly	Chemicals	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.lilly.com/SiteCollectionDocuments/pdf/Jen%20Scroggins%202010%20Lilly%20Corporate%20Responsibility%20Report.pdf
EMASA	Water Utilities	Spain	Europe	18-06-2012	2012	C	Self-declared	No			
Empresa Nacional de Electricidad (Endesa Chile)	Energy	Chile	Latin America	16-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.endesa.cl/Endesa_Chile/gobierno_corporativo/Sostenibilidad_Endesa_2011.pdf

Empresas Publicas de Medellin (EPM)	Other	Colombia	Latin America	18-05-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.epm.com.co/site/portals/documentos/institucional/Informe_Sostenibilidad_2011.pdf
Enagas S.A.	Energy	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Eneco Groep	Energy	Netherlands	Europe	04-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Enel	Energy Utilities	Italy	Europe	30-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.enel.com/en-GB/doc/report2011/Enel_Sustainability_Report.pdf
Energiedienst	Energy	Switzerland	Europe	11-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.energiesdienst.de/cms/medienboard/pdf/geschaeftsberichte/GB_2011/EDH_2011_Nachhaltigkeitsbericht.pdf
Energy Development Corporation (EDC)	Energy	Philippines	Asia	10-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.energy.com.ph/wp-content/uploads/2012/05/2011-EDC-IR.pdf
Enersis	Energy	Chile	Latin America	16-07-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.enersis.cl/enersis-web/sostenibilidad/Sostenibilidad_Enersis_2011.pdf
Enexis	Energy Utilities	Netherlands	Europe	23-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.enexis.nl/site/Images/ENE0017_JR_NV_2011_0604.pdf
Engro Corporation	Chemicals	Pakistan	Asia	16-04-2012	2012				Small consultancy/boutique firm	Other	http://engro.com/wp-content/uploads/2012/03/F-E-Corp%20AR%202011.pdf
Enterprise Holdings	Commercial Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.enterpriseholdings.com/siteAssets/Enterprise-Holdings-Sustainability-Report-2011.pdf

ERARING ENERGY	Energy Utilities	Australia	Oceania	12-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Other	http://www.eraring-energy.com.au/Uploads/Documents/Eraring_Sustainability_Report_2011_interactive_20120109025518.pdf
ERG (Gruppo ERG)	Energy	Italy	Europe	11-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.erg.it/data/erg/en/sustainability/archivio/2011/Sustainability-report-2011/pdf/ERG_RdS_2011_x%20Sito_Inglese_New.pdf
ERGRANSA	Logistics	Spain	Europe	04-06-2012	2012	B+	Self-declared	Yes			http://www.ergransa.es/pdf/Memoria%20RSC.pdf
Ericsson	Telecommunications	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.ericsson.com/res/thecompany/docs/corporate-responsibility/2011/gri-overview-2011.pdf
Ernst & Young Brazil	Commercial Services	Brazil	Latin America	18-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Relatorio_de_Sustentabilidade_Ingles/\$FILE/Ernst_Young_Tercer_Sustentabilidade_Report_2011.pdf
Ernst Schweizer	Construction Materials	Switzerland	Europe	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.schweizer-metallbau.ch/fileadmin/user_upload/30_Unternehmen/60_Nachhaltigkeit/Nachhaltigkeit_2011/Nachhaltigkeitsbericht_2011_d.pdf
ESS	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	https://maiserxx.esss.lu.se/pres/documents/ESS_Annual_Report_SE_2011.pdf
Essar Shipping	Conglomerates	India	Asia	07-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	

Essenscia	Chemicals	Belgium	Europe	23-05-2012	2012	Undeclared					http://www.essenscia.be/01/MyDocuments/SD_REPORT_ESSENSCIA_2011.pdf
Essent	Energy Utilities	Netherlands	Europe	16-04-2012	2012	Undeclared					http://www.mvoverslagessent.nl/FbContent.ashx/downloads/CR_Report_EN_2011.pdf
Eternit	Construction Materials	Brazil	Latin America	11-07-2012	2012	B	Self-declared	No			
Etica Sgr S.p.A.	Financial Services	Italy	Europe	23-05-2012	2012	B+	Third-party-checked		Accountant	KPMG	http://www.eticasgr.it/public/doc/201205221054440.pdf
Evangelische Akademie Bad Boll	Non-Profit / Services	Germany	Europe	12-04-2012	2012	Undeclared					http://www.ev-akademie-boll.de/fileadmin/res/otg/misc/Nachhaltigkeitsbericht_2011.pdf
Everis		Spain	Europe	04-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes		Other	http://www.everis.com/spain/WCRepositoryFiles/InformeAnual_10-11.pdf
Evonik	Chemicals	Germany	Europe	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://corporate.evonik.com/sites/dc/Downloadcenter/Evonik/Corporate/en/Company/Responsibility/evonik-industries-corporate-responsibility-2011.pdf
EWO	Energy Utilities	Switzerland	Europe	06-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://ewo.ch/media/download/geschäftsbericht_2011_gri-report.pdf
Export Development Canada (EDC)	Other	Canada	Northern America	10-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www19.edc.ca/publications/2012/2011csr/pdf/csr_report_2011_en.pdf
Exxon Mobil	Energy	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			http://www.exxonmobil.com/Corporate/Files/news_pub_ccr2011.pdf
Ezra Holdings	Energy	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://ezra.listedcompany.com/misc/ar2011.pdf
F. Hoffmann-La Roche Ltd	Healthcare Products	Switzerland	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.roche.com/gb11e.pdf

Fabege AB	Real Estate	Sweden	Europe	18-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.fabege.se/Documents/ReportsAndPresentations/2011/%c3%85R/FAB_AR11_ENG_indexerad.pdf
Fairmount Minerals	Mining	United States of America	Northern America	13-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.coinstarinc.com/media/download/csr_report.pdf
Falabella	Retailers	Chile	Latin America	16-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://comunicarseweb.com.ar/download.php?tipo=acrobat&view=1&dato=1326831483_Falabella-ReportedeSostenibilidad_2010.pdf
FCC Division de Medio Ambiente	Waste Management	Spain	Europe	24-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	AENOR	http://www.fcc.es/static/WFcc/corresp/FCCMA_Memoria/master/ES/sources/projet/MEMORIA%20DE%20SOSTENIBILIDAD%202010-2011.pdf
FEAPS Comunidad Valenciana	Non-Profit / Services	Spain	Europe	10-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://feapscv.org/descargas/resumen-ejecutivo.pdf
FEDA	Energy Utilities	Andorra	Europe	09-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant		https://www.feda.ad/upload/documentos/annexos/RSC_Feda_2011_Part1de2.pdf
FEMSA	Food and Beverage Products	Mexico	Latin America	26-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.informesostenibilidad.femsa.com/docs/ISFEMSA_2011_spa.pdf
Ferrero International	Food and Beverage Products	Luxembourg	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Fiat Industrial	Equipment	Italy	Europe	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	SGS	http://www.fiatindustrial.com/en-US/sustainability/FiatDocuments/FI_ENG_SOSTENIBILITA_indicizLOW.pdf
Fiberhome Telecommunication Technologies Company	Technology Hardware	China	Asia	15-06-2012	2012						

Fifth Third Bancorp	Financial Services	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012							https://www.53.com/CSRR/pdf/CSRR2011_book.pdf
FIRA - Banco de México	Financial Services	Mexico	Latin America	26-07-2012	2012	B	Self-declared	No				http://www.fira.gob.mx/Nd/MemoriasSostenibilidad2011.pdf
Flextronics International	Technology Hardware	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No				http://www.flextronics.com/Documents/CSER%20Program%20Sustainability%20Report%202010%20and%202011%20(English)_old01June2012.pdf
Florida Ice & Farm Company (FIFCO)	Food and Beverage Products	Costa Rica	Latin America	30-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte		http://www.florida.co.cr/docs/responsabilidad_social/reporte_sostenibilidad_2011.pdf
Flowserve Corporation	Energy Utilities	United States of America	Northern America	13-06-2012	2012	Undeclared		No				http://www.flowserve.com/files/Sustainability/assets/pdfs/Flowserve2011_Sustainability_Report.pdf
Fluidra	Other	Spain	Europe	12-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	AENOR		
FMC Corporation	Chemicals	United States of America	Northern America	10-05-2012	2012	B	GRI-checked	No				http://www.fmc.com/Portals/Sustainability/Content/Docs/FMC_2011_Sustainability_Report.pdf
Folksam	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG		http://media.folksam.se/sv/files/2012/03/Folksam-Hållbarhetsredovisning-2011.pdf
Fonciere Des Regions	Real Estate	France	Europe	29-05-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young		http://www.fonciere-des-regions.fr/content/download/2903/24091/version/3/file/RapportDD_2011.pdf
Ford Motor Company	Automotive	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	A	Self-declared	No				
Forsyth Futures		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012							http://www.forsythfutures.org/images/PDFs/susenviron_final.pdf

Fortum	Energy	Finland	Europe	10-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.fortum.com/en/me diaroom/Documents/Fortum_sustainabilityreport_2011_final.pdf
Fosun Pharmaceutical	Healthcare Products	China	Asia	15-06-2012	2012	C+	Self-declared	Yes			
Fraport AG	Aviation	Germany	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://ir2.flife.de/data/fraport_csr/igb_html/pdf/1000002_d-center_e.pdf
Fraser and Neave Limited	Food and Beverage Products	Singapore	Asia	12-04-2012	2012						http://www.fraserandneave.com/library/F&N-AR2011.pdf
Freeport-McMoRan Copper & Gold	Mining	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Other	http://www.fcx.com/envir/wtsd/pdf-wtsd/2011/WTSD_Bk_2011.pdf
Fundacion Bancolombia	Non-Profit / Services	Colombia	Latin America	15-06-2012	2012						
Fundación CARES	Non-Profit / Services	Spain	Europe	14-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.fundacioncares.com/pfw_files/cma/documentos/Memoria_RSC_CARES_COD EC_2010_2011.pdf
Fundacion Focus-Abengoa	Non-Profit / Services	Spain	Europe	04-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://focus.abengoa.es/castellano/Informe_completo_Focus-Abengoa_2011_es.pdf
FUNDOWN CARIBE	Non-Profit / Services	Colombia	Latin America	05-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.fundowncaribe.org/INFORME_2011.pdf
G4S plc	Other	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Gadens Lawyers	Commercial Services	Australia	Oceania	15-06-2012	2012						http://www.gadens.com.au/sydney/whoware/Sustainability/Documents/Gadens%20Sustainability%20Report.pdf
Gambro Dialysatoren	Healthcare Products	Germany	Europe	04-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			

Gamesa	Energy	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	AENOR	http://www.gamesacorp.com/recursos/doc/rsc/informe-sostenibilidad/sustainability-report-2012-eng.pdf
Gannett	Media	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.gannettfleming.com/docs/GannettFleming2011CSR_mobile.pdf
Gas Natural SDG	Energy Utilities	Spain	Europe	14-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.gasnaturalfenosa.com/servlet/ficheros/1297126756121/472%5C857%5CCorporate_Responsibility_2011_ing_060612.pdf
GASAG	Energy	Germany	Europe	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.gasag.de/DownloadPaper/unternehmen/nachhaltigkeitsbericht/GASAG_Sustainability_Report_2011.pdf
Gaz-System S.A.	Energy	Poland	Europe	29-03-2012	2012	C	Self-declared	No			
Geberit	Household and Personal Products	Switzerland	Europe	03-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://geschaeftsbericht.geberit.com/geberit/annual/2011/gb/German/pdf/Geberit_GB2011_DE_2.pdf
General Mills	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	Undeclared		No			
General Motors Company	Automotive	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	Undeclared					http://gmsustainability.com/generatePDF.php
General Motors Company	Automotive	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://gmsustainability.com/generatePDF.php
Genting Singapore	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.gentingsingapore.com/annualreports/2011/GS2011.pdf

GeWoBa	Real Estate	Germany	Europe	15-06-2012	2012						http://www.gewoba.de/index.php?eID=tx_nawsecuredl&u=0&file=uploads/tx_thcbsdownloadlist/150_CMYK_CSR_Bericht.pdf&t=1338653016&hash=ea8573439daca0cf7a5cdba4e100d5e3
Gifore Agricultural Machinery Chain Company	Equipment	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Gildan	Textiles and Apparel	Canada	Northern America	02-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			
Givaudan SA	Consumer Durables	Netherlands	Europe	23-03-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	https://asp-gb.secure-zone.net/v2/1134/1432/4702/Givaudan-Sustainability-Report-2011.pdf
Givaudan SA	Consumer Durables	Netherlands	Europe	12-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
GlaxoSmithKline Poland	Healthcare Products	Poland	Europe	06-04-2012	2012	Undeclared					http://www.gsk.com/responsibility/downloads/GSK-CR-2011-Report.pdf
Global Real Estate (UBS)	Real Estate	Germany	Europe	15-06-2012	2012						www.ubs.com/2/e/files/UBS-Sustainability-Report-2011-eng.pdf
Global Reporting Initiative (GRI)	Non-Profit / Services	Netherlands	Europe	08-03-2012	2012	A	Self-declared	No			https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-Sustainability-Report-2010-2011.pdf
GLOBE TELECOM	Telecommunications	Philippines	Asia	28-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	No	Accountant	Other	
GLOBUL	Telecommunications	Bulgaria	Europe	10-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.globul.bg/images/GLOBUL_CR_Report_2011.pdf
GLS Bank	Financial Services	Germany	Europe	20-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Other	http://www.gls.de/fileadmin/media/pdf_sonstige/20120718_NHB_2011.pdf
GOJO		United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						

Göta Kanalbolag	Tourism/Leisure	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.abanan.se/wk_custom/documents/%7Bbde537b5-2fc0-4be1-aab7-3b5ed76ff066%7D_hallbarhetsredovisning2011_8.pdf
GPT Group	Financial Services	Australia	Oceania	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
Graubundner Kantonalbank (GKB)	Financial Services	Switzerland	Europe	17-04-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.gkb.ch/gkb/dc.nsf/0/6E1788A8F1EE7D60C12579D400505819/\$File/Vollversion_Geschaeftsbericht_2011.pdf
Great Eastern Holding	Financial Services	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.greateasternlife.com/sg/en/pdf/reports/annualreport2010.pdf
Green Cargo	Logistics	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.greencargo.com/PageFiles/615/greencargo_%c3%85R2011.PDF
Green Mountain Energy	Energy Utilities	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	Undeclared		No			
Grupo ACS	Construction	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.grupoacs.com/ficheros_editor/File/03_accionistas_inversores/03_informe_anual/2011/3_-_corporate_responsibility_report_of_acs_group_2011.pdf
Grupo Antena 3	Media	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	AENOR	http://www.grupoantena3.com/a3document/2012/05/22/DOCUMENTS/00001/00001.pdf
Grupo ARCOR	Food and Beverage Products	Argentina	Latin America	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.arcor.com.ar/uploads/ReporteSustentabilidadArcor_2011.pdf
Grupo Banco Popular	Financial Services	Spain	Europe	25-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.grupobancopopular.com/ES/Rsc/DocumentacionRsc/Documents/BP_Informe_RSC_2011_web.pdf

Grupo ICA	Construction	Mexico	Latin America	15-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.ica.com.mx/assets/files/sustentabilidad/ica_sustentabilidad/ICA-RS11.pdf
Grupo Portucel	Forest and Paper Products	Portugal	Europe	06-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes			
Grupo Sancor Seguros	Financial Services	Argentina	Latin America	02-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.gruposancorseguros.com/files/ReporteSocial/19/Reporte_Social_Ciclo_4.pdf
GRUPO UNIÓN FENOSA GAS	Energy	Spain	Europe	24-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Gruppo Hera	Energy Utilities	Italy	Europe	02-05-2012	2012	A+	Third-party-checked		Engineering firm	DNV	http://bs.gruppohera.it/binary/hera_bsa011/download_center/SustainabilityReport2011.1335950285.pdf
Guangbo Group	Forest and Paper Products	China	Asia	06-04-2012	2012	Undeclared					
Guangshen Railway	Railroad	China	Asia	15-06-2012	2012						
Guangzhou Development Industry (Holdings)	Energy	China	Asia	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	SGS	
Guangzhou Shipyard International Company	Equipment	China	Asia	15-06-2012	2012						
GuoYuan Securities	Financial Services	China	Asia	06-04-2012	2012						
Halliburton	Energy	United States of America	Northern America	20-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.halliburton.com/public/about_us/pubsdata/sd/CSR2011.pdf
Hamon	Other	Belgium	Europe	25-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.hamon.com/DrEditor/Img/4f901c7b46425_Hamon_RA11_UK.pdf
Han's Laser Technology Company	Technology Hardware	China	Asia	06-04-2012	2012						
Haw Par Corporation	Healthcare Products	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://hawpar.listedcompany.com/misc/ar2011.pdf

Hebei Iron and Steel Company	Metals Products	China	Asia	15-06-2012	2012						
Heilongjiang Inter China Water Treatment Company	Waste Management	China	Asia	15-06-2012	2012						
Heineken N.V.	Food and Beverage Products	Netherlands	Europe	04-05-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Hellenic Telecommunications Organization (OTE)	Telecommunications	Greece	Europe	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.ote.gr/cr2011/sites/default/files/pdf/apologismos2011en.pdf
Henkel	Household and Personal Products	Germany	Europe	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Hershey's	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.thehersheycompany.com/assets/pdfs/hersheycompany/Hershey2011CSRReport.pdf
Hewlett Packard (HP)	Computers	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.hp.com/hpinfo/globalcitizenship/media/files/hp_fy11_gcr.pdf
HEXPOL	Chemicals	Sweden	Europe	14-05-2012	2012	B	Self-declared	No			
HNB	Financial Services	Sri Lanka	Asia	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.hnb.net/data/pdf/annual_reports/annual_report_2011.pdf
HNB Assurance PLC	Financial Services	Sri Lanka	Asia	05-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.hnbassurance.com/finance/AnnualReport2011.pdf
Holcim	Construction Materials	Switzerland	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.holcim.com/uploads/CORP/holcim_csd_2011_WEB.pdf
Holmen	Forest and Paper Products	Sweden	Europe	18-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.holmen.com/Globa/Holmen%20documents/Publications/Annual%20Reports/En-Annual%20report%202011.pdf?892584

Homeserve PLC		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://world.honda.com/CSR/pdf/CSR-06-8-Environmental-Initiatives.pdf
Honda North America	Automotive	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://world.honda.com/CSR/pdf/CSR-06-8-Environmental-Initiatives.pdf
Hong Kong Exchanges and Clearing Limited	Financial Services	China	Asia	14-03-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.hkex.com.hk/eng/exchange/csr/csr_report/documents/efinalcsr11.pdf
Hormel Foods	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	13-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://2011csr.hormelfoods.com/wp-content/uploads/2012/05/Hormel_2011-CSR_FINAL.pdf
Hua Xia Bank	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Huawei Technologies	Technology Hardware	China	Asia	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Other	
Humana	Healthcare Services	United States of America	Northern America	24-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Husqvarna AB	Consumer Durables	Sweden	Europe	08-03-2012	2012	C	Self-declared	No			http://husqvarnagroup.com/sites/default/files/spot/files/Husqvarna_SusRep_FINAL.pdf
Hyatt International	Tourism/Leisure	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://thrive.hyatt.com/images/Responsibility_report.pdf
Hydro Quebec	Energy Utilities	Canada	Northern America	01-05-2012	2012	B+	GRI-checked		Accountant	Ernst & Young	http://www.hydroquebec.com/publications/en/enviro_performance/pdf/rdd_2011_en.pdf
Hygeia Group	Healthcare Services	Greece	Europe	12-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Iamgold	Mining	Canada	Northern America	15-06-2012	2012	A	Third-party-checked	No			

IBERCAJA BANCO, S.A.U	Financial Services	Spain	Europe	09-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
IBGC - Brazilian Institute of Corporate Governance	Non-Profit / Services	Brazil	Latin America	16-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
ICA	Retailers	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
IDGC of the South (Interregional Distributive Grid Company of the South)	Energy	Russian Federation	Europe	02-02-2012	2012						http://www.mrsk-yuga.ru/files/file/site/sotsotche2010.pdf
IDLC	Financial Services	Bangladesh	Asia	10-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.idlc.com/annual_report/Annual%20Sustainability%20Report%202011.pdf
igefa Firmenverbund	Healthcare Products	Germany	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.nachhaltigkeitsrat.de/fileadmin/user_upload/dokumente/projekte/deutscher-nachhaltigkeitskodex/entsprechenserklaerungen/Igefa_declaration_of_conformity_05-06-12.pdf
IMPLASER 99 SLL	Other	Spain	Europe	21-02-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.implaser.com/catalogos/memoria_rse_2012.pdf
Inditex	Retailers	Spain	Europe	31-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	SGS	
Indofood Agri Resources Limited	Agriculture	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://indofoodagri.listedcompany.com/misc/ar2011.pdf
Indra	Computers	Spain	Europe	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.indracompany.com/sites/default/files/18-05-12-informe_anual3.pdf

Indupalma Ltda	Other	Colombia	Latin America	19-07-2012	2012	B	GRI-checked	No				http://www.indupalma.com/sites/default/files/file_attach/Informe Sostenibilidad INDUPALMA 2010-2011.pdf
Industrial and Commercial Bank of China	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared						
Industrial Bank Co. Ltd	Financial Services	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared						
Industrial Buildings Corp (IBC)	Real Estate	Israel	Asia	16-07-2012	2012	C	Self-declared	No				http://www.building.co.il/sip_storage/FILES/4/1284.pdf
ING Group	Financial Services	Netherlands	Europe	27-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young		http://www.ingforsomethingbetter.com/pdf/ING_SustainabilityReport2011-PAGES-26-04-2012.pdf
Innovationsbron	Financial Services	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young		http://innovationsbron.se/wp-content/uploads/2012/04/Arsredovisning-2011-med-hallbarhetsredovisning.pdf
Innovation Center for U.S. Dairy	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	23-04-2012	2012	C	Self-declared	No				http://www.usdairy.com/Public%20Communication%20Tools/2011USDairySustainabilityReport.pdf
Intact	Financial Services	Canada	Northern America	15-06-2012	2012							http://www.intactfc.com/Theme/Intact/files/2012%20Pas%20ENG/2011%20Public%20Accountability%20Statement%20English.pdf
Intel Corporation	Computers	United States of America	Northern America	04-06-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young		http://csrreportbuilder.intel.com/PDFFiles/CSR_2011_Full-Report.pdf

Inter-American Development Bank	Financial Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						
International Council on Mining and Metals - ICMM	Mining	United Kingdom	Europe	08-05-2012	2012						
International Organization for Standardization - ISO	Other	Switzerland	Europe	23-05-2012	2012						
International Paper	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	13-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			
International Paper	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared					http://www.internationalpaper.com/documents/EN/Sustainability/IP_Sustainability_Re.pdf
Intertek Group plc	Other	United Kingdom	Europe	27-03-2012	2012	C	Self-declared	No			
Intesa Sanpaolo	Financial Services	Italy	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.group.intesasanpaolo.com/scriptIsir0/si09/content/Data/view/BILANCIO_SOCIALE_2011_eng.pdf?id=CNT-04-00000000AAD98&ct=application/pdf
Investa	Real Estate	Australia	Oceania	06-04-2012	2012						
Investissement Quebec	Financial Services	Canada	Northern America	27-06-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.investquebec.com/documents/fr/publications/RAIQ_2011-2012_fr.pdf
IPIECA		France	Europe	06-06-2012	2012						http://www.ipieca.org/sites/default/files/publications/annual_review_2011.pdf
Itaipu Binacional	Energy	Brazil	Latin America	27-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/relatorio_sustentabilidade_itaipu_2011.pdf
Itaotec	Technology Hardware	Brazil	Latin America	07-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.itaotec.com.br/media/713969/itaotec_relatorio_anual_e_de_sustentabilidade_2011.pdf

Jardine Cycle & Carriage	Automotive	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.jcclgroup.com/pdf/ar2011/JC&C%20Annual%20Report%202011.pdf
Javierre S.L.	Construction	Spain	Europe	04-06-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.unglobalcompact.org/system/attachments/15667/original/Memoria_Sostenibilidad_2011_Definitiva.pdf?1338474574
Jernhusen	Real Estate	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.jernhusen.se/Globa/Bolagsfakta/%c3%85rsredovisning/Jernhusen-H%c3%a5llbarhetsrapport-2011.pdf
Jiangsu Wujiang China Eastern Silk Market Company	Textiles and Apparel	China	Asia	06-04-2012	2012						
Jizhong Energy Resources Company	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Joeone	Textiles and Apparel	China	Asia	15-06-2012	2012						
John Keells Group	Conglomerates	Sri lanka	Asia	07-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	
Johns Manville	Construction Materials	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.jm.com/sustainability/2011JMSustainabilityReport.pdf
Johns Manville	Construction Materials	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.jm.com/sustainability/2011JMSustainabilityReport.pdf
Johnson & Johnson	Household and Personal Products	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.jnj.com/wps/wcm/connect/e265d6804bc83ae392f6ffbf30c50c56/2011-responsibility-report.pdf?MOD=AJPERES
Johnson Controls	Chemicals	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	A	Self-declared	No			

Jointown Pharmaceutical Group Company	Healthcare Products	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Jordan River Foundation (JRF)	Non-Profit / Services	Jordan	Asia	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.jordanriver.jo/pdf/SUSTAINABILITY-REPORT-2010.pdf
JPMorgan Chase	Financial Services	United States of America	Northern America	22-05-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.jpmorganchase.com/corporate/Corporate-Responsibility/document/25796_JPMC_CorpReport_ALL_052912a_v2.pdf
KB Home	Construction	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared		No			http://www.kbhome.com/Documents/Energy%20Performance/2011_Sustainability%20Report.pdf
KBC Group	Financial Services	Belgium	Europe	03-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.kbc-csr.com/_media/KBC_CSR_Report_2012.pdf
Kellogg	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	10-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.kelloggcorporateresponsibility.com/pdfs/2011_Kelloggs_CRR.pdf
Kenan Institute Asia	Non-Profit / Services	Thailand	Asia	12-04-2012	2012						
Keppel Corporation	Conglomerates	Singapore	Asia	12-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			
KEPPEL LAND LIMITED	Real Estate	Singapore	Asia	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.keppelland.com.sg/SR2011/eMag/pdf/KLL_SR2011.pdf
Keppel T&T	Logistics	Singapore	Asia	07-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			
KHNP	Energy Utilities	Republic of Korea	Asia	20-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	
Kimberly-Clark	Household and Personal Products	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Two Tomorrows	http://www.sustainabilityreport2011.kimberly-clark.com/files/2011_Sustainability_Report.pdf
Kohlberg Kravis Roberts	Financial Services	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			http://www.kkr2011esg.com/_files/pdf/KKR_ESG-Report_2011-lowres.pdf

Kohl's Corp.		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.kohlsgreenscene.com/media/pdfs/2010_SustainabilityReport.pdf
KONCAR	Energy	Croatia	Europe	05-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.koncar.com/docs/koncareiEN/documents/115/2_1/Original.pdf
Konecranes	Logistics	Finland	Europe	19-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.konecranes.com/files/attachments/ir/annual_reports/kc_ar_2011_en.pdf
Kooperativa Förbundet Ekonomisk Förening (KF)	Food and Beverage Products	Sweden	Europe	06-04-2012	2012	C	Third-party-checked	No			http://www.coop.se/Global/KF/Finansiell%20information/KF_HR11_indexerad.pdf
Korea Land & Housing Corporation	Construction	Republic of Korea	Asia	19-06-2012	2012	Undeclared			Engineering firm	DNV	http://www.lh.or.kr/lh_html/lh_open/lh_file/지속가능보고서%20LH영문_최종본.pdf
Korsnäs AB	Other	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.korsnas.com/Documents/CR%20o%20Policies/Korsn%c3%a4s-H%c3%a5llbarhetsredovisning-2011_webb.pdf
KPMG AZSA Sustainability	Other	Japan	Asia	12-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.azsa.or.jp/profile/csr/pdf/csrreport2010.pdf
Kungliga Dramatiska Teatern	Tourism/Leisure	Sweden	Europe	16-04-2012	2012	C+	Self-declared	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.dramaten.se/PageFiles/32214/Hallbarhetsredovisning_2011.pdf
Kuoni Travel	Tourism/Leisure	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.kuoni.com/docs/corporate_responsibility_e_0_0.pdf

Kutxa	Financial Services	Spain	Europe	08-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	AENOR	https://www.kutxa.net/cs/BlobServer?blobcol=urldata&blobtable=MungoBlobs&blobheadervalue1=filename%3DMEMORIA_RSE_2011_A%2Bcastellano.pdf&blobkey=id&blobheadername1=Content-Disposition&blobwhere=1228336694367&blobheader=application%2Fpdf&time=1339153089158
Kuwait Finance Housing	Financial Services	Kuwait	Asia	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.kfh.bh/media-files/2012/03/30/20120330_KFH-CSR-2011v2.pdf
LA CIMA	Mining	Peru	Latin America	10-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.goldfields.com.pe/upload/gold_fields_la_cima/Memoria-Anual-2011.pdf
La Trobe University	Universities	Australia	Oceania	30-03-2012	2012	A+	GRI-checked		Small consultancy/ boutique firm	Net Balance	http://www.latrobe.edu.au/sustainability/documents/4906_Creating_Futures_v6b.pdf
Lafarge	Construction Materials	France	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.lafarge.com/05182012-publication_sustainable_development-Sustainable_report_2011-uk.pdf
Lagardère	Media	France	Europe	18-05-2012	2012	Undeclared					
Lamb Weston	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	Undeclared		No			
Land securities	Real Estate	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012			No			http://landsecurities.com/websites/files/Land_Sec_CR_2012.pdf

Landcom	Other	Australia	Oceania	15-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Net Balance	http://www.latrobe.edu.au/sustainability/documents/4906_Creating_Futures_Web.pdf
Lantmännen	Food and Beverage Products	Sweden	Europe	24-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://lantmannen.com/Global/lantmannen_com/Press_och_media/Publikationer/Ekonomiska_rapporter/Annual_Report_2011.pdf
Laureate	Universities	Mexico	Latin America	15-06-2012	2012						http://laureate-comunicacion.com/prensa/publicaciones/InformeFinalOptimizado3.pdf
Layne Christensen	Construction	United States of America	Northern America	10-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			
LeasePlan	Financial Services	Netherlands	Europe	03-05-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.leaseplan.com/documents/en_LP/Full_annual_report_3_2011.pdf
LEGO	Toys	Denmark	Europe	09-03-2012	2012	Undeclared					
Leuphana University of Lüneburg	Universities	Germany	Europe	12-04-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.leuphana.de/fileadmin/user_upload/uniprojekte/Nachhaltigkeitsportal/Nachhaltigkeitsbericht/files/Nachhaltigkeitsbericht_2011.pdf
LG Hausys	Construction Materials	Republic of Korea	Asia	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.lghausys.co.kr/upload/about/LG_Hausys_2012SR_Final(ENG).pdf
Light	Energy Utilities	Brazil	Latin America	17-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			
Lion Nathan	Food and Beverage Products	Australia	Oceania	06-04-2012	2012						http://www.lionco.com/wp-content/uploads/2012/03/LionSR2011.pdf

Lipor	Waste Management	Portugal	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.lipor.pt/upload/Lipor/ficheiros/relatorio_sustentabilidade_2011_Final.pdf
Local Search Association	Media	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012			No			
Localise West Midlands		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						
Lockheed Martin Corporation	Other	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						
Logica	Commercial Services	United Kingdom	Europe	03-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://responsibility.logica.com/media/74679/annual_cr_report.pdf
London 2012 Organising Committee	Non-Profit / Services	United Kingdom	Europe	10-07-2012	2012	A	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.london2012.com/mm/Document/Publications/Sustainability/01/25/43/65/pre-games-sustainability-report_Neutral.pdf
L'Oréal France	Household and Personal Products	France	Europe	20-04-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.sustainabledevelopment.loreal.com/DD/media/pdf/publications/GB/VGB_LO2011_RDD.pdf
Loterie-Romande	Other	Switzerland	Europe	07-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			
Lowe's Companies Inc	Conglomerates	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.lowes.com/wcsstore/B2BDirectStorefrontAssetStore/AboutLowes/SocialResponsibility/pdf/10SRREnglish.pdf
Lowe's Companies Inc	Conglomerates	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.lowes.com/wcsstore/B2BDirectStorefrontAssetStore/AboutLowes/SocialResponsibility/pdf/10SRREnglish.pdf
Lucky Cement	Construction	Pakistan	Asia	10-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.lucky-cement.com/images/documents/Lucky-Cement-Sustainability-Report-2011.pdf

Lundin Mining	Mining	Canada	Northern America	15-06-2012	2012	B	Third-party-checked	No			http://www.lundinmining.com/i/pdf/2011_LUN_CSR.pdf
Lunds Energikoncernen	Energy	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.lundsenergikoncernen.se/Global/Pdfer/Arsredovisningar/2011/_Gemensam/Lunds_Energikoncernen_Reseberattelse_2011_webb.pdf
Lyreco AG	Other	Germany	Europe	12-07-2012	2012			No			http://asp.zone-secure.net/v2/2569/3322/16943/Lyreco-Nachhaltigkeitsbericht-2010-2011.pdf
M1	Telecommunications	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.m1.com.sg/M1/CMA/About_Us/Corporate_Information/IR/PDF/AnnualReport2011.pdf
Madrid Movilidad	Public Agency	Spain	Europe	13-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.madridmovilidad.es/media/49791/memoria_2011.pdf
Maersk	Conglomerates	Denmark	Europe	13-04-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.maersk.com/Sustainability/Documents/Maersk_Sustainability_Report_2011.pdf
Majid Society	Non-Profit / Services	Saudi Arabia	Asia	09-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes		Other	http://www.majidsociety.org/Majid%20Society%20-%20Sustainability%20Report%201433%20-%202011%20AR.pdf
MAN Group	Automotive	Germany	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.man.eu/static/sites/default/MAN-Downloadgalleries/All/CR/2012/MAN_CR-Report_2011_e.pdf
Manila Water Company	Water Utilities	Philippines	Asia	13-07-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.manilawater.com/downloads/SUSDEV%202011%20FINAL.pdf

Manpower Inc.	Other	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://files.shareholder.com/downloads/MAN/1705001865x0x530225/87BCD97B-F49D-411A-87A6-7B2CBF921F8C/2011CSR_lo.pdf
Manulife	Financial Services	Canada	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.manulife.com/public/files/2011/MFC_PAS_2011.pdf
Mapletree Industrial Trust	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.mapletree.com.sg/data/PublishingFiles/60e_MIP_L_AR2011_English.pdf
Marina Port Vell	Other	Spain	Europe	18-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.marinaportvell.com/sites/www.marinaportvell.com/files/MemoriaSostenibilidad.pdf
Marks & Spencer	Retailers	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012	B	Self-declared	No			
Martela	Forest and Paper Products	Finland	Europe	25-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Masisa (Grupo Nueva)	Construction Materials	Chile	Latin America	19-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.masisa.com/medios/archivos/Memoria_Masisa-digital_01_Ingles_USA.pdf
Massmart	Retailers	South Africa	Africa	20-06-2012	2012	Undeclared					
Mayinglong Pharm	Healthcare Products	China	Asia	15-06-2012	2012						
McDonald's Corporation	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	Undeclared		No			
McDonald's Deutschland	Food and Beverage Products	Germany	Europe	12-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.mcdonalds.de/files/pdf1/McDonalds_CR-Report_2011.pdf
MCI	Tourism/Leisure	Switzerland	Europe	10-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			

McKesson Co. & Foundation	Healthcare Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012			No			
MeetGreen	Other	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://meetgreen.com/wp-content/uploads/2012/07/Meet-Green-Report-2011_Final.pdf
Mercantile Investments and Finance PLC	Financial Services	Sri lanka	Asia	29-06-2012	2012	C+	Self-declared	Yes	Accountant	Other	
Metallurgical Corporation of China	Metals Products	China	Asia	15-06-2012	2012						
Methanex	Chemicals	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.metro.ca/userfiles/File/Corpo/Responsabilite/Metro_CSR_EN_ONLINE_120424.pdf
Metria	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes		Grant Thornton	http://www.metria.se/Global/0m%20Metria/Dokument/Metria_arsredovisning2011.pdf
Metro Group	Food and Beverage Products	Germany	Europe	15-06-2012	2012						http://www.metrogroup.de/internet/site/sustainability2011/get/documents/metrogroup_international/Reports/sustainability2011/publications/PR11-en.pdf
Metsaliitto/ METSÄ GROUP	Forest and Paper Products	Finland	Europe	17-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://metsagroup.com/SiteCollectionDocuments/Sustainability/Sustainability_Report_2011.pdf
Mexichem	Chemicals	Mexico	Latin America	04-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.mexichem.com/docs/Desarrollo_sustentable/Desarrollo2011/Sustentabilidad_2011.pdf
Migros	Retailers	Switzerland	Europe	11-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			
Millennium bcp	Commercial Services	Portugal	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Minor International Public Company Limited	Food and Beverage Products	Thailand	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.minorinternational.com/Download/20120502-MINT-CSR2011.pdf

Mobility	Non-Profit / Services	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.mobility.ch/files/pdf2/Geschaeftsbericht_2011_D.pdf
Mobimo	Real Estate	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.mobimo.ch/jwa/VFS-DFA-407105-Nachhaltigkeitsbericht_E.PDF
Mobimo	Real Estate	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			ir.mobimo.ch/download/companies/mobimo/Annual%20Reports/GB11_E_Internet.pdf
Modern Times Group	Media	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Mondi Group	Forest and Paper Products	South Africa	Africa	07-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	ERM	http://sd-report.mondigroup.com/2011/download/mondi-sustainable-development-review-2011.pdf
Monsanto	Agriculture	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.monsanto.com/SiteCollectionDocuments/CSR_Reports/2011-csr.pdf
Monsanto Argentina	Agriculture	Argentina	Latin America	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.monsanto.com/global/ar/nuestros-compromisos/documents/reporte-de-sustentabilidad-2011.pdf
Montepaschi Group	Financial Services	Italy	Europe	18-07-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://english.mps.it/NR/rdonlyres/AA388DC8-6B7C-4EE3-8DD8-5ACC464BFEB4/63313/CSR_Report2011.pdf
mou rik	Construction	Netherlands	Europe	12-04-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.mourik.com/pdf/ brochure/nl/257677_MourikJaarbeeld2011LR_01_kleiner.pdf
MWW Group	Media	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://www.mww.com/ccr/2012/2012_MWW_CCR.pdf

National Bank of Abu Dhabi (NBAD)	Financial Services	United Arab Emirates	Asia	15-06-2012	2012	B	GRI-checked	No	Small consultancy/boutique firm		http://www.nbad.com/en/Sustainability/Documents/Sustainability%20Report%202011%20-%20Catalysing%20Change.pdf
National Bank of Canada	Financial Services	Canada	Northern America	22-03-2012	2012						http://www.nbc.ca/bnc/files/bncpdf/en/2/bilan_2011_en.pdf
National Bank Of Kuwait	Financial Services	Kuwait	Asia	16-07-2012	2012			No			http://www.nbk.com/nbkcommunity/\$Document/Default/en-gb/MainCopy/\$UserFiles/CSR_En%20(1).pdf
National Bank of Oman	Financial Services	Oman	Asia	15-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.nbo.co.om/Images/pdf/2011%20Sustainability%20Report.pdf
Nationale Suisse	Financial Services	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.nationalesuisse.com/de-CH/investor-relations/investor-relations/~/_media/Files/www.nationalesuisse.ch/Reports/2011/de/2011_Geschaeftsbericht.pdf
Natura Logistica e Servicos Ltda	Household and Personal Products	Brazil	Latin America	02-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://scf.natura.net/relatorios/2011/abertura_ra_site/arquivos/ra_2011_completo_gri_ingl.pdf
Nedbank Group	Financial Services	South Africa	Africa	17-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.nedbankgroup.co.za/financial/Nedbank_ar2011/downloads/Nedbank_Group_AR_01.pdf
Neosys AG	Non-Profit / Services	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.neosys.ch/pdf/nachhaltigkeit-neosys/nachhaltigkeitsbericht-2011.pdf
Neptune Orient Lines	Logistics	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://nolinfo.nol.com.sg/investor/ar2011/download/annual_report_2011.pdf

Nestle	Food and Beverage Products	Switzerland	Europe	10-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	http://www.nestle.com/Comm on/NestleDocuments/Docume nts/Library/Documents/Annual _Reports/2011-Annual- Report-EN.pdf
New Season Market	Retailers	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://www.newseasonsmarket.com/assets/files/2012-sustainability-report.pdf
New World Resources (NWR)	Mining	United Kingdom	Europe	30-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			
Newmont Mining Corporation	Mining	United States of America	Northern America	04-06-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Bureau Veritas	
NIBC Bank	Financial Services	Netherlands	Europe	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://annualreport2011.nibc.com/FbContent.ashx/downloads /NIBC_Annual_Report_2011. pdf
NIBE Industrier AB	Other	Sweden	Europe	20-06-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.nibe.com/Docume nts/nibe_industries/pdf/grir pport_2011_webb.pdf
Nike	Textiles and Apparel	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.nikebiz.com/crrep ort/content/pdf/documents/en-US/full-report.pdf
Nireus	Food and Beverage Products	Greece	Europe	15-06-2012	2012						http://www.nireus.com/files/ko inwniki_efthini/APOLOGISM OS_2010.pdf
Nisource	Energy Utilities	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Other	
Nobel Biocare	Healthcare Products	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	Undeclared					http://corporate.nobelbiocare.com/Images/en/84413_Nobel_GB_web_Low_tcm269-47626.pdf
Noble Group	Conglomerates	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.thisisnoble.com/images/stories/documents/ar/noble_ar2011.pdf

Nolato	Other	Sweden	Europe	17-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.nolato.com/downloads/nolato-sustainable-2011-en.pdf
Nordea Bank	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.nordea.com/sitecontent/upload/root/www.nordea.com%20-%20uk/aboutnordea/csr/Nordea_CSR_2011_ENG_120216.pdf
NORDEN	Logistics	Denmark	Europe	08-03-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	https://www.ds-norden.com/public/dokumenter/CSRrap2011/NORDEN_CSR_2011_72.pdf
Norrenergi AB	Energy	Sweden	Europe	01-05-2012	2012	C	Self-declared	No			
Norrlandsfonden	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.norrlandsfonden.se/wp-content/uploads/2012/03/%C3%A5rsredovisn_11_low.pdf
Northern Trust	Financial Services	United States of America	Northern America	08-05-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www-ac.northerntrust.com/content//media/attachment/data/presentation_speech/1205/document/Northern-Trust-Corporate-Social-Responsibility-2011.pdf
Northrop Grumman Corporation	Chemicals	United States of America	Northern America	13-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.northropgrumman.com/pdf/2011-noc-cr-report.pdf
NovaGold Resources Inc.	Mining	Canada	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.novagold.com/upload/annual-reports/NG_Integrated_Report_2011Web.pdf
Novozymes	Healthcare Products	Denmark	Europe	07-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			
NRG Energy	Energy Utilities	United States of America	Northern America	16-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.nrgenergy.com/pdf/csr/2011NRGCSRFINAL.pdf

Nuon	Energy Utilities	Netherlands	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.nuon.com/Images/Nuon%20Energy%20Annual%20Report%202011%5Bi%5D_tcm185-248863.pdf
NVIDIA	Technology Hardware	United States of America	Northern America	17-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Nykredit	Financial Services	Denmark	Europe	03-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.nykredit.com/aboutnykredit/ressourcer/dokumenter/pdf/stock_exchange_2012/realcredit/about-nykredit-2011.pdf
OA O Nizhnekamskneftekhim	Chemicals	Russian Federation	Europe	11-07-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Bureau Veritas	http://www.nknh.ru/pdf/socrep/socrep2011.pdf
OCBC Bank	Financial Services	Singapore	Asia	12-04-2012	2012						http://www.ocbc.com/download/2011/OCBC%202011%20Corporate%20Social%20Responsibility.pdf
Occidental Petroleum (Oxy)	Energy	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C+		No			http://www.oxy.com/sr/Documents/Oxy_SR_11.pdf
Oekom Research		Germany	Europe	15-06-2012	2012						http://www.oekom-research.com/homepage/german/oekom_Nachhaltigkeitsbericht_2011.pdf
oekostrom	Energy	Austria	Europe	12-07-2012	2012	A	Self-declared	No			www.oekostrom.at/fileadmin/user_upload/oekostrom.at/Aktie/GB2011.pdf
Office Depot	Retailers	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://officedepotcitizenship.com/pdf/ODP-003_OD_GRP2011_1.6_OPT.pdf
OHL Group	Construction	Spain	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Oi	Telecommunications	Brazil	Latin America	06-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://relatorioanual2011.oi.com.br/downloads/oi-relatorio-anual-de-sustentabilidade-2011.pdf

Omnicanne Limited	Energy	Mauritius	Africa	16-04-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.omnicane.com/multimedia/others/editor/files/Omnicanne_GRI-G3_1_Sustainability%20Report%202010.pdf
OMV	Energy	Austria	Europe	12-07-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
ONO	Telecommunications	Spain	Europe	26-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.ono.es/recursos/files/inversores/pdfs/ono_anual_report_2011.pdf
Opportunity Green	Other	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Other	
Orange Group	Telecommunications	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Deloitte	
Öresundsbrokonsortiet	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Origin	Energy	Australia	Oceania	15-06-2012	2012	Undeclared					http://www.originenergy.com.au/files/Origin_2011_Sustainability_Report.pdf
Outokumpu	Metals Products	Finland	Europe	17-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://ar2011.outokumpu.com/files/outokumpu2011/pdf/Annual_Report.pdf
Overseas Union Enterprise	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
Owens Corning	Construction Materials	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	A	Self-declared	No			
Oxford Properties Group	Real Estate	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.oxfordproperties.com/corp/corporate/pdf/Oxford-SI_Report_2011.pdf
OZ Minerals	Mining	Australia	Oceania	06-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Net Balance	http://www.ozminerals.com/Media/docs/ozm-sustainability-report-2011-web-5d77dc74-f086-4304-a196-d8df9f4113ba-0.pdf

Pacific Rubiales Energy	Energy	Colombia	Latin America	06-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.pacificrubiales.com.co/reports/sr/files/assets/downloads/publication.pdf
Peab	Construction	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.peab.com/Global/PeabCom/Reports/Sustainability-report-2011.pdf
Pearson	Other	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012			No			http://cr2011.pearson.com/media/140767/pearson_cr_2011_final.pdf
Penoles	Mining	Mexico	Latin America	22-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://invimg.penoles.com.mx/documents/archivos/prod003202.pdf
Petra Foods	Food and Beverage Products	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://petrafoods.listedcompany.com/misc/ar2011.pdf
Petrochina	Chemicals	China	Asia	06-04-2012	2012	Undeclared					
Petronas	Energy	Malaysia	Asia	17-04-2012	2012	Undeclared					http://www.petronas.com.my/sustainability/Documents/sustainability-report/SustainabilityReport2011.pdf
Petsmart		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						
Philips International B.V.	Consumer Durables	Netherlands	Europe	04-05-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	KPMG	
PHS Group		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://www.pilgrims.com/company/Pilgrims%20Sustainability%20Report_web.pdf
Pilgrims	Food and Beverage Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.pilgrims.com/company/Pilgrims%20Sustainability%20Report_web.pdf

Piscines Ideales	Other	Greece	Europe	12-04-2012	2012						http://www.ideales.gr/sites/default/files/file/KOINONIKOS%20APOLOGISMOS-OMILOU-IDEALES.pdf
Plan Nederland	Non-Profit / Services	Netherlands	Europe	02-03-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.plannederland.nl/sites/default/plannederland/files/pdf/jaarverslagen/Jaarverslag10-11.pdf
Polismyndigheten i Stockholms län	Public Agency	Sweden	Europe	06-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.polisen.se/Global/www%20och%20Intrapolis/Arsredovisningar/Stockholm/Hallbarhetsredovisning2011.pdf
Port Metro Vancouver	Other	Canada	Northern America	05-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes		Ernst & Young	
Port of Rotterdam	Logistics	Netherlands	Europe	07-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.portofrotterdam.com/en/Port-authority/finance/annual-report/Documents/annual_report.pdf
Portugal Telecom	Telecommunications	Portugal	Europe	12-07-2011	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.telecom.pt/NR/rdonlyres/AD14517F-D45B-40A6-A656-59E52A471B20/1460464/SUSTAINABILITY.pdf
POSCO Energy	Energy Utilities	Republic of Korea	Asia	19-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	
Postnord	Public Agency	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.postnord.com/Global/Document/Om-Oss/IR/Finansiell-rapportering/2011/Arsredovisning_2011/1Report/PostNord%20%c3%85rsredovisning%202011_SV.pdf
Power Seraya	Energy Utilities	Singapore	Asia	13-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.ytlpowerseraya.com/corporateaccountabilityreport_new/pdf/corporateaccountabilityreport.pdf

Pöyry Building Services Oy	Construction	Finland	Europe	11-04-2012	2012							http://www.poyry.com/sites/default/files/imce/POYRY_AR2011.pdf
PPR SA		France	Europe	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG		http://www.ppr.com/sites/default/files/download/DDR_VA_20112.pdf
Premier Farnell	Other	United Kingdom	Europe	16-05-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	SGS		http://annualreport2012.premierfarnell.com/downloads/pdfs/sustainability-report-2012.pdf
PREVI	Financial Services	Brazil	Latin America	04-04-2012	2012	B	Self-declared	No				
PricewaterhouseCoopers (PwC) Aarata		Japan	Asia	15-06-2012	2012							http://www.tamron.co.jp/en/envi/report_2012pdf/report2012_e.pdf
Procter & Gamble Mexico	Household and Personal Products	Mexico	Latin America	26-04-2012	2012							http://sustentabilidad.storagepg.com/pdf/SustentabilidadP&G-2011.pdf
Progress Energy	Energy Utilities	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012							https://www.progress-energy.com/assets/www/docs/commitment/2011_CorpResp_ExecSum.pdf
Prologis	Real Estate	United States of America	Northern America	10-05-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Two Tomorrows		
Promic	Waste Management	Spain	Europe	26-06-2012	2012	A	Self-declared	No				
PROMOCAIXA	Other	Spain	Europe	29-05-2012	2012	C	Self-declared	No				http://www.promocaixa.es/styl%20library/PromoCaixa/PDF/Memoria_RSC_2011_es.pdf
ProRail BV	Railroad	Netherlands	Europe	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No				
Prosegur	Other	Spain	Europe	13-07-2012	2012	A	GRI-checked	No				www.prosegur.com/web/groups/corporativo/documents/memorias/prwebc012330.pdf
Prudential	Financial Services	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No				http://www.prei.prudential.com/media/managed/documents/pim/2011_PREI_Sustainability_Report.pdf

PTT Chemical Public Company Limited	Chemicals	Thailand	Asia	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.pttgcgroup.com/sr/c/download/sustain/2012-pttgc-csr2012.pdf
PTT Exploration and Production Public Company	Energy	Thailand	Asia	13-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.pttep.com/inc/download.aspx?file=../download/DocumentSocial_ReportFile_1775Sustainability%20Report%202011.pdf
PTT Public Company Limited (PTT)	Energy	Thailand	Asia	21-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.pttplc.com/Files/QSHE/an-2554/CSR_Report2011.pdf
Puma	Textiles and Apparel	Germany	Europe	25-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	https://mail.globalreporting.org/exchweb/bin/redir.asp?URL=http://about.puma.com/wp-content/themes/aboutPUMA_theme/financial-report/pdf/2011/PUMAGeschaftsbericht2011_ENG.pdf
Qenos	Other	Australia	Oceania	15-06-2012	2012						http://www.qenos.com/internet/home.nsf/0/2E15490959C78692CA2579FA0002E977/\$file/2012%20Sustainability%20Report.pdf
Quadrant Home	Retailers	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012			No			
Qualcomm	Telecommunications	United States of America	Northern America	01-05-2012	2012	B	Self-declared	No			
Rabobank	Financial Services	Netherlands	Europe	01-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.annualreportsrabobank.com/FbContent.ashx/downloads/Annual_Report_2011_Rabobank_Group_(complete).pdf

Raiffeisen Schweiz		Switzerland	Europe	16-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.raiffeisen.ch/raiffeisen/internet/files.nsf/files/Finalnzbberichte/\$FILE/GB11_de_nachhaltigkeit.pdf
Raytheon Company	Other	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.raytheon.com/media/2011-corporate-responsibility-report/pdf/Raytheon-2011-Corporate-Responsibility-Report.pdf
Realia	Real Estate	Spain	Europe	11-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.realia.es/images/memorias/informeannualrc2011.pdf
Reckitt Benckiser	Household and Personal Products	United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012	A	Self-declared	No			
Recreational Equipment	Retailers	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						
Redecard	Financial Services	Brazil	Latin America	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.mzweb.com.br/redecard/web/arquivos/RDCD3_RAO_2011_ENG.pdf
Reed Elsevier	Media	United Kingdom	Europe	17-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://reporting.reedelsevier.com/media/47780/reed_cr_2011.pdf
Remei	Textiles and Apparel	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012						http://www.remei.ch/fileadmin/user_upload/PDF/Downloads_Deutsch/Geschaeftsbericht_2010_2011_Remei.pdf
REN	Energy	Portugal	Europe	28-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	
Repsol YPF	Energy	Spain	Europe	13-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://repsol.webfg.com/memoria2011/en/descargas?pdf=informeAzul/informeAnual_completo.pdf

Responsible Investor		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://www.rila.org/sustainability/sustreport/sustainability-report-landing-page/Documents/RetailSustainabilityReport.pdf
Retail Industry Leaders Association	Non-Profit / Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012			No			http://www.rila.org/sustainability/sustreport/sustainability-report-landing-page/Documents/RetailSustainabilityReport.pdf
Rexam PLC	Other	United Kingdom	Europe	05-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			
Rezidor Hotel Group	Tourism/Leisure	Belgium	Europe	18-04-2012	2012	Undeclared					http://media.corporate-ir.net/media_files/irol/20/205430/2011_Rezidor_Responsible_Business_Report_EN.pdf
RHI	Mining	Austria	Europe	23-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.rhi-ag.com/linkableblob/internet_en/20566/data/SR-data.pdf
Riksbyggen	Real Estate	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://riksbyggen.se/Documents/Ekonomiska%20rapporter/Riksbyggen_verksamhet_2011.pdf
Rio Tinto	Mining	United Kingdom	Europe	27-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
RISE Holding	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.ri.se/sites/default/files/ri.se_2011_web_del_2_hallbarhetsredovisning.pdf
Roc Oil	Energy	Australia	Oceania	15-06-2012	2012						http://www.rockoil.com.au/Investor-Centre/Reports/2011/Annual-Report/2011-Sustainability-Report.pdf
RockTenn	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			http://www.rocktenn.com/files/RockTenn2012SustainabilityReport.pdf

Rockwell Automation	Other	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://literature.rockwellautomation.com/idc/groups/literature/documents/br/esap-br009_en-p.pdf
Roto Smeets Group	Media	Netherlands	Europe	03-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Royal Bafokeng Platinum	Mining	South Africa	Africa	20-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.bafokengplatinum.co.za/im/files/reports/2011/RBP-annual-report-2011.pdf
Royal Dutch Shell	Energy	Netherlands	Europe	12-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes		Other	
Royal Wessanen	Food and Beverage Products	Netherlands	Europe	18-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.wessanen.com/shared/pages/download.aspx?document=E5438771E94CCFCD75BACC02AD0F3E4190BD497AD450E665248C8B9A5773C34743A63A39B68FC995CE895A85ACEC7C6E4DA0FF7F4D60788AAEB34A26A2BF0FF0931B2A6BE49E1EE655&filename=Royal+Wessanen+AR+2011+CSR.pdf
RSC Equipment Rental	Construction	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						
Russian Railways	Railroad	Russian Federation	Europe	12-04-2012	2012	Undeclared					
RWE	Energy Utilities	Germany	Europe	20-04-2012	2012	A+	GRI-checked		Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.rwe.com/web/cms/mediablob/en/1370388/data/1283808/5/cr-report-2011/sustainable-corporate-governance/cr-strategy/RWE-CR-Report-2011.pdf
Rybka		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://www.ryder.com/pdf/corp_resp_rpt11.pdf
Ryder System	Logistics	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.ryder.com/pdf/corp_resp_rpt11.pdf

RZB Raiffeisen Zentralbank	Financial Services	Austria	Europe	15-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.raiffeisen.ch/raiffeisen/internet/files.nsf/files/Finanzberichte/\$FILE/GB11_de_nachhaltigkeit.pdf
S&B Industrial Minerals	Mining	Greece	Europe	26-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			
SAIC INC	Other	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://corporate-responsibility.saic.com/crr2011.pdf
Saint-Gobain	Construction Materials	France	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.saint-gobain.com/files/Saint-Gobain-RADD-GB.pdf
Sakari Resources	Energy	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.sakariresources.com/wp-content/uploads/2012/04/Sakari-Resources-Limited-Annual-Report-2011.pdf
Salini Costruttori	Construction	Italy	Europe	28-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.salini.it/wp-content/uploads/comunicati/rapporto_sostenibilita2011.pdf
Samarco Mineração	Mining	Brazil	Latin America	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Samsung Heavy Industries	Energy	Republic of Korea	Asia	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	DNV	
Samsung Life Insurance		Democratic People's Republic of Korea	Asia	26-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.samsunglife.com/img/company_en/pdf/2010_2011_SR_eng_full_page.pdf
San Diego International Airport	Aviation	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://sustain.san.org/wp-content/uploads/2012/05/Airport-Sustainability-Report_FINAL.pdf
Sandvik	Metals Products	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.sandvik.com/Globa/About%20Sandvik/Om%20Sandvik/Rapporter/H%c3%a5lbarhetsredovisning%202011.pdf

Santos	Energy	Australia	Oceania	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Net Balance	http://www.santos.com/library/Sustainability_Report_2011.pdf
SAP	Other	Germany	Europe	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
SAP	Other	Germany	Europe	12-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	
SAP Deutschland AG& Co. KG	Commercial Services	Germany	Europe	05-04-2012	2012	A+		Yes	Accountant	KPMG	http://www.sapsustainabilityreport.com/sites/all/themes/sapsr/pdfs/SAP_2011_Sustainability_Report_Summary.pdf
SAP Labs		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.sappi.com/Investors/FinancialInformation/Documents/2011%20Integrated%20Report.pdf
Sapa Group	Automotive	Sweden	Europe	10-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Sappi Fine Paper North America	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						
Sarasin	Financial Services	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	www.sarasin.ch/internet/iech/index_iech/sustainability_report_2011.pdf
Sasktel	Telecommunications	Canada	Northern America	06-04-2012	2012						
Saudi Aramco	Energy	Saudi Arabia	Asia	16-07-2012	2012			No			http://www.saudiaramco.com/content/dam/Publications/Corporate%20Citizenship%20Report/CCR2011/CCR2011En.pdf
SBAB	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	https://www.sbab.se/download/18.14f68ae81358f69228380002933/1333093158855/SBAB+Bank+H%C3%A5llbarhetsredovisning_2011.pdf?WT.ad=Röd-Högermeny&WT.ac=Röd-Högermeny

SBB	Railroad	Switzerland	Europe	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.sbb.ch/content/sbb/en/desktop/sbb-konzern/medien/publikationen/geschaefts-nachhaltigkeitsbericht/jcr_content/relatedPar/contextmenu_1303316661939/downloadList/geschfts_und_nachha.spoole_r.download.pdf
SBS Transit	Logistics	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.sbstransit.com.sg/download/SBST_AnnualReport11.pdf
SCA Group (Svenska Cellulosa Aktiebolaget)	Forest and Paper Products	Sweden	Europe	26-03-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Schiphol Group	Aviation	Netherlands	Europe	04-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	
Schneider Electric	Other	France	Europe	06-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www2.schneider-electric.com/documents/presentation/en/local/2012/03/schneider_electric_annual-report-2011.pdf
Schützen Rheinfelden AG	Healthcare Services	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.klinikschoetzen.ch/pdf/165LR7A1_NHB_2011_Schoetzen_Rheinfelden_AG_und_Schoetzen_Rheinfelden_Immobilien_AG.pdf
Scotts Miracle-Gro Company	Household and Personal Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	Undeclared		No			
SDIC Huajing Power Holdings Company	Energy	China	Asia	06-04-2012	2012						
Segro	Real Estate	United Kingdom	Europe	12-04-2012	2012						
Semafo	Construction	Canada	Northern America	10-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			

Sembcorp Industries Ltd	Conglomerates	Singapore	Asia	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No				http://www.sembcorp.com/en/AR/ar2011/download/Sustainability.pdf
Sembcorp Marine Ltd	Other	Singapore	Asia	12-04-2012	2012	B	GRI-checked	No				http://www.sembcorpmarine.com.sg/uploads/Annual%20Report/AR2011/SCM%20AR%20%28web%29%20secured.pdf
SERVIFUSTER, S.A.	Forest and Paper Products	Spain	Europe	06-06-2012	2012	C	Self-declared	No				http://www.servifuster.com/memoria_gri_2011.pdf
SERVIMIL, S.A.	Other	Spain	Europe	13-07-2012	2012	C	Self-declared	No				http://www.servimil.com/documentos/Memoria_sostenibilidad_2011.pdf
Shandong Expressway Company	Railroad	China	Asia	15-06-2012	2012							
Shanghai CIMIC Tile Company	Construction	China	Asia	15-06-2012	2012							
Shanghai International Port	Logistics	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared						
Shanghai Pudong Road & Bridge Construction Company	Construction	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared						
Shantui Construction Machinery Company	Equipment	China	Asia	15-06-2012	2012							
Shanxi Lu'an Environmental Energy Development Co.	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared						
Shanxi Taigang Stainless Steel Company	Metals Products	China	Asia	15-06-2012	2012							
Shaw Industries Group	Retailers	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	Deloitte		http://sustainability.shawgreenedge.com/pdfs/2011-sustainability-report.pdf
Shell Canada	Energy	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Lloyds		http://reports.shell.com/sustainability-report/2011/servicepages/downloads/files/entire_shell_sr11.pdf
Shenzhen Expressway Company	Railroad	China	Asia	15-06-2012	2012							

SIA Engineering	Other	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.siaec.com.sg/investor_relations/annual_report/AnnualReport_2010.pdf
Siam Cement Group (SCG)	Conglomerates	Thailand	Asia	12-07-2012	2012			No			
Siemens	Other	Germany	Europe	23-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.siemens.com/sustainability/pool/en/current-reporting/siemens-sr2011.pdf
Sika AG	Chemicals	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	Undeclared					
Singapore Airlines Limited	Aviation	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.singaporeair.com/pdf/Investor-Relations/Annual-Report/annualreport1011.pdf
Singapore Post	Logistics	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.singpost.com/download/ar1112.pdf
Singapore Technologies Engineering	Conglomerates	Singapore	Asia	12-04-2012	2012						
Sinohydro Group	Energy Utilities	China	Asia	06-04-2012	2012						
SIX Group	Financial Services	Switzerland	Europe	16-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.six-group.com/download/publications/annual_reports/2011/six_annual_report_2011_en.pdf
SJ	Logistics	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.sj.se/content/1/c6/17/10/12/SJ_H01lbarhetsrapport_150dpi.pdf
SKF Group	Metals Products	Sweden	Europe	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://investors.skf.com/files/press/skf/SKF-Annual-Report-2011.pdf
Snam Rete Gas	Energy	Italy	Europe	23-04-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.snam.it/repository/ENG_file/investor_relations/reports/annual_reports/2012/2011_sustainability_report.pdf

SOCIETE DE DEVELOPPEMENT ANGUS (SDA)	Non-Profit / Services	Canada	Northern America	15-06-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.technopoleangus.com/bulletin/GRI/SDA_RAPPOR_T_GRI.pdf
Société Générale de Surveillance (SGS) Switzerland	Commercial Services	Switzerland	Europe	19-04-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.sgs.com/~media/Global/Documents/Technical%20Documents/Reports/Polices/sgs_sustainability_report_en_11.pdf
Sol Meliá	Tourism/Leisure	Spain	Europe	03-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://sostenibilidad.solmelia.com/2011/es/melia_sostenibilidad_2011_esp.pdf
SolarWorld	Energy	Germany	Europe	06-04-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	BDO	http://www.solarworld.de/fileadmin/sites/sw/ir/pdf/finanzberichte/2011/2011_KB_en_web_plusNB.pdf
Somboon Advance Technology Pcl	Automotive	Thailand	Asia	11-07-2012	2012			No			http://sat.listedcompany.com/misc/ar/20120328-SAT-AR2011-EN.pdf
Sonaes Sierra	Real Estate	Portugal	Europe	06-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.sonaesierra.com/media/75259/sonaesierra_integratedreport2011.pdf
Sorgenia	Energy	Italy	Europe	11-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			
SOS Alarm Sverige	Other	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.sosalarm.se/Global/Nyheter%20och%20Media/Bibliotek/Rapporter/SOS-%c3%85rsredovisning_enskilda%20webb2.pdf
Southwest Airlines	Aviation	United States of America	Northern America	12-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	Other	
SouthWest Airlines Co. Ltd.		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.swgasliving.com/sites/default/files/SWG2011SustainabilityReport_1.pdf
Southwest Gas Corporation	Energy	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.swgasliving.com/sites/default/files/SWG2011SustainabilityReport_1.pdf

Spartech Corporation	Construction Materials	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	C	Self-declared	No			
Specialfastigheter Sverige	Real Estate	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
Spectra Energy	Energy Utilities	United States of America	Northern America	02-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.spectraenergy.com/content/documents/Sustainability/2011_Sustainability_Report.pdf
Spendrups Bryggerier AB	Food and Beverage Products	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Other	http://www.spendrups.se/upload/1530/Hållbarhetsredovisning%202011.pdf
SSAB	Metals Products	Sweden	Europe	24-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://feed.ne.cision.com/wpyps/00/00/00/00/00/18/BA/BC/wkr0008.pdf
SSC Group	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Stadt Bremen	Public Agency	Germany	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.umwelt.bremen.de/sixcms/media.php/13/%20UZ_B_2011_web_klein.pdf
Stadt Zürich	Public Agency	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012			No			
Standard Bank	Financial Services	South Africa	Africa	05-06-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	KPMG	https://sustainability.standardbank.com/downloads/Final_Standard_Bank%20sustainability_report_2011.pdf
Standard Life	Financial Services	United Kingdom	Europe	05-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.standardlife.com/static/docs/2012/ARA2011_bw.pdf
Starbucks Coffee Company	Retailers	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://assets.starbucks.com/assets/goals-progress-report-2011.pdf
Starhill Global	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.starhillglobalreit.com/DataFiles/YTL%20Starhill%20AR2011%20Final-28Mar.pdf

StarHub	Telecommunications	Singapore	Asia	07-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://media.corporate-ir.net/media_files/IROL/18/183543/StarHub_2011_Annual_Report_with_GRI_cert2.pdf
Starhub Ltd	Telecommunications	Singapore	Asia	12-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://media.corporate-ir.net/media_files/IROL/18/183543/StarHub_2011_Annual_Report.pdf
State Grid	Energy Utilities	China	Asia	12-04-2012	2012						
State of Indianapolis	Other	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.indy.gov/eGov/City/DPW/SustainIndy/RRR/Recycle/PublishingImages/2011Sustainability_Report_Web.pdf
Statoil ASA	Energy	Norway	Europe	11-04-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	
Stora Enso	Forest and Paper Products	Finland	Europe	29-03-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.storaenso.com/media-centre/publications/annual-report/Documents/Stora_Enso_Sustainability_Report_2010_E_April.pdf
Strategic Sustainability Consulting	Other	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.sustainabilityconsulting.com/storage/SSC_2011sustainability_FIN.pdf
Straumann Holding	Technology Hardware	Switzerland	Europe	12-04-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.straumann.com/content/dam/internet/xy/resources/corporate/annual-reports/en/annual-report-2011/2011-Annual-Report.pdf
Straumann Holding	Technology Hardware	Switzerland	Europe	07-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.straumann.com/content/dam/internet/xy/resources/corporate/annual-reports/en/annual-report-2011/2011-Annual-Report.pdf

Strauss Group	Food and Beverage Products	Israel	Asia	16-07-2012	2012			No			http://cr.strauss-group.com/en/wp-content/themes/twentyten/download.php?download_file=Strauss%20Group%202011%20CR%20Progress%20Report-Double.pdf
Studiosus Reisen	Tourism/Leisure	Germany	Europe	16-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	
Suez Environment	Conglomerates	France	Europe	04-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.suez-environnement.fr/wp-content/uploads/2012/06/RDD-GB-multipages.pdf?9d7bd4
SulAmérica Companhia Nacional de Seguros	Financial Services	Brazil	Latin America	31-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://relatorioanual2011.sulamerica.com.br/port/download/PDFs/Sulamerica_RA2011.pdf
Sulzer	Equipment	Switzerland	Europe	11-05-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	SGS	http://www.sulzer.com/en/portaldata/7/Resources/01_aboutus/sustainability/susu12/_documents/Sulzer_Sustainability-Insights_2011.pdf
Sun Chemical	Chemicals	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						
Sunlife Financial	Financial Services	Canada	Northern America	06-04-2012	2012						http://cdn.sunlife.com/static/global/files/Corporate%20responsibility/PAS%202011/page_PAS_Book_11.pdf
Suning Appliance	Retailers	China	Asia	06-04-2012	2012	Undeclared					
Sustainalytics	Financial Services	Netherlands	Europe	16-05-2012	2012						http://www.sustainalytics.com/sites/default/files/road_to_2020--full_report.pdf

Sveaskog	Forest and Paper Products	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.sveaskog.se/Documents/Om%20Sveaskog/Best%C3%A4ll%20informationsmaterial/%C3%85rs%20och%20h%C3%A5llbarhetsredovisning%202011.pdf
SVEDAB	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.svedab.se/fr/svedab_hr_2011A.pdf?PHPSESSID=a47d6ab3eec85a57d7c36b2276023cbe
Svensk Bilprovning	Automotive	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Grant Thornton	http://www.bilprovningen.se/bp/elements.nsf/(read)/C4BC75A159A4B599C12579D0003C9872/\$file/Bilprovningen_ar2011_120328.pdf
Svensk Exportkredit	Financial Services	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.sek.se/Global/2011/SEK_2011_Slutl_pdf_H%c3%a5llbarhet_web_svenska.pdf
Svenska Spel	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	https://svenskaspel.se/img/oms/arsredovisning%202011_sve.pdf
Swedavia	Aviation	Sweden	Europe	15-06-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.swedavia.se/Globa/1/Swedavia/detta_ar_swedavia/Bolagsstyrning/Swedavia_annualReport.pdf
Swedfund International	Financial Services	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.swedfund.se/wp-content/uploads/2012/03/Hållbarhetsredovisning-årsredovisning-2011.pdf

Swiss Post	Logistics	Switzerland	Europe	10-05-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.post.ch/en/post-startseite/post-berichterstattung/post-berichterstattung-service/post-berichterstattung-downloads/post-gb-2011.pdf
Swiss Re	Financial Services	Switzerland	Europe	10-07-2012	2012	B	Self-declared	No			http://media.swissre.com/documents/2011_SwissRe_CorporateResponsibility_Rpt.pdf
Swiss Youth Hostels	Tourism/Leisure	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.youthhostel.ch/system/ck_assets/uploads/1568/original/GB_2011_E.pdf
Swisscom	Telecommunications	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	SGS	http://2011.swisscom-report.ch/sites/default/files/Geschaeftsbericht_Swisscom_EN.pdf
Symrise AG	Chemicals	Germany	Europe	21-05-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.symrise.com/uploads/media/Sustainable_Solutions2011_EN_01.pdf
Syngenta	Agriculture	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://annualreport2011.syngenta.com/downloads/pdf/Syngenta_AnnualReview2011.pdf
Systembolaget	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.systembolaget.se/ImageVaultFiles/id_18200/cf_364/sb_ansvar_2011_final_web.PDF
Takeda	Healthcare Products	Japan	Asia	21-12-2011	2012	B	Self-declared	No			http://www.takeda.com/pdf/usr/default/ar2011e_42865_3.pdf
TAKKT AG	Other	Germany	Europe	07-05-2012	2012	C+	GRI-checked		Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.takkt.de/en/holding/corporate-responsibility.html?file=tl_files/download/TAKKT_Sustainability_Report_2012_e.pdf

Tarmac	Construction Materials	United Kingdom	Europe	13-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			
Tata Consultancy Services (TCS)	Computers	India	Asia	01-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.tcs.com/SiteCollectionDocuments/AboutTCS/TCS_Corporate_Sustainability_Report_2010-11.pdf
TBI	Construction	Netherlands	Europe	04-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.tbi.nl/uploads/tbi/files/62396_tbi_duurzaamheid_2011_web.pdf
TC Transcontinental	Media	Canada	Northern America	18-04-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.tctranscontinental-ecodev.com/images/stories/pdf/2011_Sustainability_Report.pdf
TD Bank Financial Group	Financial Services	Canada	Northern America	06-03-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.tdcanadatrust.com/easyweb5/crr-2011/pdfs/TD-CR-2011-Report-ENG.pdf
TE Connectivity	Technology Hardware	Switzerland	Europe	13-03-2012	2012	B	Self-declared	No			
Team 7	Forest and Paper Products	Austria	Europe	12-07-2012	2012			No			http://www.team7.at/sites/default/files/umweltbericht_2012_de.pdf
Telecom Italia	Telecommunications	Italy	Europe	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.telecomitalia.com/content/dam/telecomitalia/en/archive/documents/sustainability/sustainability_reports/2011/ReportSustainabilityENG.pdf
Telenor Group	Telecommunications	Norway	Europe	13-07-2012	2012	B	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://telenor.com/wp-content/uploads/2012/06/Telenor-Group-Sustainability-Report-2011.pdf
TeliaSonera	Telecommunications	Sweden	Europe	10-04-2012	2012	B	Self-declared	No			http://annualreports.teliasonera.com/global/download%20center/en/ts_cr2011.pdf?epslanguage=en

TELVENT	Telecommunications	Spain	Europe	04-07-2012	2012	A	GRI-checked	No			http://www.telvent.com/en/sustainability/sustainability_reports/upload/Sustainability-Report-2011.pdf
Temasek Holdings	Financial Services	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://resourcecentre.blacksunplc.com/download/temasek_ar_a_2011/full_temasek_review_2011.pdf
Teracom AB	Other	Sweden	Europe	10-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.teracom.se/Documents/Rapportarkiv/AR%202011/Teracom%20Group_AR_2011_eng.pdf
Terminal de Contenidors de Barcelona, S.L. (T.C.B.)	Logistics	Spain	Europe	22-05-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.tcbcn.com/web/tcb/TCB_Memoria_de_Responsabilidad_Social_2011.pdf
Tesco	Food and Beverage Products	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012						
Texas Instruments	Computers	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.ti.com/corp/docs/csr/downloads/CCR_summary.pdf
Thai Airways International Public Company Limited	Aviation	Thailand	Asia	22-05-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.prthaiairways.com/thaiar_4p/front/pdf/THAI_SD_Report_2011.pdf
Thai Oil	Energy	Thailand	Asia	11-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.thaioilgroup.com/t/h/csr/en/cms/upload_images/2011ReportENG.pdf
Thai Vegetable Oil Pcl.	Food and Beverage Products	Thailand	Asia	12-07-2012	2012			No			http://www.tvothai.com/FileUpload/Financial/59/02\$financial_24412555184106.pdf
Thales	Other	France	Europe	10-07-2012	2012			No			
The Boeing Company		United States of America	Northern America	12-07-2012	2012			No			

The Chartered Institute of Building	Non-Profit / Services	United Kingdom	Europe	04-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.ciob.org.uk/sites/ciob.org.uk/files/Annual_Report_CIOB_2011_FINAL.pdf
The Co-operators	Financial Services	Canada	Northern America	10-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			
The HSH Group	Tourism/Leisure	China	Asia	07-06-2012	2012	C+	GRI-checked	Yes	Engineering firm	Lloyds	
The National Commercial Bank (NCB)	Financial Services	Saudi Arabia	Asia	16-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.alahli.com/en-US/About%20Us/News_Reports/Documents/Reports%202011/NCB%20SR11%20English%20Final%202014.3.12.pdf
The Timberland Company	Retailers	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Thomas Cook Group	Tourism/Leisure	United Kingdom	Europe	12-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			
Tim Hortons	Food and Beverage Products	Canada	Northern America	06-04-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://sustainabilityreport.timhortons.com/pdf/Summary_report_full.pdf
TNT Express	Logistics	Netherlands	Europe	08-03-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.componenta.com/UserFiles/componenta2011/File/investors/julkaisut/osavuosikatsaukset/AR_2011_epaper/Componenta_Annual_Report_2011.pdf
Toronto Hydro Corporation	Energy Utilities	Canada	Northern America	21-06-2012	2012	B+	Self-declared	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.torontohydro.com/sites/electricsystem/corporateresponsibility/Documents/2011%20Toronto%20Hydro%20Corporate%20Responsibility%20Report.pdf
TOTAL	Energy	France	Europe	27-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.total.com/MEDIAS/MEDIAS_INFOS/5629/EN/TOTAL-RSE-2011-va.pdf

Total Access Communications	Telecommunications	Thailand	Asia	12-07-2012	2012			No			http://dtac.listedcompany.com/misc/AR/20120228-DTAC-AR2011-TH.pdf
Toyota Motor Thailand Co.Ltd.	Automotive	Thailand	Asia	12-04-2012	2012	Undeclared					http://www.toyota.co.th/toyota_csr/pdf/Sustainability_Report_2011_th.pdf
Transatlantic Reinsurance Company		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.tnbc.com/uploads/files/CSR%20Report%202011.pdf
TransNational Bankcard	Financial Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.tnbc.com/uploads/files/CSR%20Report%202011.pdf
TranspaRAbility B.V.	Commercial Services	Netherlands	Europe	05-04-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.transparability.nl/Jaarverslag/mjv_2011-nl%20v1.pdf
Trelleborg Group	Conglomerates	Sweden	Europe	20-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www2.trelleborg.com/Global/Corporate-Responsibility/COP_Rapport_Tre_11_Final%5b1%5d.pdf
Triglav Insurance Company	Financial Services	Slovenia	Europe	18-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://ar2011.triglav.eu/media/uploads/public/_custom/TriglavGroupAnnualReport2011WEBLow.pdf
Triodos Bank	Financial Services	Netherlands	Europe	04-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Tsingtao Brewery	Food and Beverage Products	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
TUI AG	Tourism/Leisure	Germany	Europe	30-03-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.tui-group.com/dms/nachhaltigkeit/untitled/E_NB_Inhalt_gesamt/E_NB_Inhalt_gesamt.pdf

UBS	Financial Services	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.ubs.com/global/en/about_ubs/investor_relations/annualreporting/2011/_jcr_content/par/teaserbox_6c86/teaseracb3/linklist/link_9f50.228736590.file/bGluay9wYXRoPS9jb250ZW50L2RhbS9zdGF0aWwMvZ2xvYmFsL2ludmVzdG9yX3JlbGF0aW9ucy9hbm51YWwyMDExL0FSMjA5MV9lLnBkZg==/AR2011_e.pdf
UCA Funds Management	Financial Services	Australia	Oceania	04-07-2012	2012	C+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://ucafunds.com.au/aboutus/governance/Documents/Annual Sustainability and Financial Report 2011.pdf
UNIBAIL-RODAMCO SE	Real Estate	France	Europe	04-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.unibail-rodamco.com/W/cms_sites/SITE_16406/ressources16406/pdf1/RADD_2011_FINAL_GB.pdf
Unilever Brazil	Food and Beverage Products	Brazil	Latin America	06-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.unileversustentabilidade.com.br/wp-content/uploads/2012/03/Unilever_RS2011_ENG_20120330.pdf
Unilever UK	Consumer Durables	United Kingdom	Europe	06-04-2012	2012			No			
Unimed Amparo	Healthcare Services	Brazil	Latin America	04-04-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.unimedamparo.com.br/sites/102/File/Relatorio-GRI2012-OK1peq.pdf
Unimed Campinas	Tourism/Leisure	Brazil	Latin America	10-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Unimed Circuito das Águas	Healthcare Services	Brazil	Latin America	05-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			

Unimed de Cascavel - Cooperativa de Trabalho Médico	Healthcare Products	Brazil	Latin America	05-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			
Unimed Vitoria	Healthcare Products	Brazil	Latin America	30-03-2012	2012	A	Third-party-checked	No			
Union Investment	Financial Services	Germany	Europe	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.wir-verantworten.de/files/CSR-Bericht-2011.pdf
Union of Concerned Scientists	Non-Profit / Services	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.ucsusa.org/assets/documents/ucs/UCS-Sustainability-Report.pdf
United Overseas Bank	Financial Services	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			http://www.uobgroup.com/assets/pdfs/investor/annual/UOB_AR2011.pdf
United Rentals	Construction	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.ur.com/files/webseite/live/sustainability/Corporate%20Responsibility%20Report%20-%202010-11.pdf
United States Gypsum Corporation	Construction	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://www.usg.com/rc/brochures/usg-corporate-sustainability-report-en-X2799.pdf
United States Postal Service (USPS)	Public Agency	United States of America	Northern America	11-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://about.usps.com/what-we-are-doing/green/report/2011/annual_sustainability_report_2011.pdf
Universidad Internacional de Andalucía (UNIA)	Universities	Spain	Europe	29-06-2012	2012	B	Self-declared	No			http://www.unia.es/images/stories/Resp_Social/21x21_memoria_rs_10_11_digital_1a1_02.pdf
University of Calgary	Universities	Canada	Northern America	23-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.ucalgary.ca/files/er/2010-11-Sustainability-Report-Full.pdf

University of Cantabria	Universities	Spain	Europe	21-02-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.unican.es/NR/rdonlyres/AAF67BFA-478A-4D83-A3E2-1C22D8630783/73583/MEMORIA_RSU_UCdefinitiva1.pdf
University of Massachusetts Lowell		United States of America	Northern America	15-06-2012	2012						http://www.ocs.umich.edu/pdf/Sustainability_AR2011.pdf
University of Michigan	Universities	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.ocs.umich.edu/pdf/Sustainability_AR2011.pdf
UOL Group	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
UPM-Kymmene	Forest and Paper Products	Finland	Europe	11-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://www.upm.com/EN/INVESTORS/Documents/UPMAnnualReport2011.pdf
UPS	Logistics	United States of America	Northern America	31-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://responsibility.ups.com/community/Static%20Files/sustainability/2011_UPS_CSR_Report.pdf
USINA COLOMBO S/A – AÇÚCAR E ÁLCOOL	Agriculture	Brazil	Latin America	25-06-2012	2012	C	GRI-checked	No			
V & M do Brasil	Metals Products	Brazil	Latin America	23-07-2012	2012	A	Self-declared	No			http://www.vmtubes.com.br/vmbInternet/filesmng.nsf/8F86167AA442A8CA83257A1D00638079/\$File/Sustainability%20Report%202011.pdf
Vaisala Oyj	Technology Hardware	Finland	Europe	06-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.vaisala.com/en/sustainability/Documents/Vaisala_Corporate_Responsibility_Report_2011.pdf
Valeo	Automotive	France	Europe	05-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://www.valeo.com/fileadmin/dotcom/uploads/pdf/Rapportdedeveloppementdurable2011_VA.pdf

Vasallen	Real Estate	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C	Self-declared	No			http://www.vasallen.se/download/18.30536c3a1362bc4bcd1829/Vasallen+2011+webb.pdf
Vattenfall	Energy Utilities	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.vattenfall.se/sv/file/H_llbarhetsredovisning_2011_-_Resultatrapport_20604080.pdf
Vectura Consulting	Other	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes		Ernst & Young	http://www.vectura.se/Global/AnnualReport/Documents/Vectura-Arsredovisning-2011.pdf
Venture Corp.	Technology Hardware	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
VERBUND	Energy Utilities	Austria	Europe	15-06-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Ernst & Young	www.verbund.com/~media/6FD74C6BAC2145C2BCA39E00F8AAA5E9.pdf
Verizon Communications	Telecommunications	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://responsibility.verizon.com/assets/docs/verizon-annual-report-2011.pdf
Verso Paper	Forest and Paper Products	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://www.versopaper.com/uploadedFiles/Sustainability/Main%20Content/Sustainability%20landing%20page/29657%20Verso%20Sustainability%20Report_INTERACTIVE.pdf
Via Gutenberg	Other	Brazil	Latin America	07-06-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	
Virgin Fuels		United Kingdom	Europe	15-06-2012	2012						http://www.viridian.com/assets/marketing/Sustainability_Report_2011.pdf
Viridian Group	Energy	United States of America	Northern America	12-04-2012	2012						http://www.viridian.com/assets/marketing/Sustainability_Report_2011.pdf
Vitra	Household and Personal Products	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012			No			www.vitra.com/de-ch/office/sustainability/pdf/

Vodafone Greece	Telecommunications	Greece	Europe	15-06-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.vodafone.gr/portal/resources/media/Vodafone_Elladas/Etairikh_Ypeythnotita/CR-REPORT-english_VF-GREECE_2010_11_high_LC.pdf
Volkswagen Aktiengesellschaft	Automotive	Germany	Europe	07-06-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	PricewaterhouseCoopers	http://nachhaltigkeitsbericht2011.volkswagenag.com/fileadmin/download/pdf/VWAG_NH_B_2011_e_web.pdf
Vontobel Gruppe	Financial Services	Switzerland	Europe	25-06-2012	2012	B	GRI-checked	No			https://www.vontobel.com/CH/Download?source=AssetStore&id=41d36d7f-8573-49a9-b7c3-4f636bead5a9&filename=Vontobel_Sustainability_Report_2011.pdf
Vöslauer	Food and Beverage Products	Austria	Europe	15-06-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/boutique firm	Other	http://www.voelslauer.at/web/sites/default/files/bilder/3_Produkte/3_5_Download_Center/_NB_Bericht_2011_Neu/VOE_Nachhaltig_Web_A4.pdf
VOTORANTIM INDUSTRIAL S/A	Conglomerates	Brazil	Latin America	13-07-2012	2012	B+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	http://www.votorantim.com.br/responsabilidade_Social_Corporativa_enUS/VID_ING_RAS2011.pdf
Wallenstam	Real Estate	Sweden	Europe	11-07-2012	2012	C	Self-declared	No			
Wal-Mart	Retailers	United States of America	Northern America	10-05-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.walmartstores.com/sites/responsibility-report/2012/pdf/WMT_2012_GRR.pdf
Wal-Mart Brasil	Retailers	Brazil	Latin America	04-07-2012	2012	B	GRI-checked	No			http://www.walmartbrasil.com.br/sustentabilidade/_pdf/relatorios/2012/Walmart_RA11_Ing.pdf

Weichai Power	Equipment	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Wells Fargo & Company	Financial Services	United States of America	Northern America	15-06-2012	2012	B	Self-declared	No			https://www.wellsfargo.com/downloads/pdf/about/csr/reports/wf2011social_responsibility.pdf
West Marine	Retailers	United States of America	Northern America	06-04-2012	2012						http://content.westmarine.com/documents/pdfs/BlueFuture/2011-Sustainability-Report.pdf
Westport Innovations	Equipment	United States of America	Northern America	11-04-2012	2012	B	Self-declared	No			
Wihlborgs Fastigheter AB	Real Estate	Sweden	Europe	23-04-2012	2012	B+	Third-party-checked	Yes	Accountant	Deloitte	http://www.wihlborgs.com/Global/CSR/H%C3%A5llbartf%C3%B6retagande/WIHL_H%C3%A5llRed_2012_120502_ENG.pdf
Wilmar International	Agriculture	Singapore	Asia	16-04-2012	2012			No			http://www.wilmar-international.com/investor/annualreports/2011/Wilmar%20International%20Limited%20AR%202011.pdf
Wincor Nixdorf		Germany	Europe	16-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	KPMG	
Wing Tai Holdings	Real Estate	Singapore	Asia	13-07-2012	2012			No			
Wipro Ltd	Computers	India	Asia	30-03-2012	2012	A+	Third-party-checked	Yes	Engineering firm	DHV	http://www.wipro.com/Documents/sustainability-report-2010-11.pdf
Wolong Electric Group	Equipment	China	Asia	15-06-2012	2012						
WorldGranny	Non-Profit / Services	Netherlands	Europe	16-04-2012	2012	Undeclared			Small consultancy/boutique firm	BDO	http://www.worldgrannyannualreport.nl/pdf/full_annual_report_2011.pdf
Wuliangye Group	Food and Beverage Products	China	Asia	06-04-2012	2012						
WWF International - Switzerland	Non-Profit / Services	Switzerland	Europe	04-05-2012	2012						http://awsassets.panda.org/downloads/annual_report_2011.pdf

Xella	Construction Materials	Germany	Europe	04-05-2012	2012	C	GRI-checked	No			http://nachhaltigkeit.xella.com/fileadmin/NB12/PDF/EN/Xella_Sustainability_Report_2012.pdf
Xiamen ITG Group	Conglomerates	China	Asia	06-04-2012	2012						
Xilong Chemical Company	Chemicals	China	Asia	06-04-2012	2012						
Yanzhou Coal Mining Company	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012						
Yüksel	Construction	Turkey	Asia	17-04-2012	2012	C+	Third-party-checked	Yes	Small consultancy/ boutique firm	Other	http://www.yuksel.net/sustainabilityreport.pdf
Yunnan Aluminium	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012						
Yunnan Coal & Energy Company	Mining	China	Asia	15-06-2012	2012						
Yunnan Tin Group		China	Asia	06-04-2012	2012						
Yunnan Yuntianhua Company	Chemicals	China	Asia	15-06-2012	2012						
Zehnder Group	Equipment	Switzerland	Europe	12-07-2012	2012	C	GRI-checked	No			www.zehndergroup.com/Zehnder_GB2011_e.pdf,v4_en_GB_file_br627_9.pdf
Zhangzidao Fishery Group	Agriculture	China	Asia	06-04-2012	2012						
Zhejiang Hisun Pharmaceutical Company	Healthcare Products	China	Asia	15-06-2012	2012	Undeclared					
Zofri	Commercial Services	Chile	Latin America	10-07-2012	2012	A+	GRI-checked	Yes	Accountant	Ernst & Young	http://www.zofri.cl/images/stories/2012/memoria2011/memoria2011.pdf
Zürcher Kantonalbank	Financial Services	Switzerland	Europe	15-06-2012	2012	A+	Self-declared	Yes	Accountant	Other	http://www.zkb.ch/etc/ml/repository/prospekte_und_broschuren/corporate/geschaeftsbericht/geschaeftsbericht_2011.pdf.File.pdf